Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 647
Setembro 1981
Terça-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Chissano com Gonçalves Pereira, esta manhã, no Palácio das Necessidades

Angola e Namíbia em foco

Moçambique espera atitude firme por parte de Portugal

— disse Joaquim Chissano depois de encontro com Gonçalves Pereira

«Angola tem o direito de ser auxiliada por todas as formas possíveis, incluindo o apoio militar. Sempre o dissemos, mas agora mais do que nunca, Angola tem direito a esse apoio» – disse esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique Joaquim Chissano, ao chegar ao aeroporto da Portela, em curta escala técnica na sua viagem para Nova Iorque, onde amanhã, participará na sessão extraordinária da ONU para discussão do problema da Namíbia. Chissano aproveitou a sua passagem por Lisboa para se avistar com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira. À saída das Necessidades, Chissano revelou que no encontro com o seu homólogo tinha discutido a situação internacional, com especial relevo para a situação em Angola e as posições dos EUA e da própria África do Sul.

Interrogado sobre «o que espera de Portugal neste problema», o ministro moçambicano, apontando para Gonçalves Pereira que se encontrava junto dele, disse sorrindo: «Esperamos que Portugal tome uma posição cada vez mais forte, cada vez mais dura. Portugal é muito diplomata, negoceia muito, mas tem que ser mais duro. Sei que Portugal condenou a invasão sul-africana, que tem estado em contacto com o grupo dos 5 e com a própria África do Sul e tem tido uma posição positiva em relação à Namíbia. Mas sempre esperamos mais e que tome uma posição de

Continua na pág. 20

Para apresentar Programa do VIII Governo

Pinto Balsemão segunda-feira no Parlamento

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão apresenta, na próxima segunda-feira, o Programa do VIII Governo Constitucional e III da Aliança Democrática. O Programa será apresentado no último dia do prazo, prevendo-se o debate com a Oposição para quarta e quinta-feira, de acordo com os termos regimentais. Dois membros do Governo, João Salgueiro (ministro das Finanças) e Marcelo Rebelo de Sousa (secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro) prosseguem a redacção do Programa do Governo. Eles são, juntamente com o reingresso de Freitas do Amaral no Executivo, os homens mais influentes na orientação e execução do Programa da Aliança Democrática. A intervenção de João Salgueiro é aguardada com alguma expectativa, já que ele terá de justificar e divulgar o clausulado no novo acordo com o FMI e os encargos que isso significa para a economia portuguesa. Motivo de forte polémica no hemiciclo deverá estar relacionada com o anúncio de revisão da legislação laboral, como seja a liberalização dos despedimentos.

Entretanto, o Vice-Primeiro Ministro, Freitas do Amaral, o Ministro de Estado, Fernando Amaral e dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, recebem esta tarde os partidos com assento na Assembleia da República, pela ordem inversa dos resultados. Em causa, o Programa do Governo, principalmente nas áreas da defesa e política externa. No entanto, não deixará de ser avançada a linha geral da política governamental.

Transformou-se numa marcha antipolítica laboral de Reagan a manifestação de milhares de membros de sindicatos que ontem decorreu na 5.ª Avenida, em Nova Iorque

Primeira derrota popular do Presidente dos EUA

Sindicatos contra Reagan

O «Dia do Trabalho» **(Labour Day)** ontem comemorado nos EUA assinala, segundo os observadores, a primeira derrota popular do presidente Ronald Reagan. Apesar de o presidente se encontrar em Nova Iorque, AFL-CIO (a maior central sindical norte-americana) não o convidou a participar no tradicional desfile que percorreu a Quinta Avenida, sintoma evidente – segundo os comentaristas – de que o mundo sindical quis manifestar o seu desagrado perante a política económica da actual Administração.

Págs. Centrais

Comando único da NATO na Península Ibérica — assunto encerrado

Assunto encerrado, o do comando militar unificado da NATO na Península Ibérica. Ontem, o dirigente da UCD Xavier Ruperez, corrigiu afirmações que diz não ter feito e segundo as quais a Espanha, na Aliança, exigiria tal comando. De qualquer modo, a hipótese era inadmissível para Lisboa – garantiu ontem o o ministro Freitas do Amaral, citando três razões justificativas: a necessidade de manter boas relações de vizinhança entre Espanha e Portugal, as distintas vocações de cada Estado nos planos geopolítico militar e estratégico, e a salvaguarda da independência nacional. Entretanto, Vítor Alves, do CR, afirmou a um matutino que a hipótese de um comando unificado na Península, colocaria Portugal numa «posição de subalternidade».

Pág. 5

Gabinete ministerial está completo

Trinta e oito secretários e subsecretários tomaram posse esta manhã

Pág. 4

Com Fátima em dia fraco

A irmã de Lúcia em 1921

O terceiro segredo visto por uma irmã de Lúcia

Pág. 9

Concurso "DL"/81

Aviso ao leitor concorrente

O prazo de entrega das colecções termina em 17 de Setembro e não voltará a ser prorrogado. Por isso envie já as suas colecções!

LEIA A PÁGINA 2

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Os órgãos artificiais

Ditadura tecnológica ou escolha de sociedade

Doutora Escoffier Lambiote

Uma manhã inteira consagrada às controvérsias que eles suscitam, abriu o congresso internacional dos órgãos artificiais que haveria de terminar por um debate mais do que animado sobre «o coração artificial, suas implicações clínicas e socioeconómicas». É raro que reuniões científicas de alta tecnicidade, como foi a que decorreu em Paris de 5 a 10 de Julho, sob a direcção do prof. J.F. Funck-Brentand e na qual tomaram parte perto de três mil médicos, biólogos, engenheiros e beneficiários dos serviços médicos, deixe um espaço tão vasto para debates fora do âmbito da técnica e da clínica, dedicados ao campo social, económico ou moral.

Os progressos conseguidos graças ao desenvolvimento recente e, rápido da micro-electrónica é da biotecnologia criaram uma multiplicação sem precedentes, dos sonhos de proteses e de procedimentos de substituição mais variados apelando para a estreita colaboração de engenheiros e médicos, implicando interesses industriais consideráveis e substituindo em medicina, no plano conceptual, o paliativo à pesquisa secular das causas e dos medicamentos.

Os óculos da Idade Média, as mãos ou as pernas artificiais do decurso do Renascimento e os aperfeiçoamentos posteriormente introduzidos a estas primeiras próteses mecânicas, por notáveis que sejam, não estão em causa nos debates actuais; constituem, de facto, a única solução para remediar enfermidades temporárias ou definitivas, e essas próteses não implicam para o indivíduo que delas beneficia, nenhuma alteração orgânica, se bem que elas lhe permitam melhorar consideravelmente as suas condições de vida, chegando mesmo a salvá-lo de uma morte certa, como o caso de válvulas ou dos estimuladores cardíacos.

A entrada, nos anos 50, das primeiras «próteses biológicas» visando reproduzir uma função orgânica complexa, provisória ou definitivamente alterada, acontecimento ligado ao desenvolvimento das transplantações, estava por outro lado, pejado de consequências de ordem ética, económica e social, cuja medida exacta só agora é considerada.

A aceleração continua – e de momento incontrolável – das despesas de saúde num contexto mundial de regressão económica; o envelhecimento das populações ocidentais e a frequência de alterações orgânicas designadas por «de degenerescência» que lhe está ligada; a tomada de consciência das populações; que desejariam conjugar o mito e o sonho da vida a todo o preço com certas garantias da qualidade de sobrevivência que a toda poderosa tecnologia lhe oferece; a inquietação que os utilizadores da medicina experimentam como responsáveis políticos diante de uma evolução de que assumem o encargo e de que prevêem as consequências sem no entanto estarem integrados na escolha da sociedade que ela implica, todos estes factores reunidos justificam as controvérsias e os debates actuais em torno das próteses biológicas, do rim artificial, aos múltiplos dispositivos destinados à substituição do pâncreas, do fígado, e num futuro próximo do próprio coração.

Os cinquenta mil americanos que sobrevivem devido a deformações renais sucessivas feitas por rins artificiais custaram em 1980 à comunidade perto de 6 mil milhões de francos, e esta despesa triplicará em 1984. Os onze mil franceses que se encontram actualmente nas mesmas condições custam mais de 3 mil milhões de francos por ano, soma nitidamente mais elevada do que a totalidade do orçamento de pesquisa biomédica francesa.

O menor custo das hemodiálises feitas no domicílio em relação às praticadas num centro hospitalar, tinham feito nascer a esperança de redução deste encargo assumido – a cem por cento – tanto nos Estados Unidos, como na França, pelos organismos de protecção social. Um inquérito americano recente demonstra que, infelizmente... se passa o contrário; o número de doentes que aceitam a diálise no domicílio não cessa, com efeito de diminuir além-Atlântico, regredindo de 36% em 1973 para menos de 14% em 1980 (em França a taxa é de 15%).

Muitos recusam com efeito, a carga psicológica e financeira que implica o «assumir a responsabilidade» deste encargo que, para a colectividade, é cerca de metade. Será necessário, será possível, impor-lhes este esforço?

Nada é menos seguro, se se verifica que à luz de um dos raríssimos inquéritos conduzidos – e acima de tudo publicados – sobre o assunto, 40% dos dianalisados não diabéticos e 77% dos que têm diabetes estão incapazes de exercer qualquer actividade além da sua sobrevivência quotidiana, e que 20% dos não diabéticos e 51% dos diabéticos não chegam mesmo a poder garantir a sua própria sobrevivência sem apoios externos.

Cerca de um quarto dos dialisados viram os seus rendimentos particulares desaparecerem e situam-se, nos Estados Unidos abaixo do nível de pobreza – 4000 dólares por ano.

Por certo o número daqueles que puderam retomar uma vida activa e feliz graças às diálises, sem as quais teriam morrido, é indiscutivelmente relevante, e justifica o sentimento de vitória sobre a doença que originou esta aventura. Mas os pacientes que há vinte anos foram assim tomados a cargo, quando eram jovens e cheios de força, envelheceram (1). E a qualidade da sua reinserção humana deminuiu com a idade, enquanto aumenta infalivelmente o número dos que são demasiado frágeis ou estão demasiado doentes para conseguirem a reintegração. Certamente nem todos puderam beneficiar da transplantação do rim de um cadáver. Progressos notáveis foram também conseguidos na compreensão e tratamento dos mecanismos de rejeição de enxertos. Mas o tratamento tem que continuar durante toda a vida e não sem que por vezes, origine graves complicações, além de que a diponibilidade de rins aptos para a transplantação é muito inferior às necessidades.

Virá o dia, não duvidamos, em que o curso normal da medicina tradicional chegará a poder elucidar das causas precisas da degradação dos rins, a compreender os seus mecanismos e a preveni-los ou corrigi-los através de meios puramente medicinais.

Mas a vertingem financeira que implica este belo exemplo de solidariedade nacional – e internacional – suscitou em Londres, como em Washington, a convicção de que normas novas e mais restritivas condicionarão, sem dúvida e num futuro próximo, a decisão de iniciar hemodiálises de longa duração, ou mesmo transplantações renais, enquanto os obstáculos emunológicos que desencadeiam as reacções de rejeição não sejam – e talvez nunca venham a sê-lo – totalmente dominados.

Quinze anos depois das primeiras transplantações renais, o enxerto cardíaco foi tentado em 3 de Dezembro de 1967 por um cirurgião sul-africano. A notícia estoirou no mundo inteiro como uma bomba e vivas polémicas se iniciaram de imediato. Em caso de insucesso – e foram incontáveis – não existia qualquer dispositivo de recurso, como é o caso do rim artificial, que permitisse evitar a morte imediata do paciente e preparar nova intervenção. A extrema raridade de «corações intactos» disponíveis para enxerto, e o domínio insuficiente das reacções de rejeição tornavam esta tentativa audaciosa, desfavorável, não para o médico que conduzia à glória, mas do paciente e dos seus familiares.

A despeito destas reservas, desencadeou-se no mundo um frenesim de enxertos cardíacos, e não houve hospital especializado que não os tentasse. Mais de cem corações humanos foram assim enxertados – dos quais dez em França – antes de 1968 terminar, mas oitenta dos operados morreram pouco depois da intervenção.

O primeiro, e bem corajoso, a anunciar que vai renunciar a estas intervenções, por as considerar demasiadamente alienatórias, foi o professor Charles Dubost, cuja equipa era, nesse campo mais famosa da França.

No Congresso Internacional de Montreal, em 1969, os cirurgiões cardíacos, dicidiram unanimemente interromper o que peles consideraram uma «experimentação humana», enquanto que o célebre americano Shumway que dispunha de condições para investigações excepcionais, se viu na situação de continuar isolado este caminho.

Entretanto a cardiologia progrediu de maneira notável e novos métodos medicamentosos e cirúrgicos permtiriam fazer baixar a mortalidade relativa a certos dramas cardíacos – o infartus agudo, nomeadamente – de 50% para 10%.

A cirurgia das coronárias conheceu um desenvolvimento tal que, do outro lado do Atlântico, ela é actualmente mais frequente do que as apendicectomias. Lá ela custa por ano cerca de 6 mil milhões de francos e os responsáveis pela saúde sentem-se comovidos ao verificarem que cerca de um terço dos casos, foi realizada no domicílio de doentes com mais de setenta e cinco anos.

Este tipo de intervenção, conhecida por «de coração aberto», não pode, em hipótese alguma, mesmo em substituição de válvulas, remediar as destruições cardíacas maciças que se podem observar em pacientes jovens que não manifestam qualquer outra patologia orgânica. Tal é o caso das tromboses brutais que levam à destruição de uma parte muito importante do músculo cardíaco, ou as «cardiomiopatias– observadas nos jovens e que se traduzem por uma destruição do coração, neste caso progressiva, mas não menos importante.

A probabilidade de êxito nas transplantações do coração levaram os cardeologistas a encarar para estes casos específicos, como solução ideal o «coração artificial».

Quinze mil franceses, setenta mil americanos, poderiam beneficiar cada ano, dele e os balanços técnicos elaborados desde 1972 permitem chegar à conclusão que, há custa de investimentos vultosos, o projecto poderia ser levado a cabo. Mas o seu custo e as implicações éticas, legais, económicas e sociais eram tais que, um após outro, os responsáveis nos países industrializados que se tinham interessado pelo projecto foram-se tomando de pânico e suspenderam a sua decisão.

Uma «comissão de avaliação tecnológica» constituída pela primeira vez e com a maioria de não-médicos, foi encarregada de, nos Estados Unidos, elaborar um estudo aprofundado sobre as consequências individuais e colectivas que poderiam resultar da criação de um coração artificial totalmente implantável.

Facto consumado

A comissão em questão ainda não foi dissolvida, mas a sua primeira conclusão foi em 1973 a confissão pública do seu fracasso. A proibição para o prosseguimento de certos trabalhos que se situavam no campo de acção da comissão revelou-se impraticável na medida em que certos laboratórios privados industriais decidiam – mesmo que fosse em segredo – continuar as pesquisas na América ou no estrangeiro. Nada mais havia a fazer do que editar normas de experimentação rigorosas e «caucionar o facto tecnológico consumado «ao qual não havia hipóteses de se opor.

O estado de avanço dos trabalhos das equipas francesas ao qual foi consagrado um recente processo no «Mundo da Medicina» (Abril, 1981) incitou o professor Alain Carpentier a lançar um inquérito a um tempo nacional – junto de mil cardiologistas franceses – e internacional, solicitando um relatório sobre a situação neste campo, em doze países industrializados entre os quais a URSS.

Todos os especialistas consultados pensam que um coração artificial que garanta uma qualidade de vida satisfatória durante pelo menos dois anos renováveis (2), estará disponível dentro de 5 a 10 anos; que nenhum médico recusará a sua aplicação a um doente a quem fosse salvar a vvida, a não ser o seu custo, ultrapassando os 400 000 francos apareça como um dissuasor, despesa essa na totalidade suportada pelos sistemas de saúde «que se encontram impossibilitados de recusar tal encargo». Este tipo de prótese não pode ser utilizada, segundo o inquérito francês, senão seguindo indicações muito precisas e em indivíduos entre os 15 e os 65 anos.

O exemplo das diálises renais foi rejeitado pelos cardiologistas: a qualidade de vida, que um verdadeiro coração artificial ambulatório pode oferecer, seria efectivamente muito superior á das diálises uma vez que a prótese – puramente mecânica – não implicaria qualquer perturbação orgânica.

Em resumo, a ambição dos cardiologistas «reveste a forma de uma certeza» seja qual for o ponto por onde se encare. A certeza de que recusam unanimemente ver os seus pacientes encaminhar-se para os Estados Unidos – ou para outro país qualquer – por não poderem dispor no seu país de uma terapêutica salvadora.

Mas todos os países estão a conhecer as mesmas preocupações diante da redução das suas taxas de crescimento e daí das suas riquezas nacionais, enquanto se acentua o envelhecimento da população e se aceleram de forma sempre mais rápida as despesas com a saúde. «Despesas cuja escalada contínua não conhece limite diante de uma procura sem cessar crescente e da ditadura de evoluções tecnológicas não controladas».

Nenhum dos cardiologistas – ou nefrologistas – reunidos em Paris, está disposto a aceitar que o seu país – e só o seu – renuncie ao desenvolvimento tecnológico ao seu alcance, seja qual for o preço a pagar pela colectividade.

Aceitam contudo o princípio de uma «pausa internacional» unanimemente respeitada, mas a qual não se sabe se será observada pelos grupos internacionais interessados.

Mas os especialistas, engenheiros e médicos tão profundamente implicados na corrida tecnológica, estarão em condições de, com toda a objectividade, assumir sozinhos a responsabilidade de tais decisões? E a sua evidente estatura moral, económica e social, não constituirá um apelo para uma participação mais profunda de cada um nas sociedades interessadas?

«O homem em peças independentes» não é ainda para amanhã; mas os exemplos do rim e do coração artificiais no contexto actual da recessão económica mundial justificam amplamente que o controlo – ou a regulação – de situações assim criadas, seja assumido por uma comunidade devida e lalmente informada, sem que se corre o risco de vir a ser ultrapassado umas vezes por critérios puramente financeiros, outras vezes por motivos de ordem tecnológica, que escapam totalmente ao conhecimento da comunidade.

(1) A «Idade Média» de início do tratamento é de acordo com prof. Legrain, 55 anos.

(2) Período ao fim do qual é necessária nova intervenção para substituir o bloco motor, como no caso dos estimuladores cardácos iniciais

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO ...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Portugal democrático e Angola

A agressão a Angola insere-se numa escalada de violência. Seria ilusório não a considerar na sequência de outras agressões internacionais recentes, na sucessão de outros actos de terror praticados por Estados que, com uma arrogância inadmissível, entendem que a alegada defesa da sua segurança e dos seus interesses permite, e explica, a agressão militar preventiva, as represálias e destruições em território de outros países, os crimes contra pessoas, contra combatentes e contra populações pacíficas.

Actos tipicamente qualificáveis de terrorismo de Estado têm sido levados a cabo com violação flagrante do direito e das regras de convivência da sociedade internacional. A República da África do Sul não cometeu contra Angola um crime que a sociedade internacional não tenha autorizado pela impunidade que favoreceu outros agressores.

Pela existência de precedentes graves, não queremos, evidentemente, justificar a acção criminosa dos sul-africanos. Queremos sim, chamar a atenção para o facto de a escalada da violência, exactamente porque tem sido consentida, incentivada pela impunidade, ameaça criar uma situação cuja definição moral e legal tem um nome: lei da selva. Recuamos no tempo e na História. Regressamos à solução dos conflitos entre Estados pelas acções de força. Não se descortina perante as frequentes violações do direito dos povos e o desrespeito repetido das suas decisões, resoluções e recomendações, qual vai ser o próximo futuro da organização das Nações Unidas.

Ao não acatamento das suas decisões, a velha Sociedade das Nações não sobreviveu. A agressão da Itália à Abissínia, o ascenso do Nacional-Socialismo hitleriano espezinhando tratados e rasgando compromissos, tal como os erros e a ambiguidade da política de não – intervenção aquando da guerra de Espanha, liquidaram a vida de relação da comunidade das nações e abriram o caminho da Segunda Guerra Mundial.

O clima de guerra que naturalmente resulta da política armamentista e do perigo crescente de um conflito no qual sejam utilizadas armas nucleares, é uma factor impeditivo da solução pacífica das questões políticas internacionais e do desenvolvimento socioeconómico dos povos. Os custos da política armamentista e o preço dos efectivos e dispositivos militares pesam nos orçamentos dos Estados. Segundo o jornal britânico **The Guardian** *(citado por António Figueiredo no «Diário de Notícias, 26/8-/1981), a África do Sul «anuncia um aumento de 30 por cento do seu orçamento de Defesa».*

Em 1980, W. Baatz publicava um estudo na R. D. A. sobre o militarismo sul-africano, no qual a análise das despesas militares da República da África do Sul levava à verificação de uma subida constante desde 1960/61. Eram então de 44 milhões de rands, atingem no ano orçamental de 1980/81: 2.346 milhões de rands. Este aumento acentua-se a partir de 1975/76 e adquire um ritmo anual de crescimento: 1974/75 – 707 milhões de rands; 1975/76 – 1.043 milhões de rands; 1976/77 – 1.407 milhões de rands; 1977-/78 – 1.979 milhões de rands; 1979/80 – 2.189 milhões de rands; 1980/81 – 2.346 milhões de rands. A República da África do Sul, em 1979, segundo os especialistas militares, dispunha de um potencial bélico apreciável: 710 aviões militares operacionais, 290 helicópteros, 830 carros de combate. Esta era a maior força militar na área austral do continente africano. E, com uma capacidade de reservas humanas da ordem dos 500 mil homens, tinha em armas, ou prontos para a acção militar, 180 mil.

Estes dados deverão ser relacionados com outras indicações. Das 50 grandes empresas norte-americanas fornecedoras do Pentágono, 24 operam na África do Sul. As indústrias da Inglaterra, da Alemanha Federal, da França e do Japão estão interessadas na África do Sul. O volume desses interesses explica os esquecimentos relativos ao acatamento das decisões e recomendações dos orgãos e organismos da ONU.

Mesmo sem considerarmos as possibilidades concretas da República da África do Sul no campo da guerra atómica, embora não ignorando que domina a tecnologia do enriquecimento do urânio (fábrica de Vanlindaba, perto de Pretória; explosão nuclear realizada em Setembro de 1979), o problema do potencial militar e da agressividade de um regime racista minoritário é, em si mesmo, altamente perigoso para a área da África Austral e para a paz mundial. A República da África do Sul permite-se efectuar acções de terrorismo nos territórios vizinhos, e, ultimamente, no caso da República Popular de Angola, conduzir operações militares de grande envergadura nelas empenhando efectivos e meios importantes.

Não veio constituir motivo de surpresa o veto norte-americano no Conselho de Segurança, nem a abstenção inglesa poderá ter surpreendido quem acompanha a política da Senhora Tatcher, mas o que importa sublinhar é que, com os mais variados pretextos mas sempre com o mesmo objectivo, a Organização das Nações Unidas (O. N. U.) é colocada na situação difícil, desprestigiante e frustradora de não ser capaz de defender a Paz e de impor o respeito de princípios de Direito nas relações entre os povos. A situação especial do território da Namíbia, onde a ocupação sul-africana permanece a despeito das decisões da ONU, representa para esta uma gravíssima derrota moral.

Invadindo a República Popular de Angola a partir do território da Namíbia, as forças militares da República da África do Sul começaram por violar e agredir a Organização das Nações Unidas. Que pensar os Estados, que invocando o que se passa em territórios soberanos e a solicitação de governos livres nas suas decisões se solidarizam directa, ou indirectamente, com a acção ilegal da República da África do Sul?

Não nos embrenhemos, porém, na floresta da situação internacional. Pensemos na árvore. Angola não nos impedirá de enquadrar a política de agressão de que é vítima na teia complexa das contradições internacionais, mas são as relações entre Portugal e Angola que particulamente nos interessam, são os deveres de Portugal em relação a Angola que nos preocupam.

Portugal condenou a agressão da República da África do Sul. Mas todos nós sabemos com que insistência, em certos meios e em certa imprensa, vem sendo recordada a presença de milhares de portugueses na África do Sul e com que argumentação especiosa se tem querido fazer dessa forte implantação emigratória uma condicionante da política africana de Portugal. Política de paz e de cooperação, de alargamento, diversificação e intensificação de relações, que, no caso especial dos países que foram colónias portuguesas, exige, a par da límpida fraternidade, um rigoroso respeito pelas novas Nações, pelo quadro institucional que livremente adoptaram, pela orientação política que traçaram. E, acima de tudo, a não intromissão nos seus problemas internos.

A presença portuguesa na África do Sul, sem esquecimento da atenção e da solidariedade nacional que é devida a esses compatriotas, reveste um grande interesse para o regime racista sul-africano. Reforça, naturalmente, a etnia socialmente dominante. Os sul-africanos podem pressionar os portugueses, não se podem permitir dispensar a sua presença.

Não é tendo em conta a eventual possibilidade de uma pressão sul-africana, mas à luz dos nossos interesses nacionais que devemos imprimir à política portuguesa uma orientação consentânea com a condenação da agressão e da política de terrorismo-de--Estado da República da África do Sul.

Devemos estar ao lado de Angola. E não apenas em palavras. Devemos assumir a nossa parte, e até com algum sacrifício, e até com risco, na assistência material à República Popular de Angola.

Como durante a noite/salazarista, Angola continua a ser uma linha de combate e de defesa da nossa jovem Democracia.

No território de Angola, o combate aos terroristas racistas, não é só o combate de duas independências – a de Angola e a da Namíbia – é, também, o combate pelo direito dos povos a escolherem livremente o seu destino nacional, a sua política, a sua economia, os seus amigos , os seus aliados. É o combate contra o racismo e o «apartheid», contra o fascismo. Contra a lei da força, contra a política da violência e da guerra.

Cooperar com Angola é do nosso próprio interesse. E a cooperação portuguesa interessa ao povo de Angola. O nosso colonialismo foi derrotado. O nosso neocolonialismo abortou em tempo útil. A Revolução de Abril tornou possível o diálogo. O diálogo não se pode limitar a declarações. Não basta repetir **um discurso.** *É tempo de termos (e fazermos)* **uma política.**

A morte suspeita de Omar Torrijos

Manuel Buendia/IPS

Na chuvosa noite do último dia do mês de Julho, o avião em que viajava o general Omar Torrijos despenhou-se contra uma montanha em plena selva do Panamá. A notícia estremeceu o mundo e nomeadamente a América Latina. Apenas dez semanas antes, também num desastre aéreo, havia morrido outro importante líder centro-americano: Jaime Roldos, presidente do Equador.

À medida que os dias passam, aumentam as especulações: dois acidentes desta natureza não podem ser obra da simples casualidade. Quando Fidel Castro, teve de viajar no passado dia 8 de Agosto para o Mèxico, fê-lo por mar e fortemente escoltado.

A «TASS», agência soviética de notícias, foi a primeira a insinuar que por detrás da morte de Torrijos poderia encontrar-se a CIA.

Por seu turno, o célebre escritor Gabriel Garcia Marquez publicou o seguinte comentário:

«(...) Torrijos dava tantas oportunidades à fatalidade como aos seus inimigos. Qualquer dos dois pode ter-lhe causado a morte. Mas é impossível não relacionar esta catástrofe com outras semelhantes ocorridas em pouco mais de um ano. Em Junho, de 1980, o avião em que viajava o vice--presidente eleito da Bolívia, Jaime Paz Zamora, precipitou-se no solo envolto em chamas. Pensou-se, na altura, embora não pudesse provar-se, que tinham deitado açúcar no depósito de gasolina do seu avião».

«Depois foi a tragédia do Equador, Jaime Roldos, mais tarde a do Chefe do Estado--Maior do Peru, general Luís Hoyos Rubio, e agora a do general Omar Torrijos, o homem providencial e insubstituível, do Panamá. Quatro personalidades progressistas, cuja desaparição só podia favorecer as tendências mais tenebrosas das Américas. Não é fácil acreditar que tantos desastres sucessivos sejam casuais. Porque o índice da morte não é tão selectivo e até as próprias casualidades têm as suas inexoráveis leis...».

O ex-candidato presidencial e ex-reitor universitário salvadorenho, Fábio Castillo, declarou a uma publicação mexicana: «As mortes de Roldos e Torrijos podem estar relacionadas e terem sido produzidas pela mesma mão criminosa».

E Castillo acrescenta: «Tanto Roldos como Torrijos tinham uma posição política progressista, com pontos em comum, e ambos morreram com pouco tempo de diferença, possivelmente ao explodirem os aviões em que viajavam».

«Uma análise matemática das possibilidades de que os dois chefes de Estado pereçam num período de quatro meses em acidentes semelhantes, concluiria por considerar o facto muito remoto, o que indica a existência de uma mesma mão criminosa em ambos os casos». Segundo Fabio Castillo, «Torrijos apoiava um projecto de solução para a problemática centro-americana que era independente, ou diferia em algo importante do projecto norte-americano».

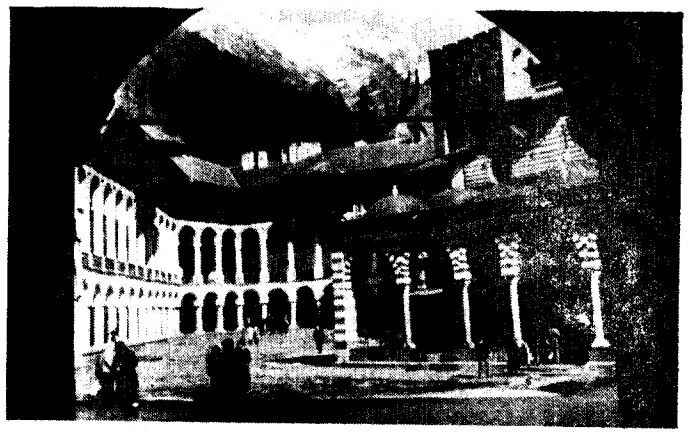
E concluiu:

«Há em tudo isto uma fora muito obscura e poderosa que tem capacidade para realizar este tipo de atentados, a Agência Central de Informações (CIA), ou algo semelhante».

O presidente mexicano, José Lopez Portillo disse: «Falei com Torrijos em momentos críticos, culminantes da sua luta exemplar. Era um homem que tinha ainda muito para dar à luta contra o colonialismo que caracteriza a nossa história».

Mensagens de condolências dum grande número de chefes de Estado chegaram no espaço de poucas horas ao Panamá. O Governo da Nicarágua, através do comandante Tomás Borge, declarou que a morte de Torrijos, «afecta a correlação de forças na região». «Para os nossos povos da América, Torrijos constitui um símbolo dos esforços pela unidade continental no combate pela sua identidade e integração definitiva. Os povos da América Central e das Caraíbas, por cuja libertação e progresso Torrijos tanto trabalhou desvelada e abnegadamente, sentirão a sua perda como a queda de um combatente das suas próprias fileiras» acrescentou Tomás Borge

ponto



● Por motivo da Festa Nacional da **Bulgária** e do 70.º aniversário de Todor Jivkov, secretário-geral do Partido Comunista Búlgaro e presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária, o embaixador Christo Gueorguiev, que representa a Bulgária no nosso país, oferece uma recepção à qual se segue um programa artístico.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **João Bosco Mota Amaral,** partiu hoje para Estrasburgo, via Lisboa e Paris.

O chefe do Executivo açoriano vai participar numa reunião da Comissão dos Problemas Regionais, órgão da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa, que vai apreciar os resultados da Conferência das Regiões Insulares Europeias, que se realizou no passado mês de Abril, no arquipélago das Canárias.

Recorda-se a propósito que o dr. Mota Amaral foi o relator-geral da conferência.

Antes do seu regresso a Ponta Delgada, Mota Amaral será recebido em Lisboa na quinta-feira pelo Primeiro-Ministro e vice--primeiro-ministro.

● A reconstrução do obelisco a D. Pedro IV, danificado pelo **sismo de 1 de Janeiro de 1980,** inicia-se no final deste ano, soube-se de fonte oficial.

Inaugurado em 1856 num monte sobranceiro à cidade de Angra do Heroísmo, o monumento homenageando D. Pedro IV, é popularmente conhecido por «Memória».

A reconstrução, a levar a efeito pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, está orçada em cerca de sete milhões de escudos.

● O Parlamento açoriano vai pronunciar-se em breve sobre uma proposta que preconiza o estudo de medidas de auxílio ao inquilinato urbano e de limitação da excessiva concentração populacional nas cidades.

A proposta, da autoria do presidente da Assembleia Regional, **Álvaro Monjardino,** defende que a Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais proceda «com urgência à elaboração de tais estudos».

Álvaro Monjardino sugere, designadamente, a atribuição de subsídios para famílias cujo orçamento seja afectado «para além do admissível, com súbitos aumentos de rendas obtidos legitimamente».

● O general Melo Egídio, chefe do EMGFA, presidiu à cerimónia de colocação da primeira pedra do bloco sanitário e do centro médico com que se iniciou a construção do Complexo Social de Oeiras.

O general João Pinheiro, presidente da Comissão Directiva dos SSFA afirmou que a obra agora iniciada representa a «concretização de promessas para aqueles que, no final de uma existência sempre agitada, aqui poderão encontrar o repouso, o bem-estar, a protecção e o apoio que a sua avançada idade reclama e os serviços prestados às Forças Armadas justificam».

comunicação social

Por nova Informação

Reuniões da UNESCO até ao fim do ano

Os problemas da Informação e da Comunicação vão ser tema de uma série de reuniões promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) até ao fim deste ano.

Um simpósio sobre os mecanismos regionais e internacionais da difusão e troca de informação efectua-se em Paris de 27 a 30 de Outubro.

Entre os temas a debater, conta-se a circulação da informação nos países em desenvolvimento, por um lado e entre estes países e as nações desenvolvidas, por outro.

De 23 a 25 de Novembro, reúne-se também em Paris o grupo de trabalho sobre as tarifas das telecomunicações. Em colaboração com a União Internacional das Telecomunicações (UIT), prosseguirá a análise dos meios de reduzir as tarifas das comunicações para uma melhor circulação da informação.

Estas reuniões fazem parte do programa da UNESCO no domínio da Informação e Comunicação, decidido aquando da vigésima primeira sessão da conferência geral, efectuada em Belgrado em Setembro e Outubro do ano passado.

Adriano Sebastião ao "DL"

"Angola não discrimina jornalistas"

«A Embaixada da República Popular de Angola não discrimina jornalistas nem jornais» – afirmou-nos esta manhã o embaixador da RPA, Adriano Sebastião, quando interrogado pelo «DL» sobre os motivos da não concessão de vistos a profissionais da ANOP, do semanário «O Jornal» e do matutino «Portugal Hoje».

De acordo com aquele diploma, a concessão dos vistos não depende unicamente da Embaixada da RPA em Lisboa, «e sim do organismo competente que, em Luanda, está encarregado daquelas formalidades».

O embaixador Adriano Sebastião diria ainda que é de todo o interesse da RPA que jornalistas portugueses se desloquem a Angola para se darem conta dos efeitos da invasão sul-africana. «Mas – disse – qualquer jornalista ou jornal que solicite um visto tem de aguardar pelo decisão de Luanda. Na maioria dos casos, é só uma questão de tempo».

Flashes

● A portaria de extensão do Contrato Colectivo de Trabalho para a Imprensa e as agências noticiosas recebeu parecer favorável do Governo Regional da Madiera para aplicação naquela Região Autónoma. Num comunicado do Executivo afirma-se que a portaria é extensiva às entidades patronais que, não estando inscritas nas associações patronais outorgantes, exerçam, na área abrangida pela convenção, a actividade editorial de publicações periódicas de carácter informativo e respectivos parques gráficos e às agências noticiosas». A portaria é também extensiva aos trabalhadores das categorias «previstas no contrato e não inscritos nos Sindicatos outorgantes, que se encontrem ao serviço das entidades outorgantes ou da ANOP».

VIII Governo fica completo esta manhã

Presidente da República empossa 38 secretários de Estado

Com a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, mas sem qualquer discurso, completou-se esta manhã a formação do VIII Executivo constitucional, III da Aliança Democrática, com a posse de 38 dos 41 secretários e subsecretários de Estado. Três secretários de Estado foram investidos em funções juntamente com a cerimónia de posse dos ministros do Governo AD.

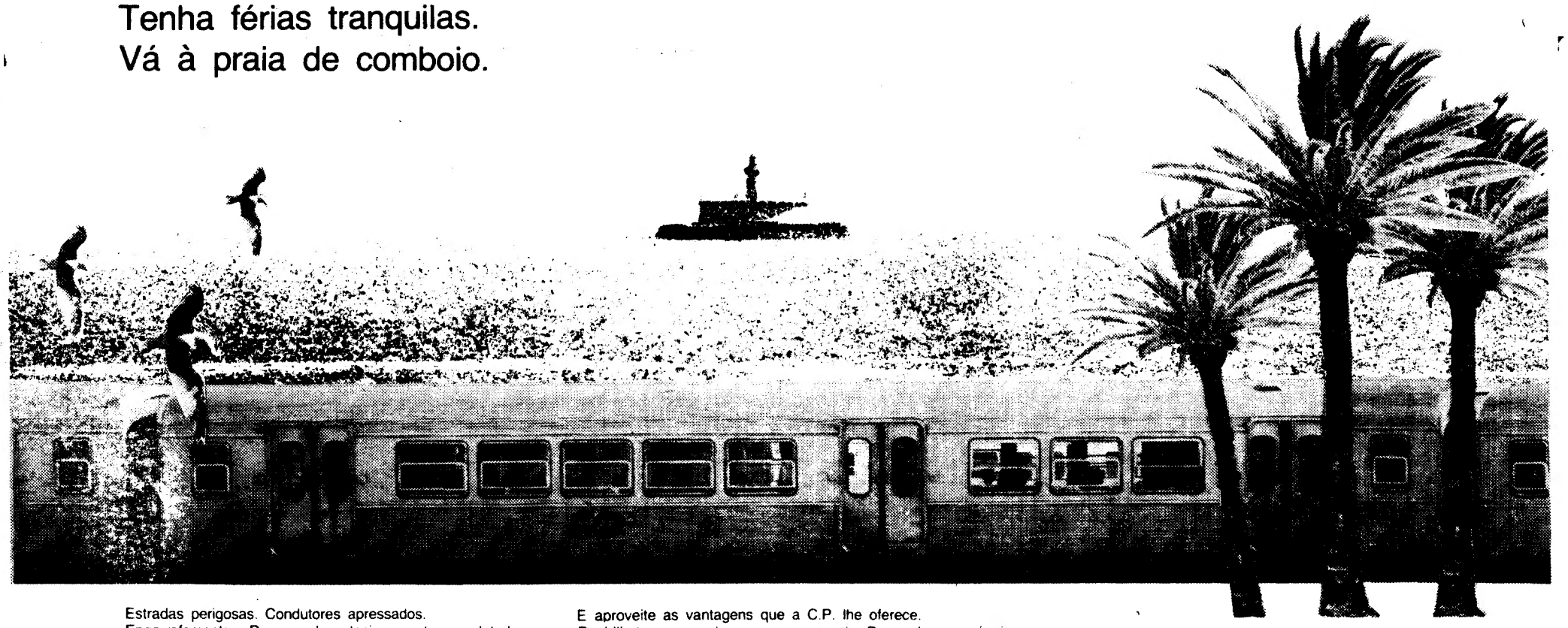
Apesar do Primeiro-Ministro ter assegurado que haveria uma redução no elenco governamental, isso não aconteceu: este Governo tem mais dois membros que o anterior. Se o número de ministros foi reduzido em três elementos, aumentaram excessivamente as secretarias e subsecretarias de Estado.

Só a Presidência do Conselho de Ministros tem cinco secretários de Estado: 3 (PSD), 1 (CDS) e 1 (PPM). No total das Secretarias de Estado (41), 15 são independentes, 14 (PSD), 9 (CDS) e 3 (PPM). Eis a lista completa e definitiva dos secretários e subsecretários de Estado:

Secretário de Estado do Orçamento
Alípio Dias
Secretário de Estado do Tesouro
Walter Marques
Secretário de Estado do Planeamento
Alberto Regueira
Secretário de Estado da Integração Europeia
José Cruz Vilaça
Secretário de Estado da Administração Regional e Local
Roberto Carneiro
Secretário de Estado da Administração Interna
Carlos Encarnação
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros
Leonardo Matias
Secretário de Estado da Emigração
José Vitorino
Secretário de Estado da Justiça
Alfredo Azevedo Soares
Secretário de Estado da Reforma Administrativa
António Jorge Figueiredo Lopes
Secretário de Estado do Ensino Superior
Alberto Ralha
Secretário de Estado da Juventude e Educação
António Hortênsio Pina
Secretário de Estado da Administração Escolar
Alexandre Borrego
Secretário de Estado do Trabalho
Joaquim Fernandes Marques
Secretário de Estado do Emprego
Luís Morales
Secretário de Estado da Saúde
Adalberto Paulo Mendo
Secretário de Estado da Segurança Social
António Bagão Felix
Secretário de Estado da Família
Teresa Costa Macedo
Secretário de Estado da Estruturação Agrária
João José da Silva Maças
Secretário de Estado da Produção Agrícola
José Vicente Carvalho Cardoso
Secretário de Estado das Pescas
José Gonçalves Viana
Secretário de Estado do Comércio
António Escaja Gonçalves
Secretário de Estado da Energia
João Carvalho Carreira
Secretário de Estado da Indústria
Alberto Justiniano
Secretário de Estado da Exportação
Fernando Faria de Oliveira
Secretário de Estado da Cultura
António Gomes de Pinho
Secretário de Estado Adjunto do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes
António Ferreira de Lemos
Secretário de Estado Habitação e Urbanismo
Jorge Cardoso de Andrade
Secretário de Estado das Obras Públicas
José Eugénio Nobre
Secretário de Estado dos Transportes Externos e Comunicações
José da Silva Domingos
Secretário de Estado dos Transportes Internos
Abílio Rodrigues
Secretário de Estado dos Desportos
João Vaz Serra de Moura
Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros
Maria Luísa Antas
Subsecretário de Estado do Orçamento
Maria de Lurdes Correia e Vale
Subsecretário de Estado da Agricultura
Amadeu Sá Menezes

Secretário de Estado do Fomento Cooperativo
Bento Gonçalves
Secretário de Estado do Turismo
Nandim de Carvalho
Secretário de Estado Adjunto do ministro da Agricultura
Manuel França e Silva
Secretário de Estado da Defesa Nacional
Carlos Pardal
Secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente
Margarida Borges de Carvalho
Secretário de Estado das Finanças
José Robin de Andrade

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design

A adesão de Madrid à NATO

Lisboa não admite hipótese de comando peninsular unificado

• A questão parece estar ultrapassada

O vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa, Freitas do Amaral, e o conselheiro da Revolução, Vítor Alves, declararam-se ontem frontalmente adversos de qualquer hipótese de comando militar unificado da NATO na Península Ibérica.

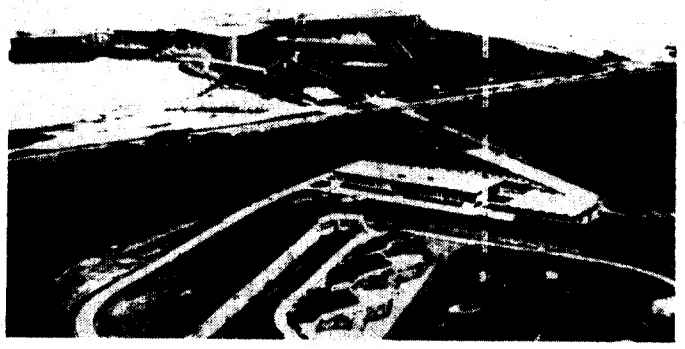
A posição do Governo Português é a de não aceitar tal hipótese, quaisquer que sejam os seus termos – garantiu Freitas do Amaral na televisão e ainda em declarações à Anop. Vítor Alves do CR, numa declaração ao «Portugal Hoje», afirmou que uma tal hipótese conduziria Portugal a uma situação de «subalternidade» que «não teria lógica alguma».

O assunto dominou a cena político-informativa do dia de ontem. Lembra-se entretanto – e Freitas do Amaral lembrou-o, nas declarações que fez – que as declarações de Madrid apontando para que a Espanha, uma vez integrada na Aliança Atlântica, iria propor ou exigir um comando militar unificado daquela organização na Península, foram da responsabilidade do dirigente da UCD Javier Ruperez, que não tem responsabilidades governativas.

O ministro português da Defesa afirmou que ainda há cerca de um mês o Executivo Central de Madrid fizera afirmações que em nada deixavam antever tal possibilidade. E, ao que se sabe, a posição espanhola ainda não se alterou.

De qualquer modo, tal hipótese – Lisboa diz-lhe não, e desde já Freitas do Amaral considera-a inaceitável. E cita para tanto, três ordens de razões: histórica e política, de amizade e boa vizinhança, e estratégicas.

Em primeiro lugar – disse Freitas do Amaral – «há que salvaguardar a independência nacional, e aquela solução não seria positiva sob esse aspecto».



Instalações da NATO em Oeiras

Depois, «importar manter e desenvolver as melhores relações de amizade, de boa vizinhança e de cooperação em todos os domínios com a Espanha, e aquela solução poderia afectar esse objectivo» – acrescentou o ministro.

Finalmente – razões estratégicas – «a vocação específica de Portugal no âmbito da NATO é a de contribuir primacialmente para a defesa da zona Atlântica enquanto que a vocação específica de Espanha é muito mais a de contribuir para a defesa do continente europeu e do Mediterrâneo».

Freitas do Amaral, ainda: «Unir forçadamente estas duas vocações distintas sob um único comando militar seria uma solução artificial e perigosa. Na Península Ibérica deverá haver duas áreas geoestratégicas, uma voltada para a vertente atlântica, e outra para a vertente continental e mediterrânica».

Em Espanha, socialistas e comunistas prosseguem intensas campanhas contra a eventual entrada de Madrid na NATO, embora nos últimos dias outros assuntos mais emergentes – designadamente a crise na UCD, venham relegando a questão para um plano secundário.

Por todo o Estado, o PSOE mantém uma distribuição massiva de panfletos e cartazes contestando a anunciada resolução do Executivo de Calvo Sotelo e da UCD de pedir dentro em breve a integração da Espanha na Aliança. Os socialistas estão a recolher assinaturas para pedirem um referendo. Para que haja referendo são necessárias 500 mil assinaturas.

A URSS «adverte»

Entretanto, e através da sua embaixada em Madrid, as autoridades da URSS entregaram ao MNE espanhol um «memorando» onde advertiam Espanha sobre as consequências negativas que Moscovo tirava da entrada de Madrid na Aliança.

O ministro espanhol dos Estrangeiros devolveu a nota à embaixada soviética, considerando que se tratava de «ingerência inaceitável no debate político interno espanhol».

Angola precisa de auxílio

• MDP começou recolha de medicamentos

Angola precisa de auxílio imediato de Portugal e dos outros países amigos: trata-se de reparar as perdas causadas pela invasão militar da África do Sul – afirmou ontem em Lisboa, à ANop, o ministro angolano da Saúde , Agostinho Mendes de Carvalho.

O responsável de Luanda – que muitos leitores conhecerão como escritor, e que tem livros publicados recentemente em Portugal – passava por Lisboa destino a Londres, onde se encontra e de onde entretanto partirá para Acra, no Gana, para participar numa reunião da Organização Mundial de Saúde.

Disse Mendes de Carvalho que Angola precisa especialmente de medicamentos, material cirúrgico e sanitário, tendas de campanha e roupas, para tratar os feridos e alojar e vestir milhares de refugiados das regiões vítimas da agressão militar de Pretória.

Acrescentou que espera de todos os angolanos residentes em Portugal – «sejam de esquerda ou de direita» – que dêm a sua ajuda para auxiliar a salvar as vítimas da guerra: «trata-se dum problema humanitário, não dum problema político».

E reafirmou a gratidão da RPA ao presidente da República pela solidariedade manifestada quando da invasão – bem como ao Governo, ao Conselho da Revolução e a todos os partidos políticos.

Quanto à situação no sul de Angola, Mendes de Carvalho garantiu que as forças sul-africanas «continuam a ocupar grande parte do território, onde realizam operações diariamente contra posições militares e a população civil». Tais forças – Luanda diz ter provas do que afirma – serão formadas principalmente por mercenários, na maioria portugueses, embora também de outras nacionalidades.

Os invasores – segundo o ministro angolano – têm procedido à pilhagem sistemática de todos os recursos existentes, transferindo para a Namíbia ou destruindo camiões, tractores , alfaias agrícolas, e géneros alimentícios. Edifícios públicos têm sido igualmente destruídos, e habitações. A população refugia-se nas matas, onde está a viver em condições miseráveis, no receio de novos ataques aéreos.

MDP/CDE pede medicamentos

Ontem, em Lisboa, o MDP-/CDE lançou uma campanha de recolha de medicamentos com destino às populações sinistradas do sul da RPA. A decisão responde a recente apelo de Luanda, divulgado por todo o mundo.

O MDP/CDE emitiu um comunicado apelando «a todos os portugueses indignados com a brutal invasão» do sul de Angola pela África do Sul no sentido de que ofereçam medicamentos para serem enviados às populações que deles carecem.

A recolha do MDP vai ser feita na sua sede, à Rua Artilharia Um, 105, em Lisboa.

PS/MPLA

Por sua vez, a delegação do PS que se encontra em Angola teve ontem um encontro com uma delegação do MPLA-/Partido do Trabalho.

Tito de Morais e Jorge Campinos, que constituem a delegação, estiveram com Henrique Santos e Afonso Van-Dunem, secretário do MPLA para os Assuntos Jurídicos e Relações Exteriores.

Segundo a Angop, esta visita enquadra-se no âmbito das relações de amizade existente entre o MPLA e o PS.

Campinos e Tito Morais estiveram também ontem junto ao sarcófago de Agostinho Neto, onde depositaram uma coroa de flores.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981·82

Antigos alunos

Nível	Dia de Inscrição
2, 3, 4, 5, 6	7 de Setembro
7, 8, 9	8 de Setembro
10, 11, 12	9 de Setembro
FC	10 de Setembro
PA, PB, PC	11 de Setembro

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 7 e 11 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

reportagem

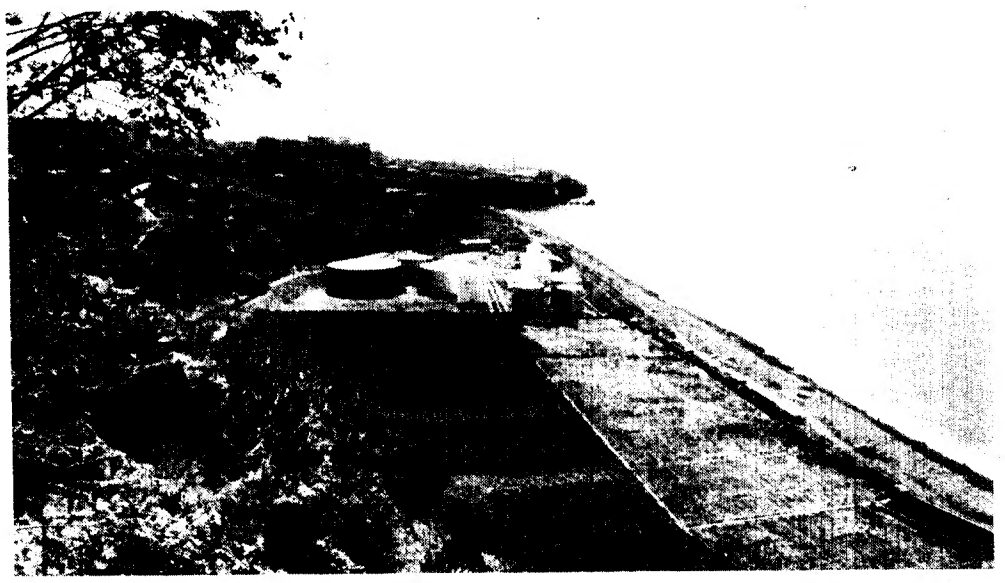
Madeira (4)

Expropriações em benefício da população e negócios de bananas

A Quinta Magnólia no Funchal, onde estava instalado o conhecido Clube Inglês, foi expropriada pelo executivo madeirense para ser colocada «ao serviço da população» e até, parte do «convívio popular» nas últimas comemorações do 10 de Junho, decorreu na então recentemente expropriada Quinta Magnólia.

Há poucas semanas, foi publicada a «tabela» de entradas para as piscinas da Quinta Magnólia (que continua sendo conhecida como o Clube Inglês) e que podem ser frequentadas pela população madeirense mediante o pagamento de entradas a 140$00 (cento e quarenta escudos) para adultos e 70$00 (setenta escudos) crianças. Isto aos domingos e feriados e dias santificados; nos dias de trabalho as entradas reduzem-se para 70$00 adultos e 35$00 crianças.

Assim, não se entende muito bem, ao serviço de **qual população**, o Executivo madeirense da presidência de João Jardim, terá colocado à disposição as piscinas do Clube Inglês. Segundo os naturais da ilha a expropriada Quinta Magnólia, conhecida pelo Clube Inglês, «tem piscinas para madeirense ver».



A praia Formosa: em primeiro plano, bananeiras; a seguir, os tanques de combustível da «Shell»; ao fundo o Hotel Madeira Palácio. Nesse local esteve para ser construída a nova central eléctrica que foi desviada para oeste, junto à Câmara de Lobos

A zona de lazar da Praia Formosa e as bananeiras...

Na Praia Formosa, foi expropriada uma zona à beira mar e que inclui uma grande plantação de bananeiras. O ex-proprietário do local, com base na expropriação pelas autoridades madeirenses, desfez-se do pessoal que foi integrado em diferentes serviços do Governo Regional, ficando apenas na futura zona de lazer da Praia Formosa – um responsável pela propriedade. Entretanto, foi contestada a compra, no aspecto de valor atribuído, e a sua concretização, oficialmente, ainda não está finalizada.

Porém, a isso são alheias as bananeiras que continuam a produzir bananas com bons resultados e, há tempos, o responsável pela propriedade da «futura zona de lazer da Praia Formosa» veio ao Governo Regional fazer entrega de aproximadamente 100 contos (com contos) provenientes da venda de bananas produzidas na propriedade do Governo, na Praia Formosa.

Compreensivelmente, nas diferentes secretarias do Governo Regional, ninguém, quis receber a **verba das bananas** mediante passagem de recibo ao encarregado, comprovando o pagamento efectuado por este. E, indicaram-lhe o envio dessa importância à Direcção Regional de Turismo, da qual dependeria a futura orientação da «zona de lazer da Praia Formosa».

Porém, também no Turismo começou o «jogo do empurra» quanto à pessoa que deveria receber a «Verba da venda de bananas», até que uma funcionária acedeu a receber essa verba mediante guia, verba essa que ficou ao seu cuidado. Porém, a situação foi-se complicando à medida que o «encarregado da Praia Formosa» vem entregando, de vez em quando várias dezenas de contos» que os responsáveis do Turismo madeirense não sabiam sob que «rubrica» dar essa entrada e a sua aplicação futura. Assim, «o dinheiro das bananas» que, aos meses que tal ocorre já deve ascender as muitas centenas de contos, está funcionando como «um saco sem cor e com fundos» donde se retiram as verbas, documentadas, para pequenas reparações ou aquisições não previstas no orçamento.

Assim, no caso da expropriação da zona onde será instalado o futuro local de lazer da Praia Formosa, as «Bananeiras», acabaram fornecendo uma inesperada fonte de receita para a «Direcção Regional de Turismo».

Armando Alves

O sismo da nossa memória

Reconstrução da ilha de S. Jorge dá casas a quem ficou sem elas

A ilha de S. Jorge vai recuperando para os seus habitantes as casas que o sismo de 1 de Janeiro do ano findo destruiu, embora a um ritmo que não responde nem às encomendas nem às necessidades da sua população. Vinte meses depois do abalo, apenas foram reconstruídas 360 das duas mil casas perdidas. Entretanto, estão a decorrer obras de recuperação e reconstrução em mais de mil habitações, o que significa que até ao momento há cerca de seis centenas e meia de casas que ainda não foram tocadas.

Apesar do ritmo lento de recuperação habitacional na ilha, é muito provável que lá para Novembro/Dezembro do próximo ano S. Jorge readquira a sua fisionomia aproximada, então com paredes mais limpas. Recorda-se que S. Jorge foi a segunda ilha mais atingida pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, depois da Graciosa.

Trezentas famílias sinistradas beneficiam neste momento de empréstimos concedidos ao abrigo das linhas de crédito abertas pelo Banco de Portugal e que atingem um montante de 350 mil contos, enquanto 90 desalojados se encontram ainda instalados em casas de madeira. Neste momento as autoridades regionais estão empenhadas na construção de um bairro social de cem fogos para acudir aos sinistrados de escassos recursos financeiros.

Antigo solar para museu

Ao mesmo tempo que decorre a empreitada da reconstrução habitacional de S. Jorge o Executivo açoriano toma medidas no sentido de dotar a ilha de atractivos culturais em consonância com a sua ascendência e prestígio.

É assim que em S. Jorge se entende o investimento, por parte do GR, de vinte mil contos na aquisição de um solar destinado à instalação de um museu etnográfico. Trata-se de um imóvel situado nos arredores de Calheta e que foi construído nos finais do século XVIII pelo então capitão donatário da ilha.

O solar apresenta na fachada janelas em arco, ornamentadas em pedra lavrada. O seu interior é composto por amplas salas e uma capela em honra de Santo António. O edifício, há alguns anos abandonado, está bastante degradado, decorrendo nele obras de restauro por iniciativa de um grupo de moradores da zona.

Vasco Gonçalves ao Boletim da AAPA

Relações de amizade com Angola favoreciam independência de Portugal

«A construção de um Estado democrático em Portugal e de um Estado de democracia popular em Angola oferecem uma base para relações de cooperação mutuamente vantajosas entre os povos português e angolano» – afirma, em entrevista publicada no Boletim Informativo da Associação de Amizade Portugal-Angola, o general Vasco Gonçalves.

Aquele militar de Abril, na reserva, diz ainda existirem condições «para além das que resultam naturalmente dos laços de língua e da interpenetração das duas culturas, que favorecem, como poucas vezes, as relações de amizade entre Portugal e Angola», mas alerta.

«Contudo, o estreitamento das relações, a aproximação de Portugal com Angola, não são compatíveis com a dependência crescente da nossa política externa em relação ao imperialismo norte-americano e aos círculos mais agressivos da NATO, o que se verifica com graves prejuízos para a nossa independência nacional».

Nas declarações ao boletim da AAPA Vasco Gonçalves lembra também que «um política de boas relações com a RPA, de verdadeira aproximação com Angola, país que é hoje alvo, por intermédio da guerra não declarada que lhe faz a África do Sul, de cruéis ataques dos imperailistas e neocolonialistas, corresponderia necessariamente a uma condenação clara da política agressiva dos países imperialistas, a um não alinhamento sobre as suas posições e uma política de reforço da independência nacional, por parte de Portugal».

Debruçando-se depois sobre as relações entre os dois países nos campos económico e comercial, aquele que foi Primeiro-Ministro de vários Governos provisórios de Portugal recordou que essas relações «ajudariam muito a aliviar a nossa dependência dos países capitalistas ocidentais fortemente industrializados e aproximariam Portual da África e dos países do Teceiro Mundo». No campo cultural – acrescentou – «o facto de Angola ter adoptado a língua portugesa como língua oficial (assim como os outros novos Estados africanos) não só cria condições para o desenvolvimento do intercâmbio entre os nossos povos, para o desenvolvimento da própria língua portuguesa, como também para a sua implantação a nível internacional, com evidentes reflexos na posição de Portugal no mundo».

Vasco Gonçalves, que sublinhou o facto de as relações de amizade e cooperação sinceras entre Portugal e Angola favorecerem por diversos modos a nossa independência nacional, falou ainda da importância da independência da RPA em África e também do modo como os democratas, patriotas e anticolonialistas portugueses podem contribuir para denunciar e conter os ataques militares dos racistas sul-africanos à RPA.

Detritos nucleares lançados a 750 quilómetros da costa da Península

Bidões a bordo do "Louise Smits" estão em mau estado

Maior cemitério do mundo de resíduos atómicos pode gerar alterações que afectarão mares portugueses

Grupos ecológicos espanhóis estão a reagir contra a utilização de um «cemitério atómico» localizado a 750 quilómetros da costa da Galiza, numa zona equidistante das costas ocidentais da Península Ibérica e do arquipélago dos Açores. Este cemitério é considerado o maior do mundo.

Nos próximos dias o barco holandês «Louise Smits», que saiu domingo de Ymuiden, perto de Amesterdão, lançará ao mar naquela zona 400 toneladas de bidões transportando detritos radioactivos procedentes de laboratórios e hospitais da Suíça, Holanda, Luxemburgo e Bélgica.

Aquele «cemitério» tem sido utilizado desde há dez anos por países europeus como depósito de resíduos radioactivos, em bidões que ficam submetidos à pressão e às correntes marítimas a 4 mil metros de profundidade.

Há algumas semanas um outro barco, este inglês, despejou no mesmo lugar centenas de toneladas de restos radioactivos.

O Comité de Energia da localidade holandesa de Schgen denunciou há poucos dias o mau estado dos barris transportados no «Louise Smits», situação que aumenta o perigo de contaminação radioactiva.

Ecologistas holandeses em confronto com a polícia

A Associação para a Defesa Ecológica da Galiza (ADEGA) publicou ontem um comunicado em que exige à Junta Autónoma da Galiza e ao Governo espanhol um protesto formal perante o Conselho de Estado holandês visando impedir o lançamento.

A ADEGA denuncia os «graves perigos para a fauna e a flora marítima da zona, assim como outras alterações ou mutações genéticas hereditárias em todos os seres vivos, razões suficientes para paralisar esta prática destrutiva e de contaminação».

Os perigos denunciados pela ADEGA podem considerar-se extensivos à zona costeira do Norte de Portugal e aos Açores. No entanto, interrogado há dias, o director do Gabinete Português de Protecção e Segurança Nuclear classificou a prática de lançamento ao mar de detritos nucleares como «um mal menor», Portugal, explicou, não participa no controlo e fiscalização da segurança do lançamento limitando-se a fazer exames na cadeia alimentar dos Açores e da Madeira, através da análise periódica de peixes e outros produtos marítimos.

Eucaliptos portugueses voltam a Espanha

Uma resolução do Ministério espanhol da Agricultura, publicada ontem no Boletim Oficial do Estado, autoriza o reinício das importações de madeira de eucalipto de Portugal através de Huelva.

As importações desta madeira, que se faziam regularmente, foram suspensas a 4 de Julho em virtude de uma praga, que também atingiu as zonas de Huelva, Sevilha e Badajoz, ter afectado as plantações.

Nesta resolução do Ministério da Agricultura, indica-se, no entanto que a madeira importada terá que estar em depósito três meses antes de passar a Espanha, deverá ser entregue sem casca e com um certificado fito-sanitário, passado pelas autoridades portuguesas e controlado a chegada por técnicos espanhóis.

Portugal é um país rico em recursos vivos do mar

O afloramento costeiro é um fenómeno que se verifica não só em Portugal, nomeadamente, mas também na Namíbia, Noroeste Africano e Peru. Ocorre, segundo os cientistas que anteontem estiveram reunidos em Vilamoura, quando as águas superficiais são arrastadas para o largo devido a condições atmosféricas e oceanográficas favoráveis.

A problemática do afloramento costeiro, como atrás se disse, foi tema de uma reunião internacional que decorreu em Vilamoura, no Algarve, até ontem, na qual participaram cerca de uma centena de cientistas de onze países, entre os quais Portugal. Durante os quatro dias de trabalhos, os cientistas presentes carrearam para Vilamoura novos dados para a investigação, cujos termos não terão, para já, utilização prática imediata. Foi importante, contudo, a troca de impressões e conhecimentos que a reunião proporcionou, além do interesse que decorre do facto de ter sido feito um balanço das investigações da última década.

Embora se conheçam já, de forma razoável, a natureza e os principais processos que ocorrem nas zonas de afloramento, há ainda muitos problemas específicos para investigar. Um deles é o de se confirmar naquelas zonas a constituição de ambientes propícios à existência de rochas capazes de dar origem ao petróleo. De concreto, para já, ressalta o facto do afloramento costeiro desencadear águas subsuperficiais frias, ricas em elementos nutrientes que têm profunda influência na produtividade biológica e, consequentemente, nos recursos vivos do mar.

Mais donativos para Ana Paula

Apesar de ter sido lançado em período de férias, logo com grande número dos nossos leitores afastados dos circuitos de distribuição do «DL», o apelo de Ana Paula Rodrigues, a jovem operária vítima de um acidente cirúrgico durante o seu primeiro parto, posteriormente agravado aquando do nascimento do seu segundo filho, tem tido uma resposta positiva. Embora ainda longe dos duzentos contos necessários para a sua deslocação a Inglaterra (onde a sua recuperação é dada como possível) Ana Paula já conta neste momento com a quantia de 48 050!00, fruto dos donativos chegados à nossa Redacção.

Passamos a reproduzir a lista dos últimos donativos chegados até nós: anónimo, 500$00; Custódio Catita, 500$00; anónimo, 100$00; Grupo de Pessoal da CP, 5430$00; Luísa Marques, 1500$00; anónimo, 5000$00; Francisco Maria Simplício, 120$00; Lobato Miranda, 1000$00; um grupo de trabalhadores maquetistas, 800$00; anónima, 1000$00; um grupo de trabalhadores da nova sede em Lisboa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 9480$00.

Simpósio sobre Recursos Hídricos

Ninguém sabe as águas que temos

«Não existe qualquer estudo integrado da poluição de natureza industrial ou de outras origens no rio Tejo», revela uma comunicação apresentada esta manhã por três técnicos portugueses ao Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos em Áreas Industriais, que ontem se iniciou em Lisboa.

A gravidade da situação apresentada por César Antunes, Rui Godinho e Domingos Rosa decorre ainda do facto da «utilização mais nobre das águas do Tejo se destinar ao abastecimento da região de Lisboa».

Os escassos elementos sectoriais disponíveis permitem, no entanto concluir que a condição ecológica do Tejo a montante de Valada é, pelo menos, preocupante.

Inventariando as principais fontes de poluição industrial, os autores do estudo revelam que elas se encontram nas margens do Nabão, do Almonda, do Alviela e do próprio Tejo.

O rio Nabão, afluente do Zêzere, apresenta 139 fontes de poluição industrial (nomeadamente celulose e pasta de papel).

Cinquenta focos de poluição industrial foram, por sua vez, detectados no Almonda, com destaque (uma vez mais...) para duas unidades de fabrico de papel.

Finalmente, o Zêzere é considerado o mais poluído dos três rios: 355 fontes poluentes.

A estas cargas poluentes, há que somar ainda «inúmeras fontes de diversa natureza existentes nas margens do próprio Tejo – ainda que não inventariadas – de que realçamos as fábricas de celulose da Portucel (Vila Velha de Ródão) e da Companhia de Celulose do Caima (Constância)», destacam os autores do citado documento.

A evolução previsível no futuro, que a comunicação apresentada ao Simpósio deixa entrever não prima pelo optimismo:

«Os estudos existentes e as campanhas em curso, pelo seu quadro limitado, ausência de coordenação e aplicação, assim como a ausência de inserção num programa que vise a criação de um modelo de gestão e de controlo da qualidade das águas do Tejo no sector a montante de Valada, tornam difícil a possibilidade de estabelecer entre as descargas lançadas no rio e a qualidade da água captada em Valada, uma evolução previsível no futuro», concluem aqueles técnicos.

A Indústria, esse flagelo

O trabalho apresentado ontem à tarde por D. Larré e J. C. Noel, ambos ligados ao Programa das Nações Unidas para o Ambiente, merece uma referência.

Com efeito, a comunicação incidiu sobre «A água e o ambiente industrial», tendo os autores constatado que «a indústria utiliza a água de modo ainda muito anárquico em numerosos países, sem se preocupar com as consequências que apresentam simultaneamente a diminuição das fontes disponíveis e a degradação da sua qualidade».

Para estes autores, «é indubitável que a actividade industrial é responsável, nas zonas industriais, pela maior parte da degradação da qualidade das águas», tendo-se chegado em certas regiões do globo, tanto nos países industrializados, como nos outros, a situações catastróficas porque «a indústria, ao esgotar fantásticas quantidades de água potável das camadas subterrâneas, e ao sujá-las com as suas produções, as lança em seguida nas águas de superfície sem tratamento».

«Só a partir dos anos 70, salientam, é que se começou a conseguir suster a degradação rápida da qualidade das águas superficiais através do recurso a todos os meios disponíveis, tanto no plano técnico, como administrativo e financeiro».

Fontes de água potável ameaçadas

A gestão racional das águas exige uma política e uma vontade de a aplicar, sustentou por seu turno, M. G. Dorin, numa comunicação lida durante a sessão da manhã de ontem.

«Na maioria dos países, salienta Dorin, os investimentos no sector da água são de longe os mais importantes de todos os que se realizaram no domínio do ambiente», realçando ainda ser «inútil insistir no facto deste recurso ser raro na maior parte dos países do mundo e representar frequentemente um factor limitativo de desenvolvimento regional, económico e social».

A utilização da água exige uma hierarquia racional de usos, sustenta o autor.

A importância desta definição de prioridades resulta em particular, «da utilização de modo crescente, especialmente nos grandes regiões industrializadas e urbanas, de águas muito poluídas na produção de água potável».

Ao mesmo tempo, sublinha ainda Dorin, «cada vez mais águas de elevada qualidade – caso das águas subterrâneas – são frequentemente aproveitadas em grande quantidade para utilizações industrial e agrícola, que não necessitam de tão boa qualidade de água, enquanto necessidades muito rigorosas (água potável, por exemplo) tem que recorrer a águas de baixa qualidade».

Por fim, o técnico da OCDE põe em evidência um problema surgido a partir dos anos 60 – a questão dos nitratos.

«Eles ameaçam em numerosos países as melhores fontes de água, em particular as águas subterrâneas. As elevadas concentrações de nitratos são tóxicas, nomeadamente entre os seres mais jovens, favorecendo ainda a cadeia potencialmente cancerígena nitratos/nitritos/nitrosaminas».

Problema que não pode deixar de estar associado, claro, ao intenso desenvolvimento industrial, à concentração populacional, agricultura e criação de gado intensivas, e elevados índices de poluição.

Por processo genético

Nova vacina contra gripe no mercado dentro de 10 anos

Cientistas britânicos utilizaram recentemente técnicas de engenharia genética para o fabrico de uma nova vacina contra a gripe. A inovação, segundo um despacho de Nova Iorque para a ANOP, consiste na inserção de bacilos da gripe no material genético da bactérica. De acordo com os cientistas, a inserção cataliza a produção da vacina pela própria bactéria como passo natural do seu crescimento e reprodução.

A descoberta, de autoria de Ingbeborg Heiland e Mary-Jane, do Instituto Londrino de Pesquisa do Cancro, foi noticiada no jornal científico inglês «Nature», considerando-a os cientistas uma base para a produção de uma vacina eficaz contra a gripe.

A vacina já produzida pela bactéria é apenas de cerca de dez por cento daquela que o vírus poderá eventualmente produzir. Os pesquisadores afirmam que serão precisos mais estudos para a sua produção em grande escala. Peter Patriarca, do Centro de Controlo da Gripe de Atlanta (Geórgia), afirmou que serão precisos pelo menos mais dez anos para que a produção do medicamento pelo novo processo se torne competitiva em relação ao processo convencional.

Espanha respira de alívio

"Pneumonia atípica" pode vir a ser dominada

«Polivinil Pirroidona» é o nome do novo medicamento que os médicos espanhóis estão a utilizar em três hospitais de Madrid contra a intoxicação alimentar com óleo estragado, mais conhecida por «pneumonia atípica».

A notícia vem no «El País» de ontem, que cita fontes médicas. A peneumonia atípita já fez 121 mortes no país vizinho. Segundo «El País» o «Polivinil Pirroidona» elimina, momeadamente por absorção, as substâncias tóxicas moleculares de forte indiência em corantes. É utilizada há mais de vinte anos como componente associada dos antibióticos e intervém na composição de películas que geralmente revestem os comprimidos.

Uma dezena de crianças afectadas pela «atípica» foram recentemente tratadas em Madrid com este medicamento e estão prestes a obter a cura, precisa o jornal, que também refere que os médicos não se pronunciam sobre a questão.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

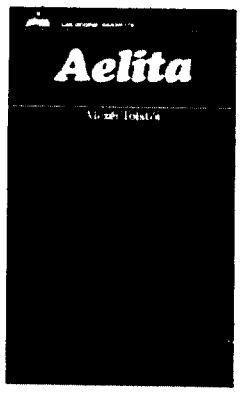
INTERCENTRO
TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS DO CENTRO, LDA
Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Transportes Internacionais Rodoviários do Sul, Lda.
Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

Antecipação científica e futuro
E o futuro é já amanhã

Aelita

Alexéi Tolstói



Um livro cuja acção gira à volta de uma viagem a Marte, em que A. Tolstói, com um marcado acento poético, penetra num mundo simbólico abordando problemas fundamentais do homem como ser individual e social.

Colecção "Mamute"

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Dimensão 6

de ontem para hoje

Coimbra: mais cidades "irmãs"

Uma proposta da municipalidade de Mainz, ou Mogúncia, na Alemanha Federal para se geminar com a cidade de Coimbra foi ontem apreciada pla edilidade local. Mogúncia, terra natal de Gutemberg, inventor da tipografia, mantém numerosa colónia de emigrantes portugueses, tendo partido deles o movimento em prol da geminação. A Câmara de Coimbra, que tem pendentes mais dois pedidos de geminação, procedentes de Lovaina (Bélgica), e de S. Paulo (Brasil), adiou qualquer resolução sobre as propostas. Os acordos de amizade e intercâmbio preferencial até agora firmados, ao que foi afirmado, não têm rendido frutos visíveis, pelo que o executivo camarário usa de prudência no estabelecimento de novos tratados. As cidades já irmanadas com Coimbra são Saragoça e Salamanca (Espanha), Poitiers (França), Santos (Brasil), Halle (Alemanha Democrática) e Santa Clara (Estados Unidos). As primeiras cidades a estebelecer acordos de amizade com Coimbra foram Aveiro e Figueira da Foz, cujos nomes figuram na sua toponímia.

das Feiras Internacionais reúne em Lisboa nos próximos dias 17, 18 e 19 devendo estar presentes à inauguração da «Inter Casa/81», de acordo com uma informação ontem prestada pela Associação Industrial Portuguesa. A «Intercasa/81» exposição internacional do móvel e da casa, inicia-se no dia 18, na FIL em Lisboa.

Movimento Católico de Estudantes: opção ao serviço dos mais pobres

O Segundo Encontro Nacional do Movimento Católico de Estudantes encerrou ontem no Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde.

No encontro, que teve a duração de cinco dias, participaram cerca de cem estudantes de Braga, Guimarães, Porto, Coimbra e Lisboa e representantes dos movimentos ibéricos JEC e MUEC, de Espanha e da Comissão Europeia da JECI. Durante os trabalhos foi debatida a problemática relacionada com o projecto para o movimento e feito uma reflexão sobre os problemas da cultura e a opção a colocar ao serviço dos mais pobres e marginalizados. O Movimento Católico de Estudantes, através do seu Conselho Nacional, aprovou as linhas de orientação do movimento para o próximo ano.

Câmara de Braga: novo mercado e expropriação de prédios

A Câmara Municipal de Braga aprovou ontem, o projecto e abertura de concurso do novo mercado naquela cidade, cujas obras importam em 56 mil contos. O executivo bracarense aprovou também o acórdão dos árbitros sobre a expropriação de diversos prédios numa das artérias da cidade – Rua do Caires – para ser enviado a Tribunal.

Pescados nos Açores: 98 cachalotes desde Janeiro

Os baleeiros das ilhas açorianas do Faial e Pico capturaram já este ano 98 cachalotes segundo foi ontem revelado na cidade da Horta. Os cachalotes, que foram laborados numa fábrica da ilha do Pico, renderam cerca de cinco mil quilos de óleo. Também na ilha das Flores, de acordo com a mesma informação, foram capturados oito cachalotes.

«Intercasa/81»: reunião do Comité Móvel em Lisboa

O Comité do Móvel da União

No Teatro do Funchal: entrega de diplomas a cem bailarinos

A entrega de diplomas a cerca de cem participantes e a criação de uma Escola de Bailado, assinalaram ontem no Funchal o encerramento do Segundo Curso Internacional de Dança. A criação da Escola foi anunciada pelo director dos Serviços Culturais da Câmara do Funchal, Fernando Nascimento. O curso decorreu durante um mês no Teatro Municipal do Funchal, com a participação de cerca de uma centena de bailarinos.

Suicídio aos 21 anos: pretendia ser torneiro-mecânico

Dramático (e simultaneamente um caso para meditar sobre as consequências que podem ter certas pressões familiares): um jovem, Armando Mendes Pereira Nunes de 21 anos, ingeriu na sua residência, em Bustelo, uma forte dose de insecticida, chegando já sem vida ao Hospital de Amarante, para onde fora transportado por um cunhado. O desditoso rapaz, ao que consta, pretendia abandonar os estudos e fazer um estágio para torneiro-mecânico, mas os pais opunham-se.

A decorrer no Porto: Assembleia Internacional de Soldadura

A Trigésima Quarta Assembleia Internacional de Soldadura, foi ontem inaugurada na Faculdade de Economia do Porto pelo almirante Souto Cruz em representação do Presidente da República. O ex-secretário de Estado da Indústria Alberto Justiniano afirmou no discurso de abertura que «as vantagens comparativas da indústria portuguesa neste início da década 80, situam-se na área da mão-de-obra intensiva e semiqualificada». Para acrescentar que «as boas escolas e universidades são condição prévia para um programa de investigação de larga escala e que, a não ser assim, a investigação e o desenvolvimento serão rejeitados pela sociedade, como um corpo estranho. Que será apenas passividade, diletantismo, descrença e sobrecarga inútil nas despesas do Estado e das empresas».

Uma herança de Salazar

Portugal no "top" do analfabetismo

Com a percentagem mais elevada de analfabetismo na Europa, Portugal comemora hoje o Dia Internacional da Alfabetização, instituído pela UNESCO em 1966. Apesar de, desde 1835, a obrigatoriedade escolar construir aspecto corrente da legislação portuguesa e de, desde 1844, terem sido estabelecidas sanções para os que a ela furtassem os filhos, as baixas taxas de escolarização mantiveram-se até aos nossos dias. Na realidade verificou-se uma maior constância nas medidas compulsivas do que nas motivações e criação de oportunidade, e, ainda agora, a «escolaridade obrigatória» de seis anos é apenas uma imposição legal, dado cerca de 20 por cento das crianças não prosseguirem os estudos para além do quarto ano de escolaridade.

«As penalidades e mesmo as restrições dos direitos dos cidadãos não podiam sobrepor-se à carência de professores, à insuficiência da cobertura escolar, às fortes razões de ordem económica e social impeditivas do acesso à escola», afirma-se no Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, imposto pela Lei 3/79. As restrições aos direitos humanos verificados durante a ditadura salazarista, contribuíram de modo importante para coarctar as iniciativas de educação popular e de desenvolvimento cultural.

As mais baixas taxas de expressão do desejo de aprender a ler e a escrever, ou de prosseguir estudos, encontram-se, na generalidade, entre as pessoas do nível socioeconómico considerado mais baixo e nos residentes em aglomerados de menor dimensão (menos de dois mil habitantes). A falta de tempo, a impossibilidade de horários, as distâncias a percorrer e a falta de transportes, o cansaço derivado dos ritmos e tempo de trabalho, os problemas resultantes de dar assistência à família constituem outras dificuldades dos que seguem cursos de alfabetização para adultos.

Com a aprovação na Assembleia da República da Lei 3/79, deu-se um passo importante na luta contra o analfabetismo, cabendo, na sequência da publicação dessa Lei, à Direcção-Geral de Educação de Adultos a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos. O referido plano prevê, até 1990, a redução da taxa de analfabetismo para níveis compatíveis com a integração de Portugal na CEE.

Fenómeno cíclico

Já importamos energia eléctrica

Portugal importou 80,3 milhões de KWH de energia eléctrica entre 27 de Agosto e 2 do corrente, segundo uma nota da EDP. A compra daquele total de energia eléctrica equivale, relativamente ao mesmo período do ano findo, a uma aumento de 18,4 milhões – uma vez que em 1980 tínhamos importado 61,9 milhões.

Há cerca de uma semana as barragens portuguesas apresentavam reservas de água equivalentes a 62% do seu potencial energético, menos 10% que o ano passado no mesmo período. Em termos paplpáveis, esse potencial energético, que o ano findo era de 1630,4 milhões de quilovátios/hora desceu naquele período para 1437,9 milhões de quilovátios/hora.

Nos sete dias compreendidos entre 27 de Agosto e 2 de Setembro a pròdução da energia eléctrica atingiu 190,3 milhões de quilovátios/hora contra 210,2 milhões de igual período o ano passado.

A percentagem relativa da componente térmica e hidráulica sofreu uma alteração de apenas um ponto de percengem: 36% para a hidráulica este ano e 35% para os mesmos sete dias de 1980.

Radioamadorismo igual a amizade

Brasileiros preparam "invasão" do Norte

Várias centenas de radioamadores brasileiros estarão entre nós na segunda semana deste mês integrados na caravana de amizade luso-brasileira de radioamadores que percorrerá diversos pontos do País entre 13 e 27, nomeadamente o Porto, Santa Maria de Lamas (Vila da Feira), Minho, Coimbra e Castelo Branco. A iniciativa foi assumida pela «Ronda da Saudade» e tem o patrocínio do Governo Civil e Câmara Municipal do Porto, CM de Maia, os corticeiros de Amorim, de Lourosa e Lamas (concelho da Feira), da «Ipocork» e das «Caves Porto-Ferreira».

O «Brasil e as suas curiosidades» será tema, já no dia 17, de uma conferência, no Salão Nobre do GC do Porto, por parte do radioamador brasileiro Murillo de Sousa Reis. A caravana de amizade brasileira será ainda recebida pelo Presidente da República, em Belém, e deverá também avistar-se com o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, em data a designar, mas provavelmente depois da visita a Castelo Branco (em 26 do corrente).

Entretanto, os radioamadores de Portugal promovem em 4 do próximo mês, no salão da «Estufa Fria», o 1.º Encontro de Lisboa de Radioamadores de Portugal visando uma troca de ideias sobre o passado, o presente e o futuro do radioamadorismo entre nós, entendendo-se a prática como um meio de comunicação e aproximação entre os povos. Na ocasião proceder-se-á a uma homenagem aos radioamadores anteriores a 1939, bem como à entrega de diplomas e prémios.

saúde

Um caso bastante controverso

Criança hermafrodita sepultada em Oeiras

Nascida há quatro dias e logo falecida, na maternidade de Oeiras, uma criança hermafrodita só ontem foi seputada no cemitério local, após ter estado durante todo este período numa dependência sem câmara frigorífica, em confronto com as malhas burocráticas que impediam o seu funeral, enquanto não fosse definido o seu sexo.

A situação de impasse só seria ultrapassada após uma funcionária do Registo Civil de Oeiras ter consultado os Serviços Centrais, que deram ordem para que ao nascituro, filho de um casal bastante jovem, fosse dado o sexo masculino tendo ficado registado com o nome de Ricardo Jorge dos Santos Aleixo. O caso veio trazer a lume uma lacuna existente não só no Registo Civil daquela vila, como em muitos outros, relativamente à legislação em vigor. Onde os próprios formulários para certidão de óbito apenas prevêm o «sexo indeterminado» em cadáveres de desconhecidos mas sempres passíveis, em princípio de posterior identificação, mas não para nados-mortos hermafroditas.

Criança deficiente: reunião europeia em Lisboa

Candidatos suecos à pediatria fazem do estágio um sacerdócio

Doze médicos pediatras portugueses participam na reunião anual da Associação para o Ensino de Pediatria na Europa, organização que abrange setenta membros e que pela 11.ª vez em toda a sua vida se movimenta internacionalmente. Os pediatras portugueses são recém-formados, dispondo agora de uma oportunidade soberana de assistir a esta reunião-treino de estudo da criança deficiente, cujo objectivo é fundamentalmente o de sensibilizar os clínicos para os problemas do diminuído.

Na Suécia, os problemas do diminuído são vistos, analisados e tratados de uma forma profunda, como os médicos pediatras portugueses ouvirão já amanhã da boca dos seus colegas nórdicos. Com efeito, segundo afirmou ontem o pediatra Bengt Lagervist, professor de pediatria em Malmoe, os finalistas da especialidade fazem, em grupo de dois, um treino «ao vivo com uma família que tenha uma criança deficiente, passando algumas horas do dia em casa dessa criança, assistindo às refeições e sensibilizando-a a nível subconsciente para o problema familiar e social que representa uma criança desadaptada num lar».

Aliás, a criança desadaptada é amiudadas vezes «esquecida», quer clinica quer pedagogicamente em pediatria, afirmou ontem em Lisboa, por seu turno, o presidente da Comissão Organizadora da reunião anual da Associação, Lurdes Levy. O holandês Adolf Schweizer, presidente da Comissão Executiva, referiu, entretanto, desconhecer por completo a situação da criança desadaptada em Portugal, quer a nível clínico quer educacional, adiantando, contudo, que a **associação** a que preside se propõe treinar os médicos para «uma interpretação correcta e humana da problemática do deficiente».

A reunião-treino de amanhã – a mais importante dos trabalhos –, durante a qual serão apresentadas 13 comunicações livres sobre temas que vão do ensino dos cuidados neonatais como prevenção da deficiência até à criança desadaptada «num meio socialmente desfavorável», terá a sua sessão de encerramento e leitura das conclusões amanhã no Instituto «Ricardo Jorge».

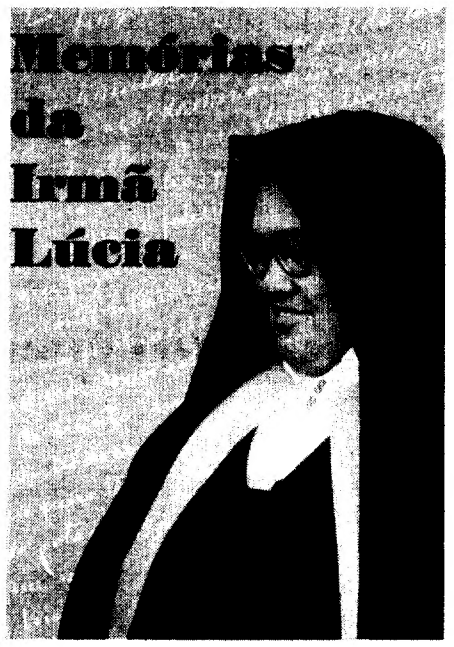
A fala com uma irmã de Lúcia

Terceiro segredo de Fátima: vai-se sabendo a pouco e pouco

– Mãezinha, quem fez as árvores?
Quem pintou o azul dos céus?
Quem fez as serras e os montes?
Quem fez os rios e as pontes?
– Meu amorzinho, foi Deus.

– Quem fez os frutos tão lindos
e a graça de cada flor?
Quem fez os peixes do mar
e os passarinhos do ar?
–Quem foi? Foi Deus, meu amor!

In «O livro da primeira classe»
1.ª edição, 1942, pág. 83
Ed. Papelaria Fernandes



A velha está sentada em frente da casa que foi sua na infância. Chama-se Maria dos Anjos. A sua força, para lá da longevidade, chega-lhe por ser irmã da Lúcia, uma das videntes de Fátima.

Habita, desde há tempos, a casa que mandou construir, segundo nos diz. A outra, a que terá sido palco das confusões, alegrias e insónias, em 1917, está agora aberta ao público. Um balcão com livros, rosários, os postais e o que justifica, ao que parece bem, a contratação de uma empregada.

Aparentemente, reina ali a ordem de outrora. As camas, o tear, a cozinha de pequena lareira, até uma medida para cereais. À mistura, por mão descuidada, sinais de hoje: garrafas vazias de «Porto» e «Verde».

Estamos em Aljustrel, ao lado da estrada, arredado dos olhos a quem aleatoriamente faça um percurso de dia 13. É um dia de pequeno movimento, emigrantes e pessoas do Norte, pelas falas. Um comerciante levanta-se à nossa aproximação, dispõe-se-nos para uma lembrança ou o simples café.

Abordamos, aí, em frente da casa, a anciã Maria dos Anjos. Vê mal mas ouve bem, apresenta boa memória. Os seus 90 anos não recusam a presença do jornalista, não lhe perturba o hábito dos truísmos, das frases feitas.

«Não lhes mandei fazer a festa. O meu filho, o padre, fez 25 anos de padre e eu 90» – conta-nos a propósito da comemoração do seu aniversário. As palavras saem-lhe sopradas pela falta de um insisivo superior, ao que parece queda recente.

«Fiquei tão arrendida» – lamenta quando lhe perguntamos se a sua irmã, Lúcia esteve presente. «Não me lembrei de a convidar. Ela também não vinha, é freira de clausura...».

A conversa remete-se evidentemente ao passado. Sento-me no passeio ao lado, admirado por não haver «sistema de defesa». A prova do contrário, bem delicada, surge rapidamente. Uma neta, um BMW, os cuidados quanto à sede.

Desfiamos os nomes dos irmãos, a morte do marido por queda da figueira, aquela, ali no quintal. Maria dos Anjos tem seis filhos, entre os quais um padre e uma professora de letras.

Necessariamente, a conversa passa pelo terceiro segredo de Fátima. Ali sentada à porta, ela própria será levada ao tema pelos peregrinos, simples visitas, até.

«Eu nunca lhe pedi para ela me dizer o segredo. Mas uma vez procurei a maneira e disse-lhe assim: às vezes vejo-me atrapalhada com as pessoas a perguntarem-me. E ela disse-me para eu responder que se vai sabendo a pouco e pouco. E vai, que ela em pequena dizia: ai o Santo Padre, tenho tanta pena dele. Ela sabia o que ele estava para passar».

Tudo diz na calma, olhar vazio no outro lado da rua, onde a tabuleta indica o «Poço da Lúcia». «E tantos homens que lhe atiram pedras» – comenta ainda.

Peregrinos curiosos: «Naquele tempo, o Santo Padre ninguém lhe fazia mal nenhum. Mas agora vê-se».

«O segredo era este?»

«Naturalmente faz parte».

Vamos lá aos tempos de 1917. Mas antes perguntamos-lhe mera redundância, se tem fé. O discurso brota de seguida: «Quem é que não há-de ter fé em Deus?». Vem a jeito de parábola, um gosto: «Uma vez estava ali naquela casa, da irmã Lúcia, um homem qualquer que entrou na cozinha e perguntou-me se tinha fé em Deus. Fé porquê? – perguntei-lhe. Alguma vez o viu? – perguntou ele. Eu já-disse. Quando? Todos os dias, disse eu. Todos? Onde, quando? – perguntava ele. Bonda olhar para esta abóbada celeste para saber que há Deus».

É conversa, afinal, que não estamos ali para saber a verdade absoluta, descobrir o que quer que seja. E o desaparecimento rápido de João Paulo I, estaria no milagre?. «Isso não sei» – garante. E não resiste, de seguida, a contar-nos o milagre do Sol, a que ela assistiu, com o astro-rei em correrias pelo céu.

Depois é a vez da neta inquirir sobre a sede de Maria dos Anjos. E a conversa parte-se, reparte-se, que a neta, professora, ao que parece ali de férias, não arreda. Traz um copo de água, pequeno, vai um pequeno gole.

Fazemo-lhe, ainda, algumas perguntas, à filha. Que não sabe de nada, a professora. A avó, porém, explica-nos que no poço foi a segunda aparição do anjo. Para aí nos vamos. Sobre as lajes, que nos garantem originais, o balde de zinco, quatro ou cinco copos. O poço também está afectado pela seca, mas uma boa gestão da parte de uma sobrinha de Lúcia evitou o pior, a sua exaustão. Que são muitas as bocas a fazerem fé nas potencialidades da turva água. Para nós sai um balde, dá dois copos, não conseguimos beber. Providencial, o balde furado coa o excedente para dentro do poço.

Visita a Aljustrel, conversa com a recém-nonagenária, breve reconhecimento a um museu instalado ali perto. Descuidado, pretendendo ser um repositório do ano 17, dos milagres. Fazemos a volta dos locais a visitar, um monumento a um anjo a expensas de católicos da Hungria, com data de 1946 (?). Um homem reza aí, profundamente. Pouca gente cobre, por hoje, esta rota. Um seminarista espanhol aprofunda teologia, um português trauteia existencialismo em livro.

Refrescamo-nos numa das numerosíssimas tendas, cafés, «maxi-shops», com molhos de alhos na alpendrada à nossa esquerda, vinho do Porto na estante à mão, postais à rectaguarda, rosários e imagens de santos, diversas, à direita. Emigrante, aqui substituído pelo filho-criança, o dono, como parece ser a maioria da região, tem a sua telefonia moderna, em estéreo, ao serviço da Amália. A televisão, trazida das estranjas jaz contra a parede, que as oscilações da electricidade estouraram o seu mecanismo. Previdentes, já compraram um estabilizador de corrente. Agora é mandar consertar.

Voltamos a passar junto de Maria dos Anjos. A filha já desapareceu. Enxugou-se-lhe nas vestes pretas os borrifos do copo de água escapados pelo dente em falta.

Rogério Vidigal

Defende comandante dos BV Coimbra

A guerra é outra: soldados à paz

Soldados excedentes dos quartéis devem ser adstritos às corporações de bombeiros para a prevenção de incêndios e patrulha das florestas, pensa o comandante dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

O comandante Pacheco Mendes, que foi oficial do Exército, comentava a grande incidência de fogos e a urgência de evitar os seus efeitos destruidores.

Depois de cumprido o primeiro período de instrução, os recrutas que o desejassem completá-la-iam em qualquer das 400 unidades de bombeiros existentes no país.

A sua missão consistiria em vigiar as zonas onde ficariam como adidos e onde lhes seria ministrada preparação adequada.

Desde que fosse facultada a escolha de unidades de bombeiros próximas das residências dos recrutas seriam muitos os candidatos a esse serviço cívico – pensa Pacheco Mendes.

O esquema do comandante dos BVC prevê que os grupos de soldados assim destacados continuem a ser pagos pelo exército, embora alimentados pelas corporações que os acolham.

Em causa Portaria de Extensão

"Agrícolas" de Évora preparam mais greves

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora anunciou ontem a realização de plenários em diversos pontos do distrito sobre a questão da Portaria de Extensão do CCT do sector, que já originou uma greve.

O sindicato manifesta a sua apreensão de que o Governo AD boicote a Portaria, originando a manutenção de um limite salarial máximo de 7500 escudos mensais para os trabalhadores agrícolas.

Contra esta atitude atribuída ao executivo se orienta a luta dos assalariados rurais de Évora, que em Agosto paralisaram por dois dias.

A série de plenários anunciados realizar-se-à ao longo do corrente mês e culminará, no dia 24, com uma concentração na capital do distrito.

O objectivo declarado destas reuniões é a preparação de nova greve.

Por enquanto, é projecto-piloto

Geotermia açoriana alumia Ribeira Grande

A primeira central geotérmica portuguesa, empreendimento iniciado em 1975 e que ascendeu a cerca de 320 milhões de escudos, completou ontem um ano de existência.

Instalada no concelho da Ribeira Grande, a cerca de 16 quilómetros de Ponta Delgada, esta central-piloto, com uma potência máxima de três mil quilovátios, está já a debitar energia para a rede eléctrica daquele concelho, sendo os resultados bastantes positivos visto que se registou uma melhoria sensível na iluminação pública.

O projecto geotérmico de S. Miguel, orçado em cerca de um milhão e 200 mil contos e que ficará concluído em 1985, arrancou já para a fase industrial, estando previsto para Outubro de 1983 a instalação do primeiro grupo da central industrial.

Tendo como principal, objectivo a captação de geofluidos para a produção de energia eléctrica, o projecto geotérmico dos Açores alargou-se já às ilhas Terceira, Faial e Pico, visto já ter sido iniciada a primeira fase de prospecção.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

AVISO

VACINAÇÃO DOS SUINOS CONTRA A FEBRE AFTOSA

Vai a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários pôr à disposição dos Suínicultores, vacina tipo C, gratuita, contra a febre aftosa dos suínos.

Atendendo a que o número de doses a fornecer é limitado, aquelas terão de ser distribuídas, mediante prévia inscrição. Assim, os Suínicultores interessados deverão dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura mais próximos, ou sedes da Associação Livre de Suínicultores, Associação Portuguesa de Suínicultores ou Associação de Criadores de Raças Selectas, até ao dia 15/9, para fazer a sua inscrição, indicando o clínico veterinário a quem deverá ser entregue a vacina e o número de animais a vacinar.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

POUPE ELECTRICIDADE

Segundo uma sondagem

Dinamarqueses consideram que Reagan ameaça a paz

A política de defesa da Administração Reagan e em particular a decisão de fabricar a bomba de neutrões prejudica a paz no Mundo – segundo uma sondagem ontem publicada na Dinamarca.

A sondagem publicada pelo jornal conservador «Jyllands-Posten» indica que os dinamarqueses consideram a decisão do fabrico da bomba de neutrões mais perigosa que a guerra do Vietname.

Quarenta e dois por cento dos inquiridos consideram que o seu aliado norte-americano na NATO se está a tornar numa ameaça à paz no Mundo, contra 33% numa sondagem efectuada em 1968.

Contudo, a percentagem de dinamarqueses que pensa que os Estados Unidos contribuem para a paz no Mundo subiu para 46%, contra 36 em 1968.

A sondagem indica que a imagem dos Estados Unidos tem decaído desde as eleições presidenciais de Novembro.

Antes da intervenção da União Soviética no Afeganistão – 33% dos dinamarqueses pensavam que Moscovo defendia a paz, enquanto 49% consideravam Moscovo uma ameaça. Após a intervenção, estas percentagens são de 19 e 67%, respectivamente.

A China continua a ser uma incógnita para os dinamarqueses, dos quais 40% afirmam «não saberem», 38 acham que a China promove a paz e 22 consideram-na uma ameaça.

A URSS e as novas armas

O presidente soviético, Leonid Brejnev, reafirmou, ontem, que o seu país não se deixará ultrapassar pelos Estados Unidos na produção de novos tipos de armas.

«Não ficaremos indiferentes ao aparecimento de novos tipos de armas nos arsenais dos Estados Unidos e dos outros membros da NATO. Nesta hipótese, as Forças Armadas soviéticas terão o necessário para contrabalançar estas novas armas», acrescentou Brejnev num jantar dado em Moscovo em honra do secretário-geral do PC vietnamita, Le Duan.

«A URSS não procura a supremacia militar», declarou Brejnev, que afirmou que, em matéria militar, a única preocupação do seu país era «garantir a sua segurança e a dos seus aliados».

Mísseis mais caros

O programa britânico de substituição dos submarinos apetrechados com mísseis nucleares norte-americanos por novos mísseis e submarinos poderá custar mais 20% do que o orçamento inicial de cinco mil milhões de libras.

A informação, ontem dada pelo «Finantial Times», refere que o reforço do orçamento até um total de seis mil milhões de libras deriva da evolução registada no fabrico de armas nucleares nos Estados Unidos.

Tal deve-se à substituição do míssil «Trident 1», mais pequeno e mais barato que o Reino Unido pretendia inicialmente comprar, pelo «Trident 2» (também conhecido por «D-5»), muito maior e com superior poder de alcance.

Os novos mísseis exigem submarinos maiores do que aqueles que os britânicos desejariam para substituir a actual frota de quatro submarinos, armados com a velha geração dos mísseis norte-americanos «Polaris».

Irão: aumenta a lista de assassínios e execuções

Três dirigentes religiosos e um chefe da Polícia foram assassinados e 50 opositores do regime, fuzilados, este fim-de-semana no Irão – revelou a Imprensa de Teerão.

Desconhecidos abateram a tiro no sábado e domingo o «hojatoleslam» Bahauddin Radwan, candidato ao Parlamento, o seu pai «hojatoleslam» Mohammad Bared, imã de Kangavar, o xeque Hussein Baheri, procurador revolucionário adjunto da cidade curda de Sanandaj e Karim Ibrahimi, chefe do Comité Revolucionário (Polícia local) da cidade de Baneh.

Por outro lado, foram executados este fim-de-semana um total de 50 opositores do Governo: 22 membros do grupo marxista islâmico Mujahedeen Khalq foram fuzilados sábado à noite em Teerão sob a acusação de corrupção, 22 outros elementos de esquerda foram mortos em três cidades da província do Loristão, junto ao mar Cáspio e mais seis foram abatidos em Mazandaran.

Estas mortes elevam para 175 o total de execuções anunciadas oficialmente desde que o presidente Ali Rajai e o primeiro-ministro Javad Bahonar foram mortos há nove dias e para mais de 675 o total desde a demissão do presidente Abolhassan Bani Sadr, há 11 semanas.

Enquanto isto, um dirigente dos Mudjahedeen disse ao semanário americano «Time» que a sua organização era responsável pelo atentado que vitimou o presidente iraniano Ali Rajai e o primeiro-ministro Mohamed Bahonar, indica aquela revista no seu último número.

Por outro lado, os jornais de Teerão fazem hoje as suas manchetes com a declaração feita na véspera pelo imã Khomeiny segundo a qual «o Irão é o país mais estável do Mundo».

O «Tehran Times» titula com as palavras exactas do imã, enquanto que o «Kayhan International» fugindo à citação, escreve, em letras enormes na primeira página, que o Irão é «um dos países mais estáveis do Mundo».

Enquanto isto, o antigo presidente do Irão, Bani Sadr, exortou em Paris a população iraniana a erguer-se contra o regime islâmico do «ayatollah» Khomeiny.

Bani Sadr disse que «o actual regime iraniano, que já executou mais de mil pessoas, tem o propósito de montar uma Polícia idêntica ao do regime do xá (SAVAK)».

O apelo de Bani Sadr coincidiu com o terceiro aniversário da Sexta-Feira Negra, em que as tropas do derrubado regime monárquico iraniano alvejaram mortalmente em Teerão centenas de manifestantes.

Afeganistão: reservistas convocados por um ano

O Afeganistão ordenou ontem a mibilização por um ano dos homens com menos de 35 anos que cumpriram serviço militar.

O general Baba Jan, chefe do Estado-Maior do Exército Afegão, declarou na Rádio que a medida de mobilização era necessária para varrer os últimos vestígios de uma insurreição, apoiada pelos Estados Unidos, China e Paquistão segundo disse.

O chefe militar justificou a chamada afirmando: «Os Estados Unidos e a China aumentaram a sua guerra não declarada através de contra-revolucionários no Afeganistão». Quanto ao Paquistão, disse estar a treinar os inimigos do regime.

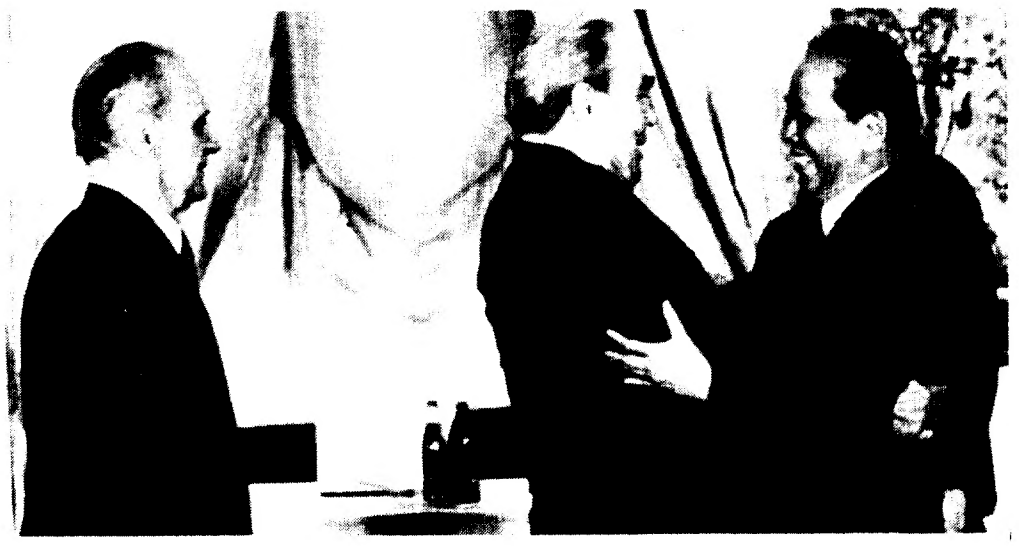
Por sua vez, o presidente afegão, «Barbrak Karmal, apontou ontem a realização da reforma agrária como «a tarefa mais importante da revolução».

Falando perante uma reunião de uma comissão formada por membros do Comité Central do Partido Democrático Popular e do conselho de ministros do Afeganistão, Karmal salientou que a reforma agrária está a ser realizada «de acordo com as condições específicas da sociedade».

Durante a reunião, foi adoptado um programa de medidas práticas destinadas a «resolver os problemas inerentes à distribuição das terras, já iniciada, e que tem beneficiado camponeses sem terra ou com propriedades pequenas».

O documento aprovado refere que a execução da reforma agrária tem encontrado dificuldades resultantes da «acção de elementos contra-revolucionários e das intrigas da reacção e do imperialismo».

Finalmente, o ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Dost, regressou hoje a Cabul, depois de uma visita de um dia a Nova Deli, onde manteve conversações com a primeira-ministra Indira Gandhi e outras autoridades indianas.



URSS e Vietname defendem cooperação inter-asiática

A União Soviética e o Vietname mostraram-se ontem interessados no aumento da cooperação com a Índia e outros países da região.

Num comunicado conjunto difundido após a reunião entre o presidente soviético, Leonid Brejnev e o secretário-geral do Partido Comunista Vietnamita, os dois países afirmam-se também dispostos a estabelecer e fortalecer laços de amizade e cooperação com a Indonésia, Malásia e todos os países asiáticos amantes da paz.

O comunicado, distribuído pela agência TASS, acrescenta que «a causa da paz na Ásia apenas beneficiará se o Japão se juntar aos outros países nos esforços construtivos para conseguir boas relações de vizinhança entre os Estados asiáticos».

Referindo concretamente a situação interna vietnamita, o comunicado acentua que «a política militarista dos Estados Unidos bem como as aspirações militaristas e hegemonistas da China provocaram um agravamento da situação política internacional, em especial no Sudoeste Asiático». E nesse sentido defende que «o fortalecimento da segurança na Ásia deve tornar-se o objectivo comum dos países asiáticos».

O documento assinala que os povos do Vietname, Laos e Kampuchea não conseguiram ainda dedicar-se inteiramente às tarefas pacíficas de reconstrução nacional visto a sua segurança estar constantemente ameaçada pela China apoiada pelos Estados Unidos.

Entretanto, o jornal vietnamita «Nham Dan» acusa a China de ter provocado 1800 incidentes armados ao longo da fronteira com o Vietname desde o início deste ano.

Acrescenta que navios pertencentes à Armada chinesa violaram 800 vezes as águas territoriais vietnamitas, o mesmo acontecendo com aviões militares que efectuam voos de reconhecimento no espaço aéreo deste país.

Sindicatos ingleses discutem saída da CEE e desarmamento

Com duros ataques contra o Governo de Margaret Thatcher, começou ontem em Blackpool o congresso anual da Confederação Britânica de Sindicatos (TUC).

O congresso que se prolonga até sexta-feira, é geralmente considerado um dos mais importantes na história do movimento operário britânico.

Ao dirigir-se aos 1200 delegados, o presidente da Confederação falou do desemprego, e afirmou que «o único consolo» que resta aos trabalhadores relativamente à política da primeira-ministra Margaret Thatcher é o de que «o monstro do desemprego destruirá quem o alimentou e fomentou o seu crescimento».

Os delegados, que representam 160 sindicatos, terão nos próximos dias de votar moções sobre o aumento das nacionalizações de empresas industriais, e sobre a generalização da semana de 35 horas.

Serão também postas à consideração do congresso recomendações com vista à saída da Grã-Bretanha da CEE, ao desarmamento do país e à eliminação de todas as bases militares estrangeiras na Grã-Bretanha.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Sotelo desmente

O primeiro-ministro espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, anunciou hoje não ter intenção de modificar o actual gabinete até final da actual legislatura.

Calvo Sotelo desmente assim informações difundidas por diversos círculos políticos, que prognosticavam «uma possível crise de Governo».

A recente demissão do ministro de Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, que provocou duas substituições no gabinete, e a situação de crise interna da UCD levaram os comentaristas políticos a prever uma próxima remodelação do Governo, agora negada por Sotelo.

Calvo Sotelo desmentiu também a possível participação no Governo de António Gerrigues Walker, liberal, não inscrito no partido centrista.

EDUCADORA

PRECISA-SE, para Creche — Jardim Infantil Popular, sita no Alto de S. João

OFERECE-SE:

- **Vencimento igual ao da Misericórdia**
- **Possibilidade de integração nesta**

Resposta com curriculum ao n.º 8901 deste jornal

"Labour Da

Casa B derro

O «Labour Day» (Dia do Trabalh tradicional norte-americana, que or festejou, decorreu este ano sob o s tensão entre os sindicatos e o pre Reagan. A dúvida e a inquietação qu futuro económico do país ensombra festejos.

Segundo o jornalista da EFE, Ran dros, Reagan sofreu ontem a sua derrota popular, ao não ter sido co para participar no desfile c memora Festa do Trabalho.

Para dar maior relevo à «humilhaç os sindicatos quiseram inflingir ao pre coincidem em Nova Iorque as manife laborais e a estadia do titular da Casa

Várias centenas de milhares de percorreram a Quinta Avenida de N que, encabeçadas por Lane Kirklan dente do poderoso sindicato «AFL-C quanto Ronald Reagan permenceu r na mansão «Gracie», residência o presidente da Câmara da cidade, à da manifestação, que ameaça a popu do presidente.

Reagan tratou de reconciliar a es do mundo sindical, na sua alocução do Trabalho» (celebrado habitualm primeira segunda-feira de Setembro tados Unidos), mas apenas pôde pr criação de «muitos milhões de posto balho antes de 1986».

Po

Guatemala

O Governo guatemalteco anunciou, na segunda-feira, o corte de relações consulares com a Grã-Bretanha, perante a decisão de Londres de conceder a independência a Belize, em 21 de Setembro.

As relações comerciais entre a Guatemala e a Grã-Bretanha mantêm-se indirectamente através de outros países.

A declaração divulgada pelo Governo guatemalteco acrescenta que fica proibido todo o tráfego aéreo e marítimo da Guatemala para Belize e vice-versa.

Esta notícia é, pelo menos surpreendente, dado que a Guatemala participou na conferência de Londres onde ficou determi-

nada dên

Des bras

O náut Mat form tos no M

Se font o G para para mad rios

Congre do "Solidari opta por direcção cen

Após dois dias de debates consagrados a questões processuais, o congresso do «Solidariedade» entrou ontem no centro da questão: a revisão dos estatutos do sindicato independente e a escolha entre o centralismo e uma maior autonomia regional.

Os cerca de 900 delegados reunidos na sala «Olivia», rodeada por centenas de curiosos, disputando-se a mais pequena informação sobre os debates, decidiram durante a manhã de ontem resolver prioritariamente as questões estatutárias, antes de passarem ao debate sobre o programa do sindicato.

Lech Walesa recebeu uma prova de confiança do congresso que votou por uma estrutura forte, unida e centralizada para a central em que o presidente terá um papel poderoso.

Após aceso debate, os 892 delegados ao congresso votaram contra uma proposta de separação entre o órgão político executivo da central sindical e a Comissão Coordenadora Nacional.

A votação foi ao encontro dos apelos de Walesa a favor de uma

dire miss roso na xim

C bém tuto sind de den

F dad par terr qua até

C obs rec con vita ten prir fav ope pro lon ind rea cio ges

r Day" foi mau para Reagan

Branca sofre rota popular

rabalho), festa que ontem se ob o signo da o presidente ção quanto ao sombraram os

E, Ramon Pe- sua primeira ido convidado iemorativo da

milhação» que ao presidente, manifestações Casa Branca. s de pessoas de Nova Ior- irkland, presi- AFL-CIO», en- nceu recolhido ncia oficial do de, à margem a popularidade

r a esperança cução do «Dia itualmente na mbro nos Es- de prometer a postos de tra-

O presidente confia no seu plano de recuperação económica, argumentando que os sectores tributários originarão o investimento com a subsequente criação de postos de trabalho, mas ainda não se viu até agora o menor indício de activação económica e os sindicatos registaram o despedimento de 12 mil empregados federais.

Reagan tem sido até agora o «criador de uma revolução económica» que tem querido achar «uma nova fórmula» – embora inspirada em conhecidas escolas de pensamento – para afiançar um programa de recuperação económica arriscado e drástico.

O colunista Anthony Lewis, indicava ontem no diário «New York Times» que a fraseologia, utilizada durante o primeiro semestre do mandato republicano, parece já «desvanecida e irreal».

«Em vez da esperança, o estado de ânimo que prevalece no campo económico é o da preocupação», afirma Lewis.

Porém o articulista põe o dedo na ferida ao afirmar que «poucas vezes um triunfo se converteu tão depressa em alarme, como ocorreu com o milagre económico de Reagan durante o Verão feliz do presidente».

Reagan tem o consolo de pensar que ainda faltam três anos para novas eleições. Anthony Lewis tira a mesma conclusão dessa mudança que se opera no ambiente da nação. «A ameaça política que pesa sobre o presidente cresce com rapidez.»

Por causa de Belize

ala corta com Londres

nada a concessão da independência de Belize.

Desmentido brasileiro

O ministro brasileiro da aeronáutica, general Délio Jardim de Matos, desmentiu, ontem as informações relativas a movimentos de tropas no Estado do Pará, no Norte do Brasil.

Segundo informações de boas fontes, obtidas 2.ª-feira, no Rio, o Governo teria enviado tropas para o Sul do Estado do Pará, para pôr termo a um conflito armado entre grandes proprietários e pequenos camponeses em torno da posse de terras da Amazónia.

O general Jardim de Matos, que regressou no sábado passado daquela região, indicou que «lá estava tudo calmo».

resso riedade" or uma entralizada

direcção forte aliada a uma comissão e a um executivo poderoso para dirigir o Solidariedade na «dura batalha que se aproxima».

Os delegados votaram também algumas emendas nos estatutos a criação de um tribunal sindical e dotaram o congresso de poderes para eleger o presidente.

Funcionários do «Solidariedade» disseram que a primeira parte do congresso, que devia terminar hoje, prolonga-se até quarta-feira ou, possivelmente, até mais tarde.

O dia de hoje consideram os observadores, poderá fazer aparecer as primeiras decisões do congresso sobre duas questões vitais: a modificação ou a manutenção dos seus estatutos, e as primeiras iniciativas concretas favoráveis a uma autogestão operária cuja forma actualmente proposta pelas autoridades está longe de satisfazer o sindicato independente, que defende a realização de um referendo nacional sobre a forma que a autogestão deverá assumir.

Begin em Washington

Israel quer ser superpotência

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, inicia hoje em Washington conversações com o presidente americano, Ronald Reagan. Ao chegar ontem ao aeroporto Kennedy, Begin mostrou-se confiante em inaugurar uma «nova era» nas relações israelo-americanas.

Contudo, este optimismo do primeiro-ministro israelita não esconde as divergências surgidas pela venda de armas americanas à Arábia Saudita, e muito especialmente dos aviões «AWACS», considerada por Begin como uma ameaça real a Israel. No entanto, a Administração Reagan não parece disposta a ceder às pressões israelitas nem à poderosíssima comunidade judaica de Nova Iorque. A pretensão anunciada por Begin de Israel se tornar a única «superpotência» do Médio Oriente esbarrará assim nos interesses político-económicos dos Estados Unidos, que, pela venda de 8500 milhões de dólares de armamento à Arábia Saudita, pretendem estreitar os laços com aquele país.

No Egipto: Governo controla mesquitas

O Governo egípcio indicou que assumirá o controlo de aproximadamente 40 mil mesquitas, enquanto os sermões religiosos terão de ser autorizados.

Entretanto oito bispos, treze padres e 125 coptas ortodoxos foram presos no Egipto desde quinta-feira passada, indicou a Imprensa cairota, que publica a lista integral das 1536 pessoas presas ou a deter. Estas prisões desferiram um golpe muito duro no episcopado copta ortodoxo, que só conta cerca de 50 bispos, no momento em que o seu chefe, o papa Chenouda III, era privado dos seus poderes seculares e administrativos e relegado para o seu mosteiro de Wadi Natrun.

Os bispos e padres, oriundos nomeadamente do Cairo e do Alto Egipto, são implicitamente acusados de terem favorecido «a sedição confessional» e a ocorrência de incidentes entre muçulmanos e cristãos por causa dos seus sermões. Por outro lado, há também cerca de 50 personalidades da oposição ou intelectuais na lista oficial de presos. Entre eles, Hassanein Keikal, antigo chefe de redacção do «Al Ahram» e confidente de Nasser, assim como duas personalidades de esquerda, Ismael Sabri Abdlla, antigo ministro do Plano em 1972, e Lufti El Khol, jornalistas do «Al Ahram».

Nessa lista encontram-se também os nomes de 250 pessoas que participaram directa ou indirectamente nos incidentes entre cristãos e muçulmanos.

Mas o número mais avultado continua a ser o de detidos integralistas muçulmanos, mais de mil detidos.

O presidente Sadat mandou prender o guia supremo da confraria clandestina dos «Irmãos Muçulmanos», Omar El Telmessani, assim como 28 emires das «Confrarias Islâmicas», ramo militante dos irmãos muçulmanos, poderosas nas universidades do Cairo, de Alexandria e no Alto Egipto.

As pessoas presas deverão comparecer perante o procurador-geral para serem submetidos a uma investigação política «logo que as medidas e decretos tomados por Sadat, sejam aprovados no referendo da próxima quinta-feira».

Entretanto, o Conselho Superior das Comunidades Coptas do Próximo Oriente condenou ontem a destituição pelo presidente egípcio Sadate de Chenuda III, para da Igreja Copta para o Egipto e a Etiópia. Num comunicado, o Conselho, reunido simultaneamente em Beirute e Atenas, recusa a substituição de Chenuda III por qualquer outro bispo da comunidade. O comunicado afirma que esta destituição é uma violação do pacto pelo qual a comunidade copta reconheceu a independência do Egipto em troca da salvaguarda dos seus direitos. O Conselho Superior Copta lança ainda um apelo aos muçulmanos do Egipto para a restituição dos bens da igreja confiscados pelo Governo e entregues à direcção dos «Wafks» (muçulmanos), e o reconhecimento de um estatuto autónomo da comunidade copta no Egipto.

Plano de paz saudita em discussão na Europa

O «plano» de paz saudita para o Próximo Oriente estará no centro das conversações que o príncipe herdeiro saudita, Fahd, terá a partir de hoje, em Paris, com o presidente francês François Mitterrand.

Efectivamente, desde que propôs esse projecto em sete pontos, nos princípios de Agosto, a Arábia Saudita tem vindo a efectuar contactos discretos, em busca de apoio para a sua iniciativa. O plano saudita para uma solução «justa e global» do problema do Próximo Oriente foi objecto de avaliação no passado fim-de-semana, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia, durante a sua reunião de cooperação política dos arredores de Londres. Segundo declarações de um porta-voz britânico, os ministros da CEE «tomaram nota, com interesse» do plano, «que inclui numerosos pontos comuns com a declaração dos dez, da Cimeira de Veneza», de Maio de 1980.

Israelitas querem mais colonatos

A linha verde (fronteira entre Israel de um lado e a Cisjordânia e Gaza, do outro) «já não existe», declarou o chefe de Estado-Maior israelita, general Raphael Aytan, segundo o matutino «Jerusalém Post» de hoje.

Nestas condições, acrescentou o general Aytan, que falava numa reunião em Guivath Olga, um «kibutz» contíguo à fronteira de antes de Junho de 1967, «toda a eretz israelita, (a terra de Israel, nos termos bíblicos) deve ver nascer mais localidades judaicas».

O chefe do Estado-Maior notou, segundo o «Post», que não é preciso ter ilusões sobre a paz com o Egipto. Evocando os últimos acontecimentos internos nesse país, indicou que a diferença de Israel consiste em que neste país a paz é vontade de todo um povo, enquanto no Egipto, depende de um só homem.

Por outro lado, mais de metade dos israelitas são a favor da continuação das implantações na Cisjordânia, segundo uma sondagem do Instituto Modiin Ezrahi, hoje publicada: 52,8% das pessoas interrogadas pronunciaram-se incondicionalmente favoráveis à continuação da criação de pontos de povoamento, 21,8% aceitam as implantações só em certos sectores e em condições bem definidas, e 18,9% responderam com um não categórico.

Declarações de Gaddafi

Usando da palavra durante um jantar oferecido ontem à noite ao chefe do Estado e do partido checoslovacos, Gustav Husak, chegado nesse mesmo dia a Tripoli, o dirigente líbio declarou: «a agressão armada dos Estados Unidos contra o povo líbio persuadiu-nos de que o reforço da cooperação e o incremento da coesão com o bloco socialista se tornaram inevitáveis».

Depois dos bombardeamentos das tropas racistas

Cahama: uma cidade fantasma em Angola

Segundo informações do Estado-Maior de Pretória, as tropas invasoras sul-africanas prosseguem os bombardeamentos aéreos de objectivos situados no interior de Angola, a 150 quilómetros da fronteira com a Namíbia. A mesma fonte desmentiu contudo as acusações de Luanda segundo as quais cerca de 11 mil militares sul-africanos estariam ainda em Angola. Fontes diplomáticas ocidentais confirmam, porém, que pelo menos uma parte dessas forças ainda aí se encontram.

Entretanto, a nível internacional, continuam a manifestar-se numerosas reacções de condenação da invasão sul-africana. Tanto os Governos da República Federal da Alemanha como da França voltaram ontem a apelar para a retirada imediata das tropas de Pretória do Sul de Angola. Os porta-vozes dos dois Governos indicaram que existem «boas razões» para acreditar que a África do Sul continua a manter «notáveis contingentes militares em território angolano». Por outro lado, o ministro das Relações Exteriores do Brasil esclareceu que, ao contrário do que alguma imprensa entendeu das suas declarações de sábado, o seu Governo não encarou o envio de tropas para Angola, «até porque este país não solicitou auxílio militar». Ramiro Guerreiro disse que se limitara a afirmar que uma eventual ajuda militar brasileira a Angola, a pedido do seu Governo, não violaria as disposições da Carta das Nações Unidas. Enquanto isto, no Sul de Angola é a desolação. Os sinais da barbárie racista ficarão por muito tempo a testemunhar a agressão de que Angola está ainda a ser vítima. A reportagem que a seguir publicamos, da autoria de uma jornalista francesa que no sábado seguia numa coluna motorizada atacada pelos aviões de Pretória, mostra bem o drama que aí se vive.

Bombardeada oito vezes pelos jactos sul-africanos desde 23 de Agosto, data do início da intervenção sul-africana no sul de Angola, Cahama, povoado a cerca de 130 km da fronteira com a Namíbia, apresentava no sábado o aspecto de uma cidade fantasma.

Nem uma casa desta cidade, que deverá ter um milhar de habitantes, está intacta. Algumas estão totalmente em escombros, outras não têm tecto ou têm as paredes esventradas. Entre as casas agrupadas de cada lado da rua que atravessa a povoação, crateras escancaradas pelas bombas servem de trincheiras de acaso aos visitantes surpreendidos pelo uivo sinistro, que dificilmente se dintingue do sopro do vento, dos aviões sul-africanos que voltam a sobrevoar o povoado.

Desolação e morte

Único sinal de vida neste deserto, alguns cães errantes, pintainhos e galinhas, cerca de vinte vacas abandonadas precipitadamente pelos seus proprietários e cujo mugido encontra por vezes o silêncio.

A entrada de Cahama, na berma da estrada juncada de grãos de arroz, o posto sanitário, onde foram tratados os primeiros feridos, antes de ser, o próprio posto, alvo dos bombardeamentos, crivado de rebentamentos de bombas e rockets.

Seis cadeiras metálicas desaparecem sob o cascalho e os pedaços de chapa. Algumas caixas de medicamentos estão ainda empilhadas, um punhado de pílulas vermelhas e amarelas está espalhado no solo, junto de uma caixa de penincilina de fabrico soviético.

A enfermeira do posto sanitário foi morta durante o bombardeamento e o grupo de jornalistas estrangeiros que visitou Cahama viu a sua assistente, uma jovem angolana de vinte anos, jazendo inconsciente numa cama de hospital do Lubango (capital da província da Huila), cerca de 200 km a norte da Cahama por estrada, o braço esquerdo envolto em ligaduras.

Frente a uma outra casa, roupas de cores vivas sobressaem no cinzento da areia e gravilha. No meio dos escombros, uma perna de boneca e um sapato de criança testemunham a partida precipitada da família que ocupava a casa.

A algumas centenas de metros daí, recuadas da estrada, as bases militares das FAPLA (Forças Armadas de Libertação de Angola, exército regular angolano) estão também elas desertas. Cerca de vinte camiões militares estão ainda aqui estacionados, não longe dos dois radares que foram postos fora de acção pelas bombas, nos primeiros dias de ataque. Cartões militares estão dispersos pelo solo, todos com o nome e identificação de soldados angolanos. Segundo uma fonte militar angolana, a base militar da Cahama abrigava dois a três mil homens.

Nem a escola foi poupada

Do outro lado da estrada, a pequena escola de Cahama não foi poupada. Mesas e carteiras estão ainda amontoadas no átrio, onde as aulas deveriam decorrer ao ar livre.

No gabinete da professora, paus de giz vermelho estão derramados no chão. Provisões de giz «made in Japan» e cadernos fabricados em Cuba estão cuidadosamente alinhados ao longo de uma parede ainda em pé.

Uma das casas vizinhas, que foi um pouco mais adornada que as outras, estava ocupada por conselheiros técnicos soviéticos.

Tudo lá é soviético, desde as inscrições na parede (um painel sobre a entrada contém as palavras escritas em russo «vitória ao Partido Comunista Soviético»), até a embalagem dos sabonetes. Na cozinha, quatro pratos sobre a mesa estão ainda semicheios de farinha e tomates secos, frente a uma garrafa de vinho branco encetada, cuja superfície está bolorenta. Nas mesas de mármore, de uma só pedra, que segundo uma equipa da televisão angolana ficou no lugar, e servia de messe aos responsáveis locais, encontra-se uma colecção da «Pravda» e da «Estrela Vermelha».

Os jornalistas não encontram aqui qualquer sinal de actividade militar desses assistentes técnicos.

É impossível saber quantas pessoas morreram ou foram feridas durante os bombardeamentos de Cahama. Nas redondezas reina um cheiro de carne humana em decomposição. Numerosos habitantes fugiram com a aparição dos primeiros aviões, para se refugiarem. Algumas pessoas vivem ainda perto da pequena localidade perto de uma ribeira. No sábado, três habitantes, um homem e duas primas, voltaram a pé do mato em que se esconderam no primeiro dia e onde afirmaram ter também sido vítimas dos bombardeamentos, perdendo aí um dos membros da sua família.

(Sylvie Kauffmann, enviada especial da AFP

Prevenção e Segurança

Situação nos estaleiros portugueses é deplorável

— afirmou um sindicalista

O curso para monitores da Indústria Metalúrgica e afins, que ontem teve início em Lisboa, propõe-se ensinar a «prever o acidente para fazer a sua prevenção».

O curso tem o apoio da Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas (FITIM), com sede em Genebra, que engloba mais de 14 milhões de trabalhadores metalúrgicos, em todos os países do mundo, com excepção dos países socialistas.

Marcello Malentacchi, funcionário da FITIM, disse que o curso de monitores de prevenção do acidente formará apenas quadros responsáveis, ou responsabilizados pelo ensino da prevenção e higiene no trabalho a outros trabalhadores.

Segundo Malentacchi é a FITIM que, de acordo com os seus membros, especialmente na faixa dos países em vias de desenvolvimento, como a Índia o Quénia o Brasil, ou a Malásia propõe a organização destes cursos. O de Lisboa foi financiado pelos sindicatos suecos.

Angola e Moçambique não fazem parte da Federação Internacional dos Sindicatos Metalúrgicos – diz Malentacchi – porque nesses países a indústria é ainda muito embrionária.

Marcello Malentacchi é secretário nacional dos Sindicatos Metalúrgicos da Suécia.

Neste país – disse – até os ourives pertencem a este sindicato, bem como as siderurgias, a indústria automóvel, os estaleiros navais, a electrónica e as minas em exploração.

O secretario geral do Sindicato português das Indústrias Metalúrgicas e Afins, José Simões, disse que o curso de monitores faz parte do plano conjunto da Federação Internacional e dos seus filiados e que cumpre o respectivo programa de acção.

José Simões disse ainda que a prevenção e higiene nos estaleiros metalúrgicos portugueses é deplorável.

Carlos Pardo, delegado da FITIM em Madrid para os problemas sindicais metalúrgicos em Portugal e Espanha disse que a FITIM tem entre os seus membros sindicatos «negros e brancos» da África do Sul.

Tal situação tem acarretado problemas à Federação.

O secretário-geral do Sindiração, o norte-americano Herman Rebham não consegue autorização para se deslocar a África do Sul não podendo também entrar na Polónia, onde a Federação mantém relações de consulta e apoio ao Solidariedade.

Barragem de Crestuma-Lever em greve a partir de hoje

Os trabalhadores da barragem de Crestuma-Lever (Gaia), em construção no rio Douro, decidiram entrar em greve a partir de hoje, por tempo indeterminado, até que seja dada satisfação às exigências constantes do seu caderno reivindicativo.

Os trabalhadores da Barragem de Crestuma exisgem a atribuição de uma refeição obrigatória para o turno da noite, além da diminuição do custo das refeições servidas na cantina da empresa.

A decisão dos trabalhadores de entrarem em greve foi tomada em plenário geral e aprovada por unanimidade.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil divulgou um comunicado em que acusa a Construtora do Tâmega, empresa que emprega os trabalhadores da barragem, de fazer manobras dilatórias, ao remeter a resolução dos problemas para a EDP, com a alegação de que não pode suportar os encargos financeiros resultantes das reivindicações.

Ainda segundo o Sindicato, esta posição é estranha, já que a empresa prometeu, em conjunto com a EDP, conceder um prémio substancial se fossem cumpridos os prazos estipulados para o desvio do rio.

Ajudantes de farmácia paralisam no dia 16

A comissão sindical negociadora para o CCT dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas marcou uma greve de 24 horas para o próximo dia 16, segundo anunciaram fontes sindicais.

A greve é provocada pelo impasse que se verifica nas negociações daquele CCT, pois, «por absoluta intransigência patronal não foi possível até agora acordar sequer uma cláusula», lê-se num comunicado.

Segundo o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas o patronato persiste na sua posição de oferecer apenas 20% dos aumentos salariais, apesar de, nas reuniões já efectuadas no Ministério do Trabalho, os serviços competentes terem informado que desde a entrada em vigor das actuais tabelas (Janeiro de 1980) até Julho deste ano, o índice do custo de vida aumentou 28%.

Esta intransigência patronal, verifica-se num sector «que terá um aumento de lucros de 1980 para 1981 da ordem dos 2000 milhões de escudos».

Agreve do dia 16, será pela primeira vez extensivo ao Sindicato Nacional dos Farmacêuticos o qual, por imposição patronal, também está envolvido nas negociações em curso.

A greve dos chapeleiros

A paralisação dos trabalhadores da indústria de chapelaria, observada ontem no distrito de Aveiro, teve a adesão da maioria dos trabalhadores, segundo o Sindicato dos Operários Chapeleiros, em S. João da Madeira.

Na base do conflito está o protelamento, por parte do patronato, das negociações para a revisão da tabela salarial.

Os trabalhadores pretendem salários de 13 500 escudo para os homens e 12 mil para as mulheres, no período que vai de 1 do corrente até ao fim do ano. A partir de então exigem vencimentos de 14 mil escudos para os homens e 12 500 para as mulheres.

A contraproposta patronal, segundo indicam fontes laborais, aponta para salários de 13 mil escudos para os homens e 11 500 para as mulheres.

O sector da chapelaria do distrito de Aveiro emprega cerca de 630 trabalhadores distribuídos por 30 empresas aproximadamente.

Federação denuncia situação de "injustiça" vivida pelos trabalhadores agrícolas

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul e os Sindicatos Agrícolas de todo o País reuniram-se este fim-de-semana, tendo denunciado, mais uma vez, «a situação de flagrante injustiça em que continuam a viver os trabalhadores da agricultura, silvicultura e pecuária e o boicote do Ministério do Trabalho à publicação da regulamentação de trabalho para os sectores».

Um comunicado divulgado a propósito dessa reunião sublinha que apesar «das promessas do então secretário de Estado do Trabalho (hoje ministro do Trabalho, Queirós Martins) e da sua afirmação de que existia «vontade política do Governo em resolver o problema da regulamentação de trabalho para o sector agrícola», a situação mantém-se praticamente sem qualquer alteração».

O documento diz ainda que «com efeito apenas foram publicados os avisos de portarias de extensão em relação aos contratos negociados para os distritos de Beja, Évora, Santarém e concelho da Azambuja, no distrito de Lisboa, para tornar estes extensivos aos distritos de Faro, Setúbal, Portalegre, Castelo Branco, Lisboa e Leiria, não se sabendo quando são publicadas as portarias de extensão, nem se serão publicadas para todas as zonas que constam dos avisos, continuando parte da zona Centro e toda a zona Norte sem qualquer solução».

Na referida reunião foi decidido solicitar uma audiência ao ministro do Trabalho para a próxima quinta-feira, dia 10, e mandatada a Federação e a COSAN para representar os trabalhadores e desenvolver posteriormente «as acções que se impuseram, e que oportunamente serão anunciadas, com vista à satisfação das suas reivindicações».

Delegação da CGTP em Londres

Seguiu para Londres uma delegação da CGTP/IN que vai participar na conferência anual do TUC (Congresso dos Sindicatos da Grã-Bretanha), que decorre até ao próximo dia 11, na cidade de Blackpool.

A delegação é composta por Augusto Silva, chefe do departamento internacional daquela central sindical, e por Fernando Maurício, do mesmo departamento, e a deslocação insere-se no âmbito das relações de amizade e cooperação existentes entre as centrais sindicais dos dois países.

PUB
Um espaço novo na sua vida
VISITE O NOSSO ANDAR MODELO
NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA
A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes
Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.

Inscrições abertas no local da obra
Sábados, Domingos, 15/19 horas – 3.ªs e 5.ªs, 19/21 horas
grancor Moita - obra – 2390603
Lisboa - escritório – 321569

Serviços Municipalizados de Oeiras

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE 3 VIATURAS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE CAIXA ABERTA DE 3.500 Kg de P.B. DE COR LARANJA (RODOVIÁRIA).

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 22/7/81, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 90.000$00.

O programa do concurso e caderno de encargos está patente na Secção de compras durante as horas de expediente.

Oeiras, 1 de Setembro de 1981
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

RN
ceps 2/9
coimbra / faro
INFORMACAO
EXPRESSO
ALGARVE
COIMBRA, — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO
inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	C	17,30
10,30	C		P C	16,30
10,35	P	Leiria	C	16,25
11,00		Fátima		16,00
12,00	C		P	15,00
12,05	P	Santarém	C	14,55
12,45		Coruche		14,15
13,30	C		P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo	C	12,30
15,20		Torrão		11 40
15,50	C		P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo	C	11,05
16,20		Aljustrel		10,40
16,45		Castro Verde		10,15
17,00		Ourique		10.00
18,10	C		P	8,50
18,15	P	Ferreiras	C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura		8,32
18,43	(a)	Quarteira		8,25
19,00	C	FARO	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.
Para mais informações consulte os serviços RN.

Encerrou ontem

Compradores de 35 países na Portex/81

O pessimismo com que muitos industriais e exportadores de têxteis participaram, este ano na Portex terá sido dissipado, segundo o Gabinete deste certame que ontem encerrou no Porto.

«Os resultados obtidos vieram dissipar todo e qualquer indício de pessimismo, acabando por superar as expectativas» – diz a informação final do Gabinete que justifica estes resultados da Portex Primavera/Verão pelo volume de encomendas tornadas firmes ou simplesmente negociadas no Palácio de Cristal no conjunto dos cinco dias de exposição.

Terão visitado esta amostra gigante de tecidos e confecções para exportação 1364 estrangeiros, potenciais compradores (contra 1206 no ano passadoz) oriundos de 35 países (33 em 1980). De entre os potenciais compradores as «fatias» mais significativas procederam da Grã-Bretanha (220), da Alemanha Federal (219), da França (185), da Espanha (158) e da Holanda (122), não deixando também de ser significativa a presença de visitantes oriundos da África do Sul, da Arábia Saudita, da Austrália, da Islândia, de Israel, da Jordânia, da Checoslováquia, do Líbano, de Marrocos, da União Indiana, do Bahrein, da Costa do Marfim, da Nigéria, da Grécia, e do Uruguai e principalmente dos Estados Unidos e Canadá.

Deve igualmente realçar-se a presença de compradores vindos da Venezuela e do Brasil, para além, dos países de expressão portuguesa, como Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Os organizadores da Feira e expositores entregaram, ontem, ao representante pessoal do general Ramalho Eanes, almirante Souto Cruz, que esteve no encerramento do certame, as suas pretensões para o futuro da Portex e que passam, principalmente, pela construção de um novo pavilhão de feiras e exposições no Porto, exclusivamente reservado a este fim, e que facilite futuras organizações sem a necessidade de improvisação sistemática característica do Palácio Cristal.

Portugal na conferência dos "31 mais pobres"

A paz é ameaçada com situações de vergonha para a dignidade humana

Portugal fará um apelo à comunidade internacional para que dedique «atenção especial», aos problemas do subdesenvolvimento, na sua intervenção na Conferência de Paris sobre os 31 países pobres informou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, que chefia a delegação portuguesa à conferência.

Em declarações à ANOP, Leonardo Matias identificou também a luta pelo desenvolvimento com a luta pela paz, observando, no entanto, que «esta está ameaçada enquanto se mantiverem situações de vergonha para a dignidade humana».

Leonardo Matias admitiu que o apelo e a advertência que se prepara para fazer em Paris representem a tónica da sua intervenção, com a qual quer marcar a adesão de Portugal ao movimento internacional de auxílio aos países pobres.

Do ponto de vista material a participação de Portugal neste movimento «não poderá ser expressiva, ao nível mundial» – reconheceu Leonardo Matias, que invocou para o facto as próprias dificuldades económicas do país, ele também beneficiário de auxílio externo.

Portugal investe, anualmente, em termos de financiamentos, cerca de dez milhões de dólares em programas de assistência aos países pobres, sendo metade desse montante canalizado para a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

As duas antigas colónias portuguesas estão classificadas entre os 31 países mais pobres do mundo e o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, foi mesmo porta-voz do grupo na conferência de Paris.

Leonardo Matias chefiará em Paris uma delegação de que fazem parte o Director-Geral da Cooperação, Gaspar da Silva, bem como o presidente do Instituto para a Cooperação Económica, Pinto da França.

RECADO DA CIP AO GOVERNO – A Confederação da Indústria Portuguesa diz amanhã ao Governo «quais as condições estruturais entendidas como necessárias para o desenvolvimento económico do País e quais as medidas de política económica que o Governo deveria prosseguir a curto e médio prazo», para satisfação do patronato.

O recado da confederação patronal será divulgado durante uma conferência de Imprensa marcada para quinta-feira à tarde e de cuja convocatória se faz expressamente referência às medidas a adoptar pelo Governo de Balsemão II.

LEI DE BASE DA INDÚSTRIA – A modernização da lei de patentes, a criação de centros técnicos sectoriais e regionais, incentivos fiscais e medidas administrativas que dinamizem a inovação tecnológica na indústria são as tarefas a cumprir a curto prazo pelo Ministério da Indústria, anunciou o secretário de Estado cessante Albano Justiniano.

O secretário de Estado da Indústria do I Governo Balsemão falava na abertura do Congresso Internacional do Instituto de Soldadura e anunciou também o próximo envio ao Conselho de Ministros, para discussão, de uma nova Lei de Base da Indústria.

FEIRAS INTERNACIONAIS EM LISBOA – Representantes das Feiras de Bruxelas, Lyon, Valência, Birmingham e Londres, que integram o Comité do Móvel da União das Feiras Internacionais vão reunir-se em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 do corrente.

Os representantes da União das Feiras Internacionais (UFI) participarão também na inauguração da Intercasa/81 prevista para o dia 18, em Lisboa. A UFI é uma organização com mais de meio século de existência e tem como objectivo essencial o estreitamento de relações entre as feiras membros, no sentido do aprofundamento das relações comerciais entre os países.

Organizada através de uma estrutura que envolve o Congresso anual, Comité de Direcção e Comité Técnico, a UFI acolheu a Feira, Internacional de Lisboa em 1960, como seu membro de pleno direito, tendo-se realizado em 1968, em Lisboa, o seu congresso anual. Lisboa apresentou, para 1983, a sua candidatura a novo congresso, após Zagreb (1979), Berlim (RDA) (1980), Quebec (1981), Moscovo (1982).

PORTUGAL, A EFTA E A CEE – A importância das relações de Portugal com a EFTA não dominuirá com a adesão de Portugal à CEE – disse o embaixador português Fernando Reino durante a reunião do Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre que ontem se realizou em Genebra.

Foi a primeira vez que Fernando Reino participou como representante português em reuniões da EFTA, pois tinha sido acreditado apenas no dia 20 com a entrega das suas cartas credenciais ao secretário-Geral Charles Muller.

PORTUGUESES NO CONGRESSO DA ASTA – Uma empresa portuguesa, a Torralta, participa no maior congresso mundial de agentes de viagens, o congresso da ASTA, que decorre de hoje até ao dia 12 em Honolulu reunindo agentes de todo o mundo, incluindo os dos países socialistas.

A delegação daquela empresa turístico-imobiliária é composta por José da Silva, administrador, Carlos Amorim e Vítor Gervásio que depois do Congresso deverão deslocar-se a Londres, Nova Iorque, Tóquio, Hong-Kong e Macau com o intuito de canalizar turistas e investimentos para o sector.

Banca visita a Centrel

Gestores dos principais bancos visitam amanhã a Central Automática Eléctrica Portuguesa com o intuito de avaliar a situação da empresa e estudar as formas de apoio ao seu desenvolvimento.

Trata-se de uma importante empresa do sector público, produtora de componentes e aparelhos para telecomunicações e em que os trabalhadores têm tido uma acção relevante desde a intervenção do Estado seja na gestão da empresa seja no estudo e aperfeiçoamento de tecnologia hoje com muito prestígio interno e externo.

A Central está a procurar implantar-se, com mais vigor, no mercado externo, aproveitando sobretudo a tecnologia própria que está a desenvolver mas para isso tem-lhe faltado o apoio da banca e do Governo. A visita de amanhã, após idêntica jornada ministerial, há poucos meses, parece melhorar as perspectivas futuras.

A Central resultou da aquisição da Plessey, há um ano, permitindo a reestruturação da empresa e salvar os 3700 postos de trabalho que tinham sido postos em causa. Possibilitou também a criação de uma indústria electrónica nacional independente em capital e tecnologia.

Diz o "boss" do petróleo

Aumento das ramas seria o colapso da Arábia Saudita

Um aumento do preço do petróleo bruto nos próximos anos seria um suicídio para a Arábia Saudita – afirmou hoje, em entrevista, o ministro saudita do Petróleo, xeque Ahmed Yamani.

Yamani disse que o colapso da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) poderá acontecer se os países membros continuarem a tentar impor contínuas altas de preço do crude.

A Arábia Saudita anunciou, para este mês, um corte de um milhão de barris por dia na sua produção, estando agora a observar a reacção do mercado para posteriormente adoptar uma atitude de ajustamento progressivo da oferta à procura.

Principais vítimas do subdesenvolvimento são as mulheres e as crianças

A situação das mulheres no Terceiro Mundo e em particular nos Países Menos Avançados (PMA), principais vítimas, com as crianças, do subdesenvolvimento, foi evocada à margem da conferência da ONU que tenta elaborar um novo programa de apoio aos mais pobres da comunidade internacional.

Os números e as estatísticas das organizações internacionais, em particular da ONU e do Banco Mundial, são testemunho do enorme esforço que deve ainda ser feito para melhorar as condições de vida das mulheres e fazê-las participar activamente nas decisões que influenciam a vida do seu meio e do seu país.

Ao contrário do que sucede no mundo industrializado ou mesmo nos países em desenvolvimento a esperança de vida das mulheres nos países mais pobres é, em média, cinco anos inferior à dos homens (cinquenta anos em média). Em três analfabetos no mundo dois são mulheres, e os países mais pobres têm uma fase de alfabetização para a população adulta que não ultrapassa, em média, vinte por cento.

Além disso, a grande maioria dos cerca de dez milhões de refugiados no mundo são mulheres. Metade destes refugiados encontram-se na África, que conta vinte e um dos trinta e um países oficialmente reconhecidos pela ONU como mais pobres. A maior parte encontra-se no Corno de África, cujos principais antagonistas, Etiópia e Somália, fazem parte dos 31 mais pobres.

No mundo em geral, setenta por cento das actividades rurais são efectuadas por mulheres e 58 por cento da produção alimentar em África é resultado do trabalho feminino. No entanto, as mulheres são consideradas mais como consumidoras do que como produtoras, apesar da sua importantíssima participação no trabalho nestes países, onde a agricultura é a principal fonte de recursos.

As mulheres recebem apenas um décimo do rendimento e menos de um por cento da propriedade no mundo.

A comunidade internacional já se debruçou sobre a situação da mulher, no México, em 1975, e em Copenhaga, em Julho de 1980, no âmbito da conferência das Nações Unidas para a década da mulher. O Terceiro Mundo pôs em relevo a necessidade de fazer participar as mulheres em todas as actividades, incluindo as políticas, o que foi considerado por certos países ocidentais «como uma politização» do problema, devido em particular à importância concedida à questão palestiniana.

Uma convenção da ONU para a eliminação de todas as discriminações de que as mulheres são vítimas foi já assinada por mais de 65 países, mas pelo menos, vinte Estados têm que a ratificar para que entre em vigor.

No plano prático, as mulheres que têm inúmeras maternidades – muitas vezes à volta de quinze – apesar da taxa de mortalidade, que continua elevada, são obrigadas a recorrer, em inúmeros países, ao aborto clandestino, que faz cada vez mais vítimas no Terceiro Mundo, segundo estudos americanos recentes. Esta situação é provocada pelas más condições sanitárias que existem na maior parte desses países.

Assim, as mulheres não têm facilmente água potável e o recente escândalo do leite em pó – que provocou a morte de vários milhares de recém-nascidos – foi provocado designadamente, pela ignorância das mães e pela utilização de água poluída para diluir esse leite.

Um estudo recente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) sobre a participação da mulher do sector rural no desenvolvimento salienta, ao mesmo tempo, a actividade importante que ela tem nos PMA. O seu fraco grau de escolaridade e a necessidade que tem de participar nas decisões. Os dois factores que impedem uma maior participação da mulher no desenvolvimento são a ausência de informação entre os planificadores e a insuficiência do papel das mulheres nas decisões.

Marie Joannidis, da AFP

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE
- Armação de Pêra
- Armação de Pêra
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CAPARICA
- CCL
- Almadense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas de Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

DESPORTO

Taça UEFA

Sporting dispensa estágio para os "Red Boys"

O Sporting deverá apresentar-se, amanhã, para receber no seu relvado o Red Boys, com a mesma constituição com que jogou frente ao Sporting de Braga, na última jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Os leões, que para este encontro da Taça UEFA, não entrarão em estágio, apresentam apenas uma baixa à partida: lesionado está o jovem Carlos Xavier, com um problema no músculo adutor da perna direita.

Para arbitrar a partida foi destacado o espanhol Sanchez Arminio que será auxiliado por Burgo Nunez e Urizar Azpitarte.

A equipa luxemburguesa do Red Boys chegou hoje à Portela às 14 e 30 horas estando prevista ainda para hoje uma visita a Alvalade, onde os luxemburgueses tomarão o primeiro contacto com o terreno.

Escócia-Suécia: RTP dá em directo

A RTP transmitirá, amanhã, a partir das 19 e 55 horas (tempo de Lisboa), em directo, o encontro de futebol, a contar para o Mundial, entre as selecções escocesa e sueca. Como se sabe, o encontro transmitido pela televisão chegará a sobrepor-se no tempo ao jogo do Sporting com o Red Boys, o que poderá afectar a receita do clube leonino.

Sporting, Benfica e Porto intransigentes: não aos extractos dos jogos pela TV

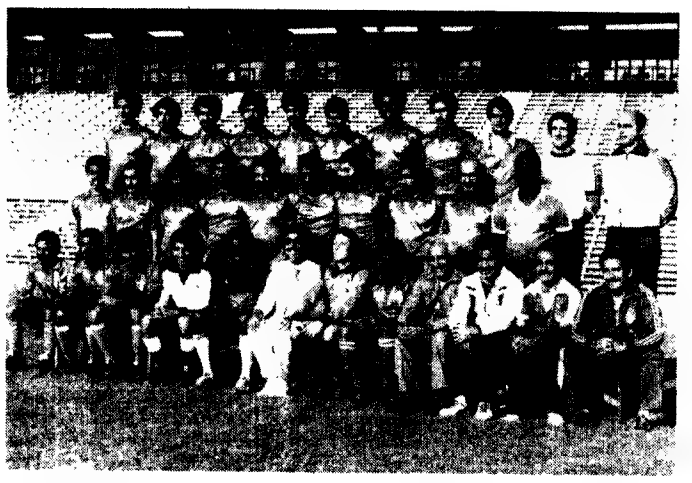
Sporting, Benfica e FC Porto mantêm-se intransigentes para com a Televisão e não permitirão a filmagem de extractos de jogos de futebol disputados nos seus estádios. João Rocha, Fernando Martins e Américo de Sá, presidentes dos três clubes, reuniram-se em Lisboa para fazer o «ponto da situação» do contencioso que os opõe à RTP e resolveram manter a posição.

Durante a reunião foram também analisados as recentes declarações à ANOP de um alto funcionário da RTP que acusou os clubes de estarem a fazer chantagem. João Rocha, consultado por aquela agência noticiosa, respondeu com outra pergunta: «como reagiria Proença de Carvalho se o Sporting dissesse publicamente que a RTP está a fazer chantagem com o clube, ameaçando transmitir quarta-feira o Escócia - Suécia, caso não cheguemos a acordo com a empresa?».

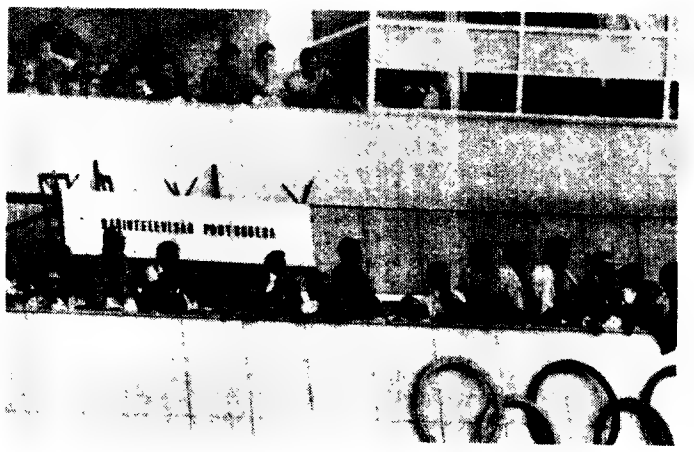
O Escócia - Suécia, jogo do grupo Seis do Mundial de futebol, de que Portugal também faz parte, inicia-se pouco antes do Sporting defrontar em Alvalade o Red Boys, para a Taça UEFA e a transmissão do encontro de Glasgow poderá afectar a receita do clube leonino.

A ANOP apurou também que os três clubes não consideram os seus estádios lugares públicos, «pois estes são os que não implicam pagamento de direitos e a entrada num estádio obriga à aquisição de bilhete».

Benfica, Sporting e FC Porto continuam, no entanto, receptivos à discussão com a RTP do problema da transmissão directa dos jogos de futebol «mas não abdicam da defesa dos seus legítimos interesses».



Selecção do Koweit completa



No encontro da última jornada do Nacional em Alvalade a bancada da RTP esteve às moscas. Sporting, Benfica e FC Porto querem que continue assim por quanto tempo?

Benfica-Koweit às 21 horas

A equipa principal do Benfica recebe, hoje, na Luz às 21 horas, a selecção do Koweit, que se encontra em Portugal há algumas semanas com a finalidade de se preparar para o Mundial de futebol.

Os sócios do Benfica que queiram assistir ao jogo terão entrada gratuita custando os bilhetes para o restante público 200 escudos, a bancada central e 100 a geral.

Um tema para a medicina desportiva

Desporto violento age como droga natural

O desporto violento age como uma droga natural e o amador pode sentir-se «carenciado» se deixar de o frequentar, afirmam médicos do hospital de Boston.

Segundo um inquérito publicado no «New England Journal of Medicine», as pessoas que se dedicam a um desporto violento, como a corrida a pé, produzem uma alta dose duma substância química chamada endorfina, que age como um narcótico, atenua o sofrimento, regulariza a fertilidade, o apetite e a respiração e dá uma forte impressão de bem estar. Esta substância é produzida pelo cérebro e pela glândula pituitária.

Os médicos que realizaram esta pesquisa constataram que o nível de endorfina no sangue aumenta consideravelmente após um exercício violento e nomeadamente quando o exercício é regular. Assim, após um treino diário, o nível de endorfina sobe para 145 por cento ao fim de uma hora de exercício.

Os médicos relacionaram estas constatações com o facto de muito frequentemente os adeptos do Joggins sentirem um grande sentimento de bem estar depois de ter corrido e indicam que sentem uma carência comparada à experimentada pelos toxicómanos, quando se não podem dedicar ao seu desporto favorito. Contudo, reconheceram que outros factores podem também entrar em jogo, devido às numerosas alterações hormonais que se processam no organismo com a prática de um desporto.

Presidente do Coi: "deixem em paz o olimpismo"

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), o espanhol Juan Antonio Samaranch, apelou aos governos para que «deixem em paz» o movimento olímpico.

Em declarações em Roma à agência noticiosa norte-americana «Associated Press», Samaranch criticou a interferência da política no desporto.

«O movimento olímpico existe há 87 anos», recordou Samaranch.

«A universalidade do movimento é a prova de que não trabalhamos mal, por isso não compreendo o motivo por que tanta gente no mundo, sem nenhuns conhecimentos do fenómeno desportivo, nos pretende modificar», afirmou.

O diplomata espanhol apelou para que «deixem em paz» o movimento olímpico. «Nós sabemos o que estamos a fazer para benefício de milhões de desportistas», acrescentou Samaranch.

O presidente do COI chegou a Roma para assistir à terceira edição da Taça do Mundo de Atletismo.

Samaranch aproveitará esta sua estada para contactos com outros dirigentes do movimento olímpico relativamente ao importante congresso que decorrerá dentro de três semanas em Baden-Baden, na Alemanha Federal.

Adversário do Porto na Taça das Taças

Vejle perde e é 10.º no Campeonato da Dinamarca

O Vejle, próximo adversário do F.C. Porto na primeira eliminatória da Taça das Taças, perdeu por 1-0 no campo do Lyngb em jogo da vigésima jornada do campeonato dinamarquês de futebol da 1.ª divisão.

O Vejle ocupa agora a décima posição com 18 pontos (quatro vitórias dez empates e seis derrotas), contra 28 dos comandantes, o Hvidovre e Naestved.

Resultados da jornada: Agf-B93, 2-2; B10901-Herfoelge, 1-0; KB-Viborg 3-1; Hvidovre--Kastrup, 2-0; Koege-B1903, 3-1; Esbjerg-OB, 2-1; Naestved-Ikas, 5-1; Lynby-Vejle, 1-0.

Classificação. Hvdouvre, 8 pontos; Naestved, 28; Lingby, 27; KB, 25; Koege. 24; B1901, 23; AGF, 22; Esbjerg, 22; B93, 20; Vejle, 18; OB, 17; Kastrup, 16; B1903, 14; Herfoelge, 14; Ikast, 13; Viborg, 9.

Campeonato paulista: derrotas dos «grandes»

Três do quatro grandes do futebol paulista, Corinthians, São Paulo e Santos, foram derrotados nos encontros que disputaram a contar para a oitava jornada da segunda volta do campeonato da 1.ª divisão de S. Paulo.

XV de Jau, Guarani e São Bento, ocupam por esta ordem os três primeiros lugares da tabela classificativa do campeonato em que participam 20 equipas desta capital e de outras cidades do estado de São Paulo.

Resultados dos jogos da oitava jornada: Juventus - Corinthians, 3-0; Guarani - São Paulo 3-2; Botafogo-Santos, 3-0; São Bento - Portuguesa de Desportos 1-0; Marilia - São José 3-0; Internacional de Limieira - Palmeiras 1-2; Ferroviaria - Taubate 0-5; America - XV de Jau 1-1; Comercial - Ponte Preta 1-0.

Noroeste e Francana não jogaram nesta jornada.

Classificação actual: 1.º XV de Jau 12 pontos- 2.º Guarani 11 pontos; 3.º São Bento 10 pontos; 4.º Ferroviária, Ponte Preta, Santos e Juventus todos com 9 pontos.

Botafogo na frente

O Botafogo manteve-se à frente da classificação do campeonato de futebol do Rio de Janeiro depois da sua vitória ante o Volta Redonda por 3-1.

Os outros encontros da segunda volta do campeonato em que participam doze equipas, tiveram os seguintes desfechos: Campo Grande - Serrano 0-0; Americano - Bangu 1-1; Vasco da Gama - América 1-0; Madureira - Olaria 1-1.

Classificação: 1.º Botafogo 13 pontos; 2.º Vasco da Gama 10; 3.º Bangu e Flamengo 9; 5.º América 8.

Celtic: melhor escocês

Os jogos que contaram para a 2.ª jornada do Campeonato da Escócia da 1.ª divisão, forneceram, os seguintes resultados: Aberdeen - Celtic, 1-3; Aidrie - St. Mirren, 3-4; Dundee - Partick 4-2; Morton - Dundee United, 1-0; Rangers - Hibernian, 2-2.

Classificação: 1.º Celtic, 4 pontos; 2.º St. Mirren, 4; 3.º Hibernian, 3; 4.º Rangers, 3; 5.º Dundee United, 2.

Boca Junior «ultrapassa» Paris S. Germain

O Boca Junior venceu por 3-1, o Paris S.G., em Paris, em jogo particular.

Assistiram cerca de 15 000 espectadores.

Os golos do Boca Junior, foram marcados por Perroti, (aos 44 e 59) e Brindisi (aos 52), pelo Paris SG, o golo foi marcado por Sanches (aos 67m).

Placard

Volta à Madeira: Abel Coelho arrebata amarela

Abel Coelho, Lousa--Trinaranjus, venceu a segunda etapa da Volta à Madeira em Bicicleta, na distância de 64 quilómetros, e arrebatou a camisola amarela ao seu colega de equipa José Henrique.

O ciclista do Lousa gastou o tempo de duas horas, 15 minutos e 50 segundos. Nos lugares imediatos classificaram-se o individual João Vieira e Fernando Vale, Dimope.

Por equipas venceu o Lousa, classificando-se na 2.ª posição a Dimope e na 3.ª a Coral.

A classificação geral individual é comandada por Abel Coelho, seguido dos seus colegas de equipa José Henriques e Issac Nunes, a quatro minutos e 31 segundos e cinco minutos e 24 segundos, respectivamente.

A geral por equipas é liderada pelo Lousa com o tempo total de 13 horas 37 minutos e 10 segundos, seguida da Dimope com 13 h 53, 49 e da Coral 14h00, 55.

A classificação por pontos é comandada por Abel Coelho com 21 pontos e o prémio da montanha tem na frente José Henriques e Abel Coelho, ambos com 42 pontos.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Tem esta Comissão Administrativa o firme desejo de atribuir subsídios às Associações para a Terceira Idade, devidamente legalizadas e com sede no Concelho de Loures.

Assim, solicitamos a todas as Associações que se encontrem nestas condições, que requeiram o referido subsídio a esta Comissão Administrativa.

As pretensões podem ser endereçadas directamente à Câmara Municipal de Loures, Departamento de Apoio à Terceira Idade, ou às Juntas de Freguesia da área da sua sede.

Estes requerimentos terão que ser apresentados, impreterivelmente, até ao dia 20 de Setembro de 1981.

Loures, 31 de Julho de 1981

O Vogal da Comissão Administrativa,
Victor Manuel Conceição Santos.

DESPORTO

Europeus de natação

Portugueses: as hipóteses para amanhã

O português João Santos estreia-se quarta-feira nos campeonatos europeus absolutos de natação em Splity, Jugoslávia, competindo na prova de cem metros mariposa.

Os outros portugueses em acção no terceiro dia de provas de natação competitiva são Rui Abreu,l nos 200 metros livres e Alexandra Silva, nos 400 livres.

Santos, 17 anos, recordista português dos 200 mariposa vai tentar ultrapassar a barreira dos 60 segundos nos cem mariposa, mas não deverá bater o máximo nacional de 57,94 que pertence a Paulo Frischknecht desde os Jogos de Moscovo.

A melhor marca de João Santos na distância é de 1.00,32 e foi obtida durante os últimos campeonatos nacionais, disputados em Coimbra, em Agosto.

Note-se, no entanto, que a melhor marca portuguesa é inferior ao recorde mundial feminino da norte-americana Mary T. Meagher, com 57,93 desde 16 de Agosto.

João Santos nada na pista sete da primeiro das cinco eliminatórias da prova, que reúne 36 nadadores. A sua melhor marca coloca-o em trigésimo quarto lugar na lista dos tempos fornecidos pelas Federações dos países participantes nos campeonatos.

Santos alinha na pista sete ao lado do checoslovaco Miroslav Rolko, creditado com 57,17. Os melhores tempos da eliminatória pertencem ao espanhol David Lopez Zuero (55,48) quarto do «ranking» europeu da temporada e ao austríaco Kurt Dittrich (56,12).

O recordista mundial Par Arvidsson, Suécia, compete na segunda eliminatória, enquanto o detentor do melhor tempo do ano, o alemão federal Michel Gross, participa na quinta eliminatória.

Os adversários de João Santos são Frank Arendt, Luxemburgo (pista um), Adam Rzeckowski, Polónia, (dois), Per Magnusson, Suécia (três), David Lopez Zubero, (quatro), Kurt Dittrich, Áustria (cinco) e Miroslav Rolko, Checoslováquia (seis).

Rui Abreu, décimo sétimo classificado nos cem livres, segunda-feira alinha na pista dois da primeira eliminatória dos 200 metros livres, entre o turco Gokhan Attaroglu (pista um) e o alemão oriental Jens Gregor (três).

A prova agrupa 30 nadadores e de acordo com os tempos de inscrição a melhor marca de Rui Abreu (1.55,25 obtido nos Jogos Olímpicos de Moscovo) coloca-o na vigésima posição, portanto sem hipóteses de ser apurado para a final «B».

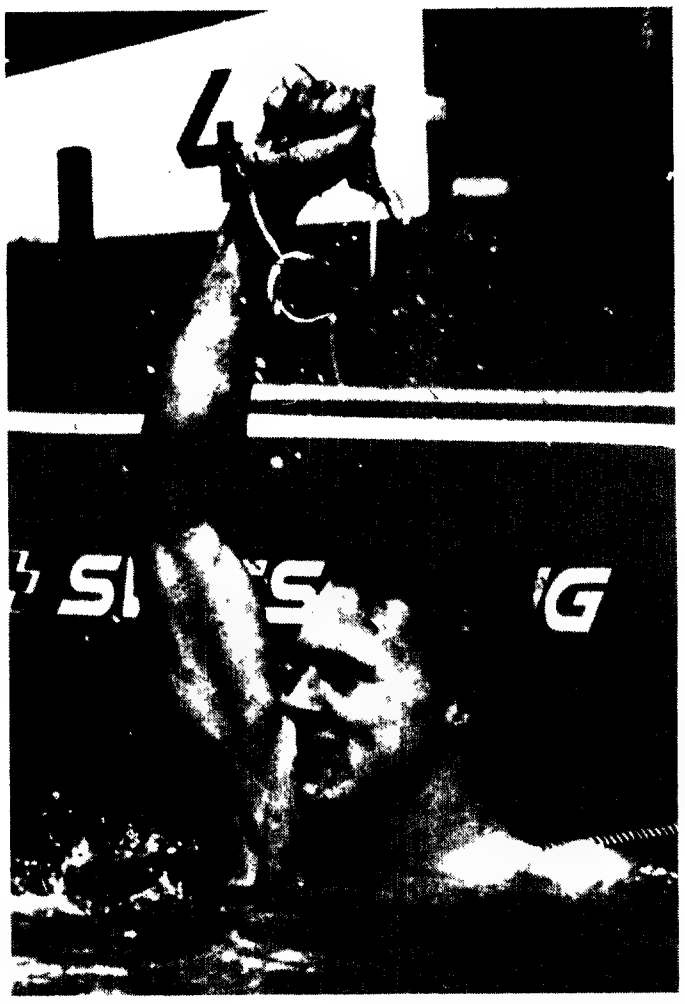
Além disso o melhor tempo de Abreu na temporada situa-se na casa dos 1,56 minutos, pelo que são escassas as hiopóteses do nadador português.

O máximo português da distância pertence a Paulo Frischknecht, com 1.55,06, alcançado igualmente durante os Jogos de Moscovo.

O adversários de Abreu, além do turco e do alemão oriental, são Vladimir Shemetov, URSS, quinto europeu do ano com 1.52,07 (pista quatro), Paolo Revelli, Itália (cinco), Peter Drost, Holanda (seis) e Ari Wiren, Finlândia (sete).

Alexandra Silva alinha vai nadar uma das suas provas preferidas, os 400 metros livres, na qual é recordista portuguesa com 4.28,67, marca estabelecida na Taça Latina, em Guadalupe, Antilhas Francesas, em Abril.

Alexandra Silva na pista sete da primeira eliminatória, junto à belga Pascale Vrerbauwen (4.23,63). As outras adversárias são Suzanne Nilsson, Suécia (pista um), Carla Lasi, Itália, (dois), Irina Laricheva, URSS (quatro), June Croft, Grã-Bretanha (cinco).



Per Johansson: um sueco feliz ao bater o recorde do seu país nos 100 m, estilos livres

A nadadora portuguesa dispõe do penúltimo tempo de inscrição entre 25 concorrentes, só ultrapassando a holandesa Monique Drost, cujo recorde pessoal é de 4.30,06.

A queda do máximo nacional é objectivo da nadadora portuguesa, além, claro da fuga ao último lugar da prova, em que são favoritas as alemãs orientais Carmelia Schmidt e Ines Piers, primeira e segunda do «ranking» europeu da temporada, com 4.10,10 e 4.11, 74.

Rui Abreu: «Não sei o que hei-de dizer»

O brucista português Alexandre Yokochi considerou normal a sua presença na final B dos 200 metros bruços dos europeus absolutos da modalidade, a decorrerem em Split, Jugoslávia.

Yokochi bateu o recorde português com 2.25,06 e alcançou o décimo segundo lugar entre 26 nadadores. **Este tempo está dentro das previsões. Na final vou melhorar,** disse.

O recordista português dos 100 livres Rui Abreu não conseguiu explicar o décimo sétimo lugar alcançado com 53,03. **Não sei que hei-de dizer, limitei-me a nadar de um lado para o outro.**

Contrastando com o seu colega, Alexandra Silva era uma rapariga feliz. Apesar do último lugar alcançado nas eliminatórias dos 100 livres disse: **estou contente mas esperava fazer melhor.**

O nervoso apoderou-se de mim, assinalou, frisando **esperar melhorar nas próximas provas.**

Yokochi melhorou o recorde português que lhe pertencia desde a Taça Latina (2.25,69), ao realizar uma prova dentro das suas características.

Partiu mal, aos 25 metros era o último e bateu aos 50 metros na quarta posição com 33,11. Depois recuperou, ultrapassou o alemão democrático Olaf Assmann e chegou aos 100 metros em terceiro com 1.09,92.

Quebrou na terceira piscina, aos 150 metros era o quarto com 1.47,90, atrás de Assmann, mas no último percurso impôs um ritmo forte e cadenciado e terminou à frente do adversário. O soviético Arsen Miskarov e o italiano Raffaele Avagnano ficaram nos primeiros postos com 2.19,43 e 2.21,79.

Assman foi desqualificado por ter efectuado uma má viragem aos 150 metros.

Duas falsas partidas do italiano Fabrizio Rampazzo enervaram Rui Abreu que foi o último concorrente a sair dos blocos e realizou um primeiro percurso fraco: 25,62 (quinto lugar). No entanto a cadência da sua braçada foi decisiva nos últimos 50 metros, em que conseguiu passar o austríaco Alexander Pilhatsch, mas foi impotente para ultrapassar o sueco Per Johansson (primeiro com 50,65), o britânico Mark Taylor (52,42) e Rampazzo (52,49).

Abreu foi, entre os 34 concorrentes, o primeiro da casa dos 53 segundos (53,03), falhando a final «B» por 31 centésimos de segundo. O décimo sexto apurado, o suíço Dand Halsall, gastou 52,72, marca que não está de momento ao alcance de Abreu e que a ser conseguida superaria o seu próprio máximo (52,85) obtido nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Alexandra Silva provou que não é, de facto, uma «sprinter». Depois de uma partida lenta, ocupava destacada o último lugar aos 25 metros. Realizou a primeira piscina em 30,60 e, para piorar, efectuou uma viragem deficiente, terminando na última posição com 1.02,76.

A jovem nadadora não chegou sequer a bater o seu recorde pessoal, e ficou relegada para a trigésima posição entre 30 nadadoras.

A vencedora da eliminatória foi a britânica June Croft, com 57,09.

TOTOBOLA joga connosco

		Concurso extraordinário	
Viseu-FC Porto	X	Benfica-Nicósia	1
Braga-Belenenses	X	Celtic-Juventus	1
Setúbal-Sporting	X	Osters-Bayern	X
Penafiel-Rio Ave	1	CSKA Sofia-R. Sociedad	X
Espinho-Estoril	1	Vejle-FC Porto	X
Boavista-Amora	1	Ajax-Tottenham	X
Benfica-Guimarães	1	Barcelona-Plovdiv	1
Portimonense-Leiria	1	Dukla-Glasgow Rangers	1
Real Madrid-At. de Madrid	1	Boavista-At. Madrid	X
Ossasuna-Hércules	1	Bohemians-Valência	1
At. de Bilbau-Sevilha	X	Tatabania-R. Madrid	1
Bétis-Real Sociedad	X	Magdburgo-M'Gladbach	1
Cádis-Santander	X	Panathinaikos-Arsenal	1

Basquete do Sporting

Afinal não é para acabar?

João Rocha admite que o Sporting não abandone o basquetebol se for encontrada uma solução fora das cargas financeiras habitauis, apurou a ANOP junto do presidente do clube «leonino».

Acrescentou que o Sporting não deseja acabar com o basquetebol.

«Queremos é que ele acabe tal como se tem vindo a processar nos últimos tempos» – disse.

João Rocha afirmou que qualquer solução que venha a ser encontrada deve salvaguardar o prestígio do clube na modalidade, «pois o Sporting tem de se fazer representar com um mínimo de dignidade».

O presidente leonino pensa que isso será possível com o actual plantel e com mais um ou dois reforços que se possam conseguir, «mas sempre sem pesados encargos para a colectividade».

MICROSCÓPIO

Jugoslavo campeão junior de xadrez

O jugoslavo Ognjem Citan conquistou o título mundial de xadrez na categoria de juniores, cujo campeonato decorreu na Cidade do México.

O xadrezista jugoslavo totalizou 10,5 pontos contra dez do soviético Jaan Ehlvest e nove do inglês Nigel Short.

"Mundial de Futebol anda à roda amanhã"

A fase de qualificação do campeonato mundial de futebol regressa amanhã aos relvados da Europa, no arranque derradeiro para a presença em Espanha em 1982, de 13 selecções nacionais do velho con-

Até agora são já conhecidos três representantes da América do Sul, Brasil, Peru e Chile, enquanto mais 19 selecções se juntarão na fase final à Argentina, actual campeã, e à Espanha, país organizador.

Na Europa subsistem as dúvidas quanto à classificação nos sete grupos. Quarta-feira realizam-se seis jogos, de cujos resultados depende grandemente a presença em Espanha de duas das principais potências futebolísticas da Europa.

A Inglaterra desloca-se à Noruega, para um encontro decisivo que porá frente a frente os campeões de 1966 e uma selecção de amadores. Em condições normais não haveria dúvidas quanto ao vencedor (a Inglaterra) mas, as más exibições da selecção inglesa em jogos anteriores, com apenas três vitórias em sete partidas, para além da ausência de dois titulares, coloca algumas dúvidas quanto ao vencedor.

A Inglaterra comanda o grupo quatro com sete pontos em seis jogos, mas a Roménia (seis em cinco) e a Hungria (cinco em quatro) espreitam um eventual deslize da turma de Ron Greenwood.

A Holanda, vice-campeã nos dois últimos campeonatos mundiais, defronta a República da Irlanda, em Roterdão, com a certeza de que só uma vitória manterá de pé as já ténues hipóteses de qualificação para Espanha.

No outro encontro decisivo do grupo defrontam-se Bélgica e França, resultado que poderá ser decisivo para as aspirações dos holandeses.

A Bélgica comanda o grupo com nove pontos em seis jogos, seguida da República da Irlanda, com 7/6. França tem 6/4, Holanda 6/5 e Chipre conta por derrotas os sete jogos disputados.

No grupo três, o País de Gales terá a sua qualificação assegurada se vencer a Checoslováquia em Praga, enquanto a Escócia, no grupo seis, ficará com um confortável avanço de quatro pontos se vencer a Suécia, em Glasgow.

O último encontro da jornada opõe a selecção da Dinamarca, vencedora da Itália há três meses, e a Jugoslávia, favorita, juntamente com os italianos, aos dois lugares na fase final.

Ainda em referência ao Noruega - Inglaterra, os ingleses não contam com dois titulares que venceram a Hungria em Budapeste, em Junho passado, o defesa Dave Watson e o extremo Steve Coppell, ambos lesionados. Por outro lado, está em dúvida a inclusão do médio Trevor Brooking, com uma distensão numa perna.

Mas o capitão inglês, Kevin Keegan, confia na qualificação para Espanha.

Estamos no melhor da nossa forma, vamos ganhar, afirmou categórico, à chegada a Oslo.

O seleccionador holandês, Kees Rijvers, prescindiu do extremo Simon Tamahata, um jogador leve, para o encontro com a Irlanda, antevendo a rudeza com que a partida irá ser disputada, já que só a vitória interessa a ambas as selecções.

Mas enquanto os jogadores holandeses ainda acreditam na qualificação para Espanha, os adeptos locais são mais cépticos e a organização ainda só vendeu 20 mil bilhetes para o encontro, o que obrigou ao cancelamento da transmissão pela televisão.

O interesse dos adeptos holandeses vai antes para o Bélgica - França, em Bruxelas, onde uma vitória da turma local afastará praticamente a Holanda da fase final.

A Bélgica deve alinhar sem o defesa Eric Gerets, mantendo-se também a dúvida em relação ao médio Rene Vandereycken. Por seu turno, os franceses acreditam num bom resultado, especialmente após as recentes boas exibições de Michel Platini.

No grupo três, o invicto País de Gales (nove pontos em cinco jogos) luta com a Checoslováquia (6-4) e a URSS (5-3), para um lugar em Espanha, Os checoslovacos necessitam de uma vitória quarta-feira para manterem intactas as hipóteses de qualificação.

A Escócia pode igualmente conseguir o «passaporte» para Espanha se vencer os suecos, resultado que melhor serviria os interesses da selecção portuguesa, colocando-a em boa posição para conquistar um lugar na fase final.

Reunidos em Havana

Intelectuais da América Latina defendem direitos dos seus povos

HAVANA, 8 (Por Eugénio Alves) – Cerca de 300 dos mais representativos e prestigiados Intelectuais de toda a América Latina, aprovaram, por aclamação, ontem, nesta cidade, uma carta aberta ao povo e intelectuais dos EUA, apelando à sua solidariedade para com os povos do sul do continente ameaçados de intervenção ou ingerência militares da actual administração norte-americana. Lido pela poetisa salvadorenha, Claribel Alegria, o documento alerta ainda para o perigo-inclusive para o próprio povo dos EUA – do fabrico da bomba de neutrões, anunciado por Reagan em 6 de Agosto passado, aniversário da bomba atómica lançada em 1946 sobre Hiroxima.

Garcia Marquez, que aqui lançou também, o seu recente e já célebre romance «Crónica de uma Morte Nunciada» leu a declaração final do que foi o primeiro «encontro de intelectuais pela soberania dos povos da nossa América Latina», organizado pela Casa das Américas, e que decorreu desde o passado dia 4 no belo Palácio dos Congressos de Havana.

O documento salienta, nomeadamente, as responsabilidades dos intelectuais latino-americanos para com os seus respectivos povos num momento em que os EUA ameaçam «de novo pondo garrote», sobre povos do continente e anuncia a criação de um comité permanente integrado por personalidades representativas da cultura latino-americana.

O comité, que deverá dar continuidade aos objectivos deste encontro, é composto por Mário Benedetti (grande poeta uruguaio), Juan Bosch (historiador e ex-presidente da República Dominicana) Chico Buarque de Holanda, Ernesto Cardenal (poeta e ministro da Cultura da nicarágua), Suzy Castor (historiadora haitiana), Garcia Marquez, Pablo Gonzalez Casanova (escritor mexicano), Júlio Cortazar (escritor peruano), George Hammimg (escritor de Barbados), Roberto Matta (pintor chileno), Miguel Otero (poeta e escritor venezuelano) e Mariano Rodrigues, presidente da Casa das Américas.

Dezenas de notáveis comunicações sobre a situação cultural dos povos de América Latina foram produzidas neste encontro, encerrado com uma intervenção brilhante, comovente e combativa de Ernesto Cardenal. O poeta e ministro de Nicarágua, aproveitou, ainda, para anunciar que o seu país promoverá o próximo encontro de intelectuais.

Este primeiro encontro, e de que teremos em breve oportunidade de falar mais detalhadamente, decorreu sob as consignas de Marti, «as trincheiras das ideias valem mais que as de pedra» e da saudosa fundadora de Casa das Américas, Heide Santamaria, «... apesar de todo o seu poder, o imperialismo não foi capaz de comprar os artistas autênticos, os criadores da melhor arte e da melhor literatura do nosso continente».

Mensagens de outros famosos intelectuais, impossibilitados de estar presentes foram lidas. Casos de Darcy Ribeiro e Florestan Fernandez, do Brasil e do nosso bem conhecido Rogério Paulo, muito estimado neste território livre da América.

Roger Moore está em Lisboa para lançar mais um Bond

Se é apreciador de séries como «007» ou «O Santo», preste atenção nas ruas durante os próximos dois dias porque Roger Moore está (desde ontem) em Lisboa.

O convite para a deslocação de Roger Moore partiu da Administração do Cinema S. Jorge, onde dentro de duas semanas vai estrear o seu último filme «007 – Missão Ultra-Secreta» e esteve reunido com a Imprensa num hotel da capital.

Roger Moore, ontem, na conferência de Imprensa: Já tinha estado em Portugal, em 1964. Agora volto, pelo menos para mostrar que ainda estou vivo

Reunido com a Imprensa, Moore mostrou-se tal como é James Bond, alto e bem parecido, impecável nos tons de azul escuro e cinza, dentro do clássico estilo «british». Sobre a idede ironiza que «tem 23» e que começou no cinema em 1954, quando «Elizabeth Taylor fez de sua mãe».

De charuto e copo de «Ginger Ale» na mão – não bebe outra coisa – ligeiramente constrangido de início, depois tentando o humor, o conhecido galã britânico começou por responder a perguntas relacionadas com o herói por si recriado: James Bond.

Sobre o seu último filme diz que é do tipo, habitual da série, só que desta vez o «mau» não anda de helicóptero ou submarino, «é uma pessoa perfeitamente vulgar, daquelas com que nos cruzamos nas ruas».

Perguntam-lhe se nunca faz outros filmes além de James Bond. Responde que sim, que «às vezes aparece disfarçado de Robert Redford ou de Jack Nicholson, vocês é que não dão por isso».

Sobre as famosas «James Bond Girls» e as namoradas de «O Santo», Roger Moore confessa que não é ele quem escolhe as «partnaires». Na vida real, no entanto, vai já na terceira mulher.

Quanto ao futuro, não tem planos. Limita-se a ir lendo até que lhe surja alguma coisa. Ainda o ano passado fez quatro filmes, agora crê que está a ser pensado um outro da série James Bond e «só ainda não se ofereceu para o lugar, porque senão vão-lhe pagar pouco».

Já esteve em Portugal em 1964, na altura da série «O Santo», agora voltou porque diz que «tem a preocupação de ir de vez em quando aos sítios onde já não vai há muito tempo, para acabar com os boatos de que já morreu».

Perguntam-lhe o que faria se soubesse que só teria mais 24 horas de vida, pensa na dieta a que James Bond o obriga e responde «comer tudo o que não tive autorização para comer até agora».

Quanto aos dois dias que vai passar em Lisboa, propõe-se dar umas voltas, ouvir uns fados e quanto a touradas, não obrigado, já viu da outra vez que cá esteve e não gostou.

Existirá uma vida extraterrestre?

Peter Graham

Haverá vida noutros planetas além do nosso? As lendas e os mitos mais antigos, como hoje o enorme êxito da ficção científica, testemunham o fascínio que essa hipótese exerce sobre o espírito humano. No entanto, nos últimos tempos, a maior parte dos sábios e dos astrónomos consideram-na pouco verosímil embora não a rejeitem totalmente.

As coisas mudaram. Até segundo o seu presidente, o professor AW Schwartz, da Universidade de Nimègue, a conferência que decorreu em Novembro último, sobre este tema, sob os auspícios da UNESCO e da agência espacial europeia, teria sido inconcebível há quinze anos. O facto de se ter realizado «mostra bem que as organizações internacionais estão cada vez mais conscientes que a origem da vida e a possibilidade de uma vida extraterrestre são questões científicas com suficiente importância para atraírem as suas atenções».

Germes de vida nos meteoritos

O que pôde então no decurso do último decénio, modificar assim a atitude dos cientistas? Outro participante na conferência, Hubert Reeves, do Instituto de Astrofísica de Paris, responde: «Um dos resultados mais notáveis que obtivemos em astronomia é uma descoberta recente, efectuada graças aos radiotelescópios: as «nuvens» de matéria diluída que se conhecem sob o nome de poeira e que se encontram no espaço entre os corpos celestes, são constituídas não só por átomos, mas por moléculas. Essas moléculas, que não contêm cada uma mais que dez ou onze átomos, não podem comparar-se às do organismo humano, que contêm centenas de milhares. Contudo, a formação delas, num ambiente tão hostil como o do espaço interplanetário, leva-nos a pensar que a vida extraterrestre não é tão improvável como se crê».

Outra descoberta veio corroborar esta opinião. Os meteoritos, de facto, encerram moléculas infinitamente mais complexas, aminoácidos, que são uma das principais unidades de construção na evolução dos organismos vivos. Este facto tende a provar que existe em certos corpos do sistema solar, ainda que em condições desfavoráveis (os meteoritos são muito frios e não possuem provavelmente atmosfera), uma organização da matéria muito mais desenvolvida que no próprio espaço.

Não há vida sem água

Para saber se a vida existe no universo, é evidentemente essencial conhecer a sua origem na terra. Infelizmente os físicos não estão inteiramente de acordo sobre este ponto. «Podemos escolher, explica o professor Schwartz, entre diversos modelos, mas não há unanimidade sobre nenhum deles. A questão é muito complexa. A opinião geralmente admitida, para simplificar as coisas, é que certos mecanismos engendraram enormes quantidades de moléculas orgânicas, que se desenvolveram e formaram os primeiros organismos vivos. Processo que se julga que foi muito lento, mas as recentes investigações efectuadas em microorganismos fósseis indicam que a vida existia já sobre a terra há cerca de três biliões e oitocentos milhões de anos. Como a terra existe há cerca de quatro biliões e seiscentos milhões de anos, esta evolução química, se a medirmos pela escala do tempo cósmico, foi na realidade extremamente rápida».

«Uma etapa seguinte importante na evolução da vida sobre a terra deu-se quando organismos mais complexos, capazes de produzir oxigénio por fotosíntese, sucederam aos organismos primitivos constituídos por matéria orgânica já então presente na formação do nosso planeta. Este processo permitiu a constituição, em milhões de anos, de uma atmosfera de oxigénio, o que conduziu à grande etapa seguinte, ou seja, a capacidade de utilizar o oxigénio para o consumo da alimentação e, por consequência, a criação de uma nova energia.

«Os organismos multicelulares, prossegue o professor Schwartz, têm necessidade de oxigénio para viver. É por isso inconcebível que animais superiores e a inteligência tivessem podido desenvolver-se sem esse elemento. Pode-se explicar essa evolução por outras combinações de gás, mas nenhuma delas, em minha opinião, é válida. Como o oxigénio se forma a partir da água, a vida não pode nascer num planeta privado dela».

Se a vida se desenvolveu com facilidade na terra, que possibilidades tem de se desenvolver em planetas aparentemente menos hospitaleiros? É ainda o professor Schwart que responde: «É preciso ter em conta que a vida é capaz de se adaptar às condições de ambiente mais variadas, ou seja, praticamente a todas as que a água obedece: os organismos podem viver tão bem em fontes quentes a uma temperatura de 90°, como na Antártida. Quando consideramos à escala astronómica, o meio susceptível de se prestar à vida, devemo-nos mostrar menos restritivos. E se encararmos problemas como a possibilidade de vida noutros planetas e noutros sistemas estrelares, calculando que só uma pequena fração de planetas por sistema poderia apresentar condições favoráveis, forçosamente temos que concluir que deve haver muitos planetas com condições favoráveis, dado o número de sistemas.

Os dinossauros eram muito estúpidos

Se admitirmos que a vida existe noutras partes do universo, somos tentados a perguntar que forma terá tomado. Os homenzinhos verdes, as amálgamas gelatinosas os monstros répteis com que os filmes de ficção científica nos familiarizaram, têm alguma relação com as teorias científicas? A questão ainda é muito discutida e está-se muito longe de poder responder com certeza. De maneira geral, pensa-se, entretanto, que a vida se reveste de uma forma bioquímica, análoga à que nós conhecemos na terra.

Mas trata-se de uma vida inteligente, por oposição a um limo primitivo? Sim, pensa o professor Frank Drake, do Centro Nacional de Astronomia e da Ionosfera, na Universidade Cornel; «A história da evolução da Terra e dos seus habitantes mostra que o desenvolvimento de uma inteligência superior foi no nosso planeta um fenómeno normal e contínuo e não a consequência do acaso ou de circunstâncias particulares. Por isso, pode-se esperar o desenvolvimento da inteligência em muitos lugares e talvez mesmo na maior parte dos lugares onde surge a vida».

«O processo aí é sem dúvida semelhante ao que se desenvolve no nosso planeta, onde o tamanho do cérebro dos seres inteligentes aumentou regularmente. A inteligência é com efeito o único meio que se provou ser eficaz entre todos os que os animais procuraram para sobreviver ou impor-se. Os dinossauros eram muito maiores que os animais que hoje conhecemos, outros podiam correr mais depressa, mas desapareceram, por vezes, mesmo depois de terem tentado vezes sem conta sobreviver. Só a inteligência não parou de crescer. Do que constatamos na Terra, ela constitui a melhor arma na luta pela vida. Pode-se esperar que seja assim noutros planetas de recursos limitados como o nosso. Pode-se então pensar que a inteligência se desenvolve em todo o lado onde nasceu a vida».

Mesmo no plano anatómico, há possibilidades, calcula Drake, de as criaturas inteligentes que existem noutros locais do Universo, se asseme-lharem ao homem: «uma mão deve permitir manejar os utensílios e as armas necessárias para lhe assegurar a sobrevivência em presença de animais que são fisicamente mais fortes. Pode-se esperar que o corpo seja culminado por uma cabeça porque é assim que a visão é melhor, que essa cabeça possua dois olhos porque a visão binocular é muito útil e uma boca perto dos olhos, para se alimentar com eficácia. Só o nariz não faz falta.»

Supondo que existem efectivamente civilizações inteligentes algures além da Terra, Drake e a sua equipa enviaram há cinco anos uma mensagem para o espaço, sob a forma de uma imagem televisionada, revelando os factos mais importantes da civilização terrestre. Com o auxílio de um sinal de rádio extremamente potente, a imagem foi difundida em direcção a uma aglomeração de 300 000 estrelas onde chegará dentro de 25 000 anos. «Temos tempo de respirar, diz ele, antes de receber uma resposta.»

Como as civilizações mais próximas se encontram, segundo se calcula, a um milhar de anos luz da nossa, toda a comunicação sob a forma de perguntas e respostas durará pelo menos, dois mil anos. Também por todo o lado do nosso planeta, há quem se esforce por captar neste momento os sinais de televisão que poderiam ser provenientes de outros planetas e de elaborar imagens, que a partir deles nos informariam rapidamente sobre as civilizações que os teriam enviado. Mas, ainda de acordo com Drake, é como procurar agulhas num enorme feixe de feno cósmico». Até agora, as pesquisas soldam-se na experiência de cinquenta milhões de combinações de estrelas e de frequências radiofónicas, o que, do ponto de vista cósmico não passa de um primeiro passo.

Outra civilização descoberta antes do ano 2000?

Mas Drake espera chegar a um resultado. «Em 1960 explica, eu procurava duas estrelas que permitissem utilizar sinais num só canal. Esta procura demorou dois meses. Com o equipamento de que dispomos hoje, pode-se efectuá-la – e com uma maior precisão – num centésimo de segundo. Dentro de alguns anos poder-se-á fazer em mil ou duas mil vezes menos de tempo do que se faz hoje. Com receptores como os que começámos a construir e a utilizar, há possibilidades de marcarmos a posição de uma outra civilização antes do fim do nosso século».

Talvez encontraremos então, como Drake espera, «um tesouro de conhecimentos, de filosofias e de formas artísticas que ultrapassam tudo o que podemos imaginar no presente». Quanto ao professor Schwartz, ele pensa que, mesmo «se o projecto romântico de comunicação com civilizações extraterrestres» não atingir o seu objectivo, os esforços empregues pelos cientistas nesse sentido, terão um resultado muito concreto, pois estaremos informados sobre a química orgânica do universo e o futuro do nosso próprio sistema solar.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: a coerência na indecência

Falar mal das coisas más redunda, muitas vezes, em propaganda delas. Podemos dizer que assim aconteceu ontem.

Diga-se, antes de mais nada, que a rubrica «Viver» apareceu rejuvenescida, movimentada, com outro figurino televisual. Ver que se está procurando fazer melhor é sempre, para um crítico, atenuante de peso.

«Viver» veio falar-nos do tabaco. Em termos tais, porém, que, se o tabaco não ficou absolvido, pouco faltou. Não me refiro já às declarações do engenheiro Vilas Boas, da **Tabaqueira**, que lembrou os precários fundamentos científicos na base dos ataques ao cigarro. Na sua opinião, a poluição de uma cidade como Lisboa possui factor cancerígeno equivalente ao fumo diário de 200 cigarros por pessoa. Ao mesmo tempo lembrava que a **Tabaqueira** procura reduzir, em cada cigarro, o índice de perigo. Deixe lá, homem, não se esforcem tanto, assim como assim quem fuma 200 cigarros de poluição, pode bem engolir mais uns quantos sem grandes preocupações.

Toda a rubrica foi um desfile compacto de fumadores de todos os estilos. Havia o sôfrego, obcecado, o artista das argolinhas. E enquanto se falava dos malefícios do tabaco, fazia-se passar um documentário do seu fabrico, desde a plantação até ao consumo. E ao mesmo tempo em que se dizia que quem fuma mais cedo, mais cedo adoece – mostraram-nos inquéritos de velhotes rijos, com início tabágico ainda na infância. É o caso, por exemplo, do realizador Artur Duarte, com os seus 86 anos, que nunca esteve doente e começou a fumar aos 13 anos...

A esta distância, fica a imagem dos homens velhos que fumam e da legião de fumadores, deliciadamente envolvidos num ambiente de romântica neblina. O exemplo ainda é, dos precessos educativos, o mais eficaz. Também dos mais deseducativos. Veja-se como, na publicidade da cerveja, há sempre um bebedor, ou vários, a fazer-nos crescer a cerveja na boca.

Eu sei que todas as proibições geram reacções de oposição, por vezes violenta. É sabido o fenómeno da prostituição infantil e juvenil em países onde é vedada a venda de tabaco a menores. Isto para só referir um aspecto. Pelo que todas as medidas restritivas devem ser acompanhadas de uma envolvência social apropriada. O fumador consciente dos prejuízos do seu vício não deve manifestá-lo em público. Que chegue ao menos até aí a sua força de vontade. E a proposito: quando é que se deixará de fumar diante das câmaras de televisão?

A propaganda através da imagem surge amplamente utilizada no telejornal. Farta, para os amigos, com peso, conta e medida, como se fosse remédio de farmácia, para os outros.

Já que falámos do telejornal, reparemos na insistência com que pratrica a sua propaganda contra o socialismo. Sempre que os Estados Unidos se encontram na defensiva e em maus lençóis (a invasão de Angola, a bomba de neutrões, o auxílio a El Salvador, a ruína da economia dos países «amigos» mediante a subida do dólar, o belicismo sem máscara de Reagan e de Haig, etc.) a ordem é para se passar ao ataque, fazer desviar as atenções. Para o efeito, ejectam no circuito palavras e imagens que os amigalhaços depois utilizarão. A Central de Informações Audiovisuais funciona bem, entre nós...

A Polónia e o Afeganistão são, hoje, duas pedras essenciais do anti-sovietismo vomitante. O ataque dos sionistas à estação iraquiana de pesquisas atómicas, morreu; morreu o derrube dos aviões líbios; a agressão a Angola, quase não se fala; das reacções internacionais contra a bomba de neutrões, nicles... Mas os problemas da Polónia, sempre vistos pela óiptica dos inimigos do socialismo, esses não escapam. Nem os «acontecimentos» do Afeganistão segundo «relatos de testemunhas independentes...»

São tão queridos, estes reaccionários...

A vida prossegue e esta crónica também. Motivo por que não poss furtar-me a uma referência ao «Gato».

Se por acaso os leitores ouvirem dizer que se trata de «subteatro», de «contrateatro» ou de «teatro abaixo de cão», não façam caso. Há sempre pessoas incapazes de entender a graça filosofante, a magia de certas situações, o clarão cénico da Arte.

Uma peça assim, só em Portugal. Actores assim, só em Portugal. Quer uma, quer outros, vêm no seguimento da nossa rica tradição dramatúrgida. Pelo sentido crítico, pela composição teatral, pelo apuro artístico, teremos de colocar o **Gato** na linha tadicional que vem de longe, que vem, pelo menos, da Idade da Pedra.

Henrique Santana é um nome que está nos comos da lua, mercê das obras com que enriqueceu a literatura nacional. A sua grandeza verificou-se, por exemplo, no seguinte facto: a RTP, apesar do acordo que a liga ao Teatro Nacional, não fez a gravação do **Judeu.** Compreende-se. O autor, Bernardo Santareno, é praticamente desconhecido e a sua obra, aliás reduzida, não tem qualquer interesse, conforme Costa Ferreira, há pouco demonstrou na televisão, enquanto o Santana, criador de personagens imorredoiras como o Piruças e o Pirilau, é aquilo que todos sabemos e ontem vimos.

Não ao **Judeu**, sim ao **Gato**; não a Bernardo Santareno, sim a Henrique Santana. Ninguém se admire. Nos tempos oficiais que correm, ao menos a televisão é coerente.

Hoje

Através da Eurovisão será esta noite transmitida a final dos Jogos Sem Fronteiras, de Belgrado, em directo, em que Portugal estará presente com a sua equipa de Lisboa

18.52 **Sumário.**
18.57 **Tempo dos mais novos**
19.30 **País, País**
20.00 **Eurovisão** – «Jogos Sem Fronteiras» – Final, transmitida directamente de Belgrado, na Jugoslávia. A equipa de Lisboa representará Portugal.
21.35 **O Tempo**
21.40 **Telejornal** – O mundo em notícias
22.10 «Água Viva»
22.55 Ultimas notícias

O actor John Garfield, principal intérprete do filme «Águias americanas», que é esta noite exibido através da RTP-2

20.30 **Informação/2** – Os acontecimentos de maior relevo do dia, no mundo.
21.00 **Cine-Clube** – «Águias Americanas» (Air Force) – Intérpretes: John Garfield, Gig Young e Arthur Kennedy. Realizador: Howard Hawks. Esta verdadeira odisseia no espaço começa em 6 de Dezembro de 1941, quando o «Mary Ann», um bombardeiro da Força Aérea americana, descola para Honolulu e aterra no meio dos japoneses durante o ataque a Pearl Harbour.

Amanhã

18.52: Sumário; **18.57: Tempo dos mais novos; 19.30:** País, País; **20.00:** Mulher a Mulher; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05: Grande reportagem; 22.10:** «Água Viva» - **22.50:** Ultimas notícias.

20.30: Informação/2; **21.00:** Lord Mountbatten-1.º episódio; **22.00:** Concerto-4.ª Sinfonia de Tchaikovsky.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA!? NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Lisboa — Damaia — Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia
SUB. S.E.C.

Cabeleireiros e Manicures
Precisam-se
Se é bom profissional e tem a vida social organizada para não faltar, temos bons horários e muitas e boas clientes para lhes oferecer.
Cab. Sérgio e Margarida
Av. da República, 5 r/c Lisboa
Metro Saldanha T. 572401

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande 30
Telf. 76518..
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clientes e amigos.
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

CAMPO PEQUENO
Grupo A - maiores 6 anos
Quinta-Feira, 10 de Setembro, às 22h
O MAIOR FESTIVAL DA TEMPORADA
a favor do Hospital S. João de Deus de Montemor-o-Novo
CAVALEIROS
L. MIGUEL DA VEIGA MANUEL J. OLIVEIRA
JOSÉ JOÃO ZOIO VARELA CRUJO
EMÍDIO PINTO LUC JALABERT
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
APOSENTO DA MOITA
AMADORES DE BEJA
6 TOIROS 6
de Manuel e Carlos Veiga
(da Golegã)

PUB
ADOQUE
grupo de teatro
TEL. 87 44 76
De 3.ª a 5.ª às 21.30 6.ª e sáb. às 0 e 22.45
dom. às 16 e 21.30
5.º MÊS!
ÊXITO!
Paga as Favas
UMA REVISTA ACTUAL...
... SEMPRE ACTUALIZADA!
PAGA AS FAVAS
Com ERMELINDA NICHOLSON MONTEZ NATÁLIA FEIO CREMILDA
• "A REVISTA É PORREIRA!..." (J. Listopad – "Expresso")

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Final dos Jogos Sem Fronteiras (20.00)
«Águias Americanas» (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Água Viva
Resumo do episódio de hoje
Miguel consegue esconder o revólver e, sem que Lígia perceba, coloca-o em cima de um móvel. Lígia pede a Miguel que não demore a ir dormir e sai. O cofre permanece aberto. Celeste critica a aparente indiferença de Lígia em relação a Miguel e ambas discutem. Celeste ofende-se e resolve deixar a casa na manhã seguinte. Edyr anda pelos jardins quando, às quatro e meia da manhã ouve um tiro vindo do interior da casa. Então corre para dentro e, na sala, encontra as outras pessoas também assustadas com o tiro. Sandra vê o corpo do pai no escritório – morto com um tiro de revólver perto do coração – e grita, chocada com a cena. Pouco depois, consolada por Clarisse, Irene chora no quarto, certa de que Evaldo é o assassino, já que Lígia lhe disse que o dinheiro do cofre desapareceu. Alfredo pergunta a Lourdes por que é que ela não estava a dormir no quarto à hora do crime.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

António Vitorino de Almeida no Convento dos Capuchos. O bem conhecido compositor António Vitorino de Almeida estará amanhã, pelas 21.30, no Convento dos Capuchos (Costa da Caparica), para ali oferecer ao público um recital de piano. O concerto integra-se no Festival de Música do Convento dos Capuchos, que ali decorre desde Julho passado.

Feira do Livro e do Disco

No seguimento de um plano cultural adoptado e na perspectiva do seu alargamento, proporcionando à população do nosso concelho, a realização de iniciativas de divulgação cultural, promove a Câmara Municipal de Moura, entre 10 e 14 de Setembro a I Feira do Livro e do Disco de Moura. A Feira terá horário de funcionamento compreendido entre as 17 e as 23 horas e ficará situada na Praça Sacadura Cabral. Haverá uma banca, tendo em exposição obras executadas pela própria Câmara, além de outras que estarão também a cargo da mesma, mas representando diversas editoras. As restantes editoras far-se-ão representar pelas Livrarias de Moura.

António Vitorino de Almeida no Convento dos Capuchos

Revista

«Cheira a Esturro» na Comuna. Fernando Gomes, Paulo B., Cândida Vieira e Madruga, vão representar, a partir do próximo dia 10 de Setembro, no Café-Teatro da Comuna, um espectáculo misto de revista à portuguesa, «music-hall» e «cabaret», «Cheira a Esturro» estará em cena de 10 de Setembro até 31 de Outubro próximo, às quintas (22 horas), sextas e sábados (23 horas).

Cinema

Prossegue até 15 de Setembro, nos claustros do Convento de Jesus (Setúbal), o 3.º Ciclo de Cinema de Verão. Programa de hoje: «Marido Velho... Mulher Nova», de A. Lattuada; de amanhã: «A Importância de se chamar Ernesto», de A. Asquith; de quinta-feira: «O Grande Caruso», de J. Clayton; de sexta-feira: «A Valsa do Galanteador», de J. Guillermin; de sábado: «Velhos São os Trapos», de M. Ruiler; de domingo: «S. Francisco de Assis», de Zeffirelli.

Exposições

Raul Perez na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. Encontra-se patente ao público até ao próximo dia 10 de Setembro, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril, situada nas Arcadas do Parque daquela vila, uma exposição de pintura do artista Raul Perez.

A exposição funciona com o seguinte horário: das 15 às 20 horas.

Grupo Pukta na Cooperativa Árvore. É hoje inaugurada, pelas 21.30, na Cooperativa Árvore, no Porto, uma exposição de artes plásticas do Grupo Pukta. A exposição encerrará no próximo dia 20 do corrente mês.

Pintura de Tomás de Melo na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Terá lugar hoje, pelas 22 horas, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, a inauguração de mais uma exposição individual de Tomás de Melo. O pintor, radicado há décadas no nosso país, integra a modernidade plástica portuguesa, apesar de ser brasileiro de nascimento. Com efeito, contemporâneo dos grandes autores do século XX português, ombreou com eles em algumas das grandes realizações plásticas que marcaram os anos quarenta e cinquenta. Apesar disto, marginalizando as modas, Tomás de Melo construiu a sua própria forma de comunicar, realizando uma obra notável não só no campo da pintura e «design» como também na tapeçaria. Imaginação Fulgurante, Tom, fixou as gentes, hábitos e tradições portuguesas com um sabor e uma vibração tão peculiar que se tornou, inegavelmente, o pintor de Lisboa viva e habitada, tal como Botelho foi da capital mergulhada em luz e silêncio e Arnaldo Ferreira o da cidade que a noite oculta e revela.

Será inaugurada hoje, na Rua Rosa Araújo, 2-7.º, em Lisboa, pelas 18 horas, uma exposição de vitrais da artista canadiana Denise Therrien. A exposição estará patente ao público, de 9 a 18 de Setembro, das 14 às 19 horas, exceptuando sábados e domingos.

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA

3.º JUÍZO — 3.ª SECÇÃO

PROC. N.º 2968

ANÚNCIO

NA Acção de Divórcio Litigioso que o autor — CARLOS ALEXANDRE NUNES DE ALMEIDA, gerente da Navegação, residente em Nacala, República Popular de Moçambique, move contra a ré, sua mulher — MARIA BEATRIZ VELOSO CABRITA DE ALMEIDA, residente em parte incerta da Austrália, com última residência conhecida na Beira — Moçambique, é esta citada para, no prazo de VINTE DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, contestar, querendo, a mencionada acção.

O autor pretende seja decretado o divórcio com fundamento nos Art.ºs 1781 alinea a) e 1782 n.º 1, ambos do Código Civil.

Lisboa, 20 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,
(Joaquim Fonseca Henriques de Matos)

O Escrivão,
(Nuno Serras Pita)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Execução de Sentença n.º 4177-A da 2.ª Secção
Exequente – Companhia de Linhas Coats e Clark Lda
Executada – EURODOMUS Lda, com sede na Av. Duque de Loulé, n.º 75, 7.º, em Lisboa.

O DOUTOR FERNANDO DA COSTA SOARES, Meritíssimo Juíz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 10 horas, na execução de sentença acima indica, que corre termos pela Secretaria do mesmo Juízo contra a executada Eurodomus Lda, háo-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de cortar fiambre, um moinho de café e uma máquina de costura marca Oliva.

Lisboa, 8 de Julho de 1981
O Juíz de Direito,
a) Fernando da Costa Soares
O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$483	1$683
BRASIL (cruzeiro)	$420	$670
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$00	56$00
(notas de 5 a 1000)	54$50	56$50
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$70	66$70
(notas de 5 a 1000)	65$20	67$20
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$05	11$75
HOLANDA (florim)	24$10	25$10
INGLATERRA (libra)	118$90	122$90
IRLANDA (libra)	98$00	102$00
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$256	$291
NORUEGA (coroa)	10$70	11$20
SUECIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$85	31$95
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1
15.00: Temas e variações – Português, como falas como lês (charlas linguísticas) – A saúde, um bem, um direito: 16.00: Sem Margem – Quem foi? – Biografia; 17.00: Que ambiente temos? – problemas ecológicos; 18.45: RDP-Regiões; 19.00: Títulos do Jornal; Música; 20.00: «Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; 21.00; Folhetim: «As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; 22.00: «Mesa-Redonda»; 23.00: Títulos do jornal; 00.00: Antena 1 – Música; 02.00: Madrugada da RDP.
Grandes blocos informativos: 03.00 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2
14.30: Obras corais sinfónicas – Oratória «Elias», de Handel; **17.00:** Arquivo do disco; **18.00:** Cancioneiro popular; **18.30:** Música de bailado; **19.00:** Animação cultural; **19.35:** Solos de crave; **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Para além da leitura; **20.40:** Música; **21.00:** O homem e o tempo; **21.30:** Concerto integrado no Festival Bach da ilha da Madeira em 1980; **22.30:** O Gosto pela música; **22.30:** Intercâmbio musical – concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Colónia, dir. por Witold Rowicki em gravações cedida pela NDR, Rádio Oeste da Alemanha, Colónia; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
15.45: Teatro trágico; **17.03:** TNT (todos no top); **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As cidades e as serras; **21.03:** Telefone «Top»; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora.
Noticiários de hora a hora

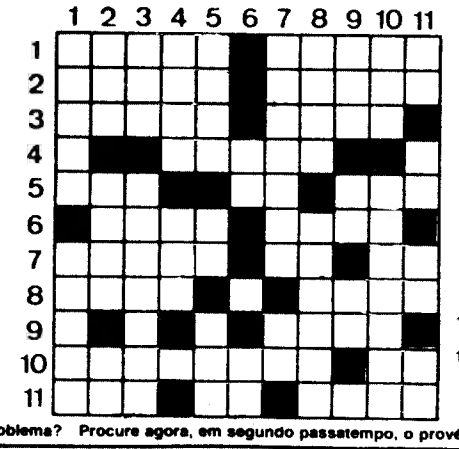
RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)
16.03: «Rock em Stock»; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** «Rolls Rock»; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite.
Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
16.00: «Aqui e Agora»; **17.00:** «Jornal da Mulher»; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30.** Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da L.A.R.; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Paju; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** «Quando o telefone toca»; **22.30:** Informação desportiva; **23.10:** Actualidade económica; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30.** «Flaches» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 221

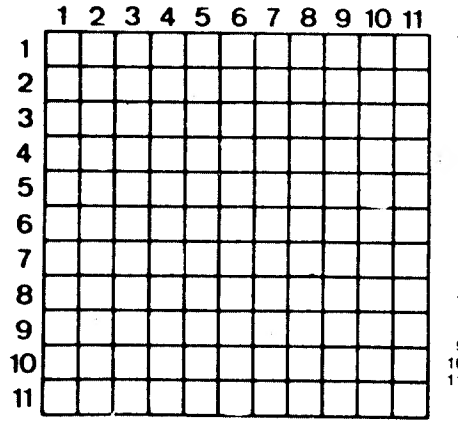


HORIZONTAIS:
1 Ramagens. Rio de França.
2 Oculta. Xailes das mulheres indias e parses.
3 Devastai. A Pérsia.
4 Artigo definido. Ratado.
5 **Figura que simboliza** o povo americano. Preposição e artigo. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig.).
7 Seduz (fig.). Grande ribeira da Ásia Russa. Alteza Real.
8 Urdi. Estou ofegante.
9 Uma das partes do Mundo.
10 Lousas. Moderato.
11 Sadio. Antes do meio-dia. Desejar.

VERTICAIS:
1 Mamíferos roedores. Tratas por tu.
2 Fileira. Habilidade. Batráquio.
3 Calamidade. Feira.
4 Mamífero desdentado espécie de tatu. Acrescentando uma vogal é nome de mês.
5 Vou para fora. Nesse lugar. Emprega.
6 Seguia. Artigo definido. Prefixo de negação.
7 Nome de homem. Autores.
8 Curo. Mistura.
9 Pedra de altar. Nota musical. Zomba.
10 Curso de água natural e abundante. Balbúrdia.
11 Artigo definido. Artigo definido (ant.). Letra grega. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 081



HORIZONTAIS:
1 Costurava. Auxílio.
2 Aguçai. Grande afeição.
3 Viscera dupla. O lado do vento. Espécie de lagosta.
4 Basta! Ofereceu.
5 Lavrar. Dilato.
6 Desmontar. Verdadeiro.
7 Estimo.
8 Tanque de jardim. Tostas.
9 Velhos. Lavras.
10 Gálio (s.q.). Rezas. Anel.
11 Amaciariamos.

VERTICAIS:
1 Missiva. Inunda.
2 Preparara com ópio. Anual.
3 Figura que simboliza o povo americano. Sumo (fig.).
4 Caminhar. Que têm creme.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição e artigo. Agora.
6 Cobrir de iodo. Guarnecer de asas.
7 Artigo definido (ant.). Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
8 Mamífero carnívoro da família dos félidas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Artigo indefinido. Borrifaram.
10 Pesar. Gálio (s.q.). Curo.
11 Cincho. Olé. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 220

HORIZONTAIS:
1 Pilar; Saram.
2 Roera; Anelo.
3 Ad; Au; Sacar.
4 Taró; Saga.
5 Ora; Rum; DAR.
6 Sue; Elo.
7 Ta! Içada; SC.
8 Am; Vu. IV; Ur.
9 Pelas; TARDE.
10 É; Era; Are.
11 Mirar; Raiva.

VERTICAIS
1 Prato, Tapem.
2 Iodar; Ame.
3 Le; Ràs; Ler.
4 Arão; Uivara.
5 Rau; RECUSAR.
6 TU.
7 Sás; Meditar.
8 Anas. Lavara.
9 Recado; Rei.
10 Alaga; Sud.
11 Morar; Creta.

PROVÉRBIO: Dar tarde, é recusar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 080

HORIZONTAIS
1 Seita. Apara.
2 Alear. Rirás.
3 Banir. Pausa.
4 Ri. Salão.
5 Só. Cia.
6 Sair. Amora.
7 Lai. Seca.
8 Avisa. Vós.
9 Ras. Clara.
10 Pá. Arrá.
11 Elarias. Amo.

VERTICAIS
1 Sabres. Arme.
2 Elai. Alva.
3 Ien. Piais.
4 Tais. Ris. Pr.
5 Arrás. Açai.
6 Loas.
7 Arpa. Mesa.
8 Piao. Oc. Ra.
9 Aru. Cravara.
10 Ras. Ia. Rm.
11 Asara. Serão.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
Aqui o têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
Cantinflas em
AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Não acons. menores 13 anos
FRANKESTEIN JÚNIOR
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
A PRIMEIRA NOITE
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
AS BALAS NUNCA SE PERDEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interdito a menores 18 anos
FELÍCIA
Pornográfico
24 h.
A PANTERA ATACA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
Às 24 h. – Não ac. men. 13 anos
A GRANDE CORRIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
MORTE DE UM CANALHA
Com Alain Delon, Michel Aumont e Jean Boutse

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
DOIS AMIGOS EM APUROS
Com Gene Wilder, Richard Pryor
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
F.I.S.T.

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste em
ASCENSÃO E QUEDA DE IDI AMIN
Um filme de Sharad Patel – colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
Provem-me, sou uma delícia!
UM FILME DOCE
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 6 anos
O último grito de Les Charlots
E VIVA A LIBERDADE
Um filme de gargalhada

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder, Richard Pryor
DOIS AMIGOS EM APUROS
Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. menores 13 anos
AMOR SUBLIME
(Satyann, Shivam, Sundarame
Com Shashi Kapoor e Zeenat Aman.
Technicolor
A última grande obra de Raj Kapoor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technic.)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
16 ANOS
A vingança de uma adolescente
2.ª semana

Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
Colorido com Clint Eastwood e Patrick McGoohan
2.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O grande filme destas férias!
Bud Spencer em
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
VIVA ZAPATA
Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 23.30
Interdito a menores 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
DOROTHEA
R. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOTEL NA PRAIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias 4 sessões: às 15, 17, 19 e 21.30 h
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
A TURMA DOS REPETENTES
com Michael Galabru e Maria Pacome.
Colorido
2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981
Melhor interpretação feminina Sissy Spacek
19.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17,19.10, 21.30 e 24 horas – 13 anos
DIVINA LOUCURA
Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie
Domingo: 11.15 h
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história apaixonante
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
Com John Saxon, George Peppard
Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Prodution apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Maiores de 6 anos
Aventura e divertimento, o filme das férias
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
Com Bud Spencer e Gary Guffy

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Realização Werner Kurtz – Um filme inédito
2.ª semana – êxito

outros cinemas

Lisboa

2000 – «Esquadrão Antidroga» às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «A Grande Orgia» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Rito Sexual» Sessões permanentes (18 anos)

LUMIAR – «Negócio Escaldante» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Louca Noite do Terror» às 21.30

EUROPA – «A Grande Música Negra» às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Cuba» às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Violência Canibal» às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Viva Knievel» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «A Última Valsa» às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Cicine – «Lenny» às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Blow-Up», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Sybil», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Rock é rock mesmo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Desejo e volupia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Salve-se quem puder», às 17 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «O ódio que gerou o amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O homem da rua», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Bruce Lee superstar», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Olímpiadas do karaté», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Assalto à 13.ª esquadra», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Machíssimo» às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «O Homem Supersónico» às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Ascenção e Queda de Idi Amin» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – « A Maçã» às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Tempo de Assassinos» às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Divina Loucura» às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», 21.30 (13 anos)

TERÇO – «O 7.º Continente» às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «A Conquista do Mundo» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «As Motos da Morte» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Heróis por Conta Própria» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Sarilhos Sobre Rodas» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «A Filha era a sua Rival» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escola Gerais 88-A (Tel. 863940); **DILEMA** – Rua Aliança Operária 49-AB (Tel. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja 31-C (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena 9-C (Tel. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica 678-E (Tel. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10-A (Tel. 842518); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. D. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 915446); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R-8.

REFORÇO

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel 101-B (Tel. 882668); **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato 27 (Tel. 661321); **GUERRA** – Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **MORÃO** – Rua da Assunção 17-19 (Tel. 321289); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10A (Tel. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54-A (Tel. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – V. Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10 (Tel. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15-B (Tel. 382470); **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

teatros

ABC – «O Escabeche» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas» às 21.30 (18 anos)

NÃO
tome banho em praias sem assistência

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente; **Mejo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 9327?3) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias; CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos. Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria. 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente); **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av.ª M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras. lote 24r/c (Tel. 2478737) Até às 23 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; Joaquim Mendes até 21 horas **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313-/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos. 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República. 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis. 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Joaq. António Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa. 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137).
SETÚBAL – Marques – R. Arronches Junqueira, 109; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12.
LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Telf. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Império** – R. de Olivença, 48 (Telf. 251234). Permanente; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15 (Telf. 251802). Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUC. – Praça Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316; **S. ROQUE da LAMEIRA** – Rua S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL – Rua Do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100; **QUEIJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro 85 Campanhã.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim T. 24697; **M NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132 Telf. 23033.

PORTE PAGO

DL

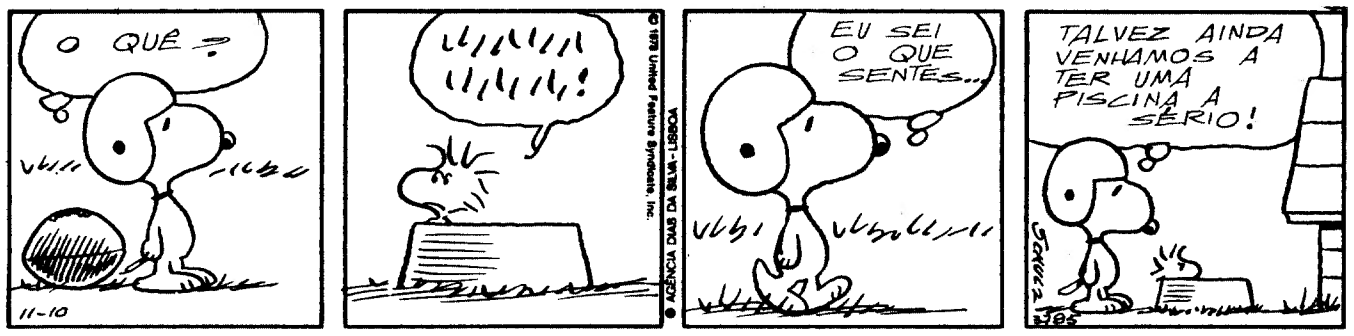
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço da noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.30 **3,1 m** 4.36 **2,0 m**
24.16 **3,1 m** 17.25 **1,9 m**

DIA 9

12.43 **3,2 m** 5.56 **1,9 m**
18.34 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	18
VILA REAL	18°
PORTO	19°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	22°
ÉVORA	25°
SINES	–
BEJA	26°
SAGRES	28°
FARO	28°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

últimas

O ELEVADOR DA BICA um dos mais tradicionais e expressivos meios de transporte de Lisboa, reinicia hoje a sua actividade de sobe e desce a calçada que lhe deu o nome. Esteve parado durante mais de um mês para a revisão geral a que é sujeito de três em três anos para lhe garantir a segurança e prolongar a vida de quase três quartos de século. São três os elevadores de plano inclinado a funcionar na capital, transportando entre eles cerca de 15 milhões de pessoas por ano.

MATOU O CÃO COM UMA CATANA o indivíduo que entrou numa residência da Quinta Grande à Azinhaga da Pinal, entre a Charneca e a Musgueira, bairros da periferia de Lisboa. Depois de quase degolado o animal, forçaram a porta principal para furtar alguns artigos a que o locatário atribuiu o valor de 50 contos: o televisor, a panela de pressão e diversas peças de vestuário, o que havia de melhor na modesta habitação.

INFORMAÇÃO NOS AÇORES E MADEIRA está na base da reunião efectuada hoje ao princípio da tarde no Palácio Foz entre o secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Sociais, dr. José Alfaia com os representantes dos executivos daquelas regiões autónomas na comissão revisora dos projectos legislativos reguladores dos Centros Regionais da ANOP, da RTP e da RDP.

DOIS AVIÕES de combate colidiram, ontem na coberta do porta-aviões Kitty Hawk, que opera no oceano Índico, causando um morto e dois feridos, informou um porta-voz da Marinha norte-americana.

O acidente ocorreu quando um «A7E Corsair», colidiu, ao aterrar com um F-14, Tomcat, que se movimentava na coberta.

O porta-voz da frota do Pacífico, Joe Ciokon, disse que a tripulação do «F-14» foi projectada do avião, mas saiu ilesa.

Ao chocar, o «F-14» saiu pela coberta e caiu ao mar, enquanto o «Corsair» pode retomar o voo e aterrar, pouco depois no porta-aviões.

A Marinha não divulgou os nomes das vítimas, referindo apenas que eram membros da tripulação de apoio na coberta do «Kitty Hawk».

Êxito sem precedentes

Cientistas transferiram gene de uma espécie animal para outra

Uma equipa de cientistas norte-americanos conseguiu pela primeira vez transferir com êxito um gene de uma espécie animal para outra – anuncia hoje o «Washington Post».

Genes de coelho que controlam a produção de parte de molécula de hemoglobina foram inseridos em ratos e detectados depois nos seus descendentes – acrescenta o jornal. A hemoglobina é a substância que transporta o oxigénio no sangue.

Transferências genéticas semelhantes foram várias vezes anunciadas anteriormente em leveduras, bactérias e pelo menos em duas espécies vegetais: feijão e girassol.

Sundo o «Post», que atribui a sua informação a uma entrevista com Thomas Wagner, da Universidade de Ohio, em Atenas, ácido, parte do DNA (ácido desoxirribonucleico) da géne da hemoglobina do coelho fora injectado no esperma de ratos logo depois de as células espermáticas terem entrado nos óvulos e antes de os genes masculinos se combinarem com os femininos.

«É a primeira vez em toda a história da vida animal que ela aceita material genético estranho... essencialmente, enganamos o óvulo, fazendo-lhe crer que o DNA do coelho faz parte do DNA do macho que ele tem de aceitar» – declarou Wagner ao «Washington Post».

A sequência de componentes da molécula DNA transporta toda a informação genética de plantas e animais, especificando, por exemplo, a cor dos olhos, e fazendo com que as células do embrião se transformem naquilo que vêm a ser – coração ou ossos, por exemplo.

Dos 312 óvulos de ratos injectados, 211 sobreviveram e foram transferidos para o útero de mães adoptivas. Destas 46 tiveram descendentes vivos, dos quais cinco eram portadores da hemoglobina do coelho nos seus glóbulos vermelhos – acrescenta o jornal.

Na descendência destes cinco ratos foi também detectado a hemoglobina do coelho, sugerindo que o gene introduzido artificialmente foi herdado.

O «Washington Post» acrescenta ter Wagner afirmado que tal técnica poderá ser utilizada dentro de dez a 20 anos na reprodução animal. O seu uso médico em seres humanos, para, por exemplo eliminar doenças hereditárias, estará provavelmente muito mais afastado – declarou Wagner ao «Post».

O jornal acrescenta que a Universidade assinou um acordo exclusivo com uma firma comercial de engenharia genética de Denver, Colorado, para aperfeiçoar a técnica.

Um relatório sobre os trabalhos de Wagner será publicado no número de Outubro das actas da Academia Nacional de Ciências.

Chissano passou por Lisboa

Continuação da pág. 1

apoio à SWAPO de uma maneira mais concreta.» Gonçalves Pereira, muito atento, exibia um meio sorriso que parecia de satisfação.

Antes, no aeroporto, Chissano havia já dito que o seu país esperava uma posição muito firme de Lisboa «incluindo uma condenação, se possível, das posições incorrectas dos próprios amigos de Portugal, como nós fazemos em relação aos nossos». Falou depois da necessidade de uma posição portuguesa «corajosa e audaz», pois, sublinhou, «a situação é muito crítica na África Austral, particularmente na Namíbia e em Angola».

O ministro moçambicano, que atribui grande importância à sessão da ONU em que vai participar («Participam todas as nações e não só as 15 do Conselho de Segurança»), disse ainda que Maputo «gostaria que o apoio a Angola viesse através da ONU, através de uma resolução que condenasse a África do Sul e impusesse sanções» para que restabelecesse «a paz na zona» e se respeitassem «os princípios das Nações Unidas, particularmente o direito à soberania e à integridade territorial das nações». No entanto, acrescentou, se esse apoio não vier da ONU «os países da Linha da Frente, de toda a África e de outras partes do mundo não o negarão». Esse apoio pode ser militar, especificou depois, adiantando que o seu país ajudará Angola «de todas as formas possíveis».

Chissano falou ainda com Gonçalves Pereira sobre questões de cooperação que, disse aos jornalistas, «tem vantagens mútuas e está a correr bem». O ministro português aproveitou a oportunidade para entregar «com prazer, ao meu querido colega», as chaves da residência da Embaixada da República Popular de Moçambique em Lisboa. Gonçalves Pereira sublinhou que essa entrega corresponde ao regime de reciprocidade acordado entre ambos os países e lamentou que Portugal se tenha atrasado um pouco, pois, esclareceu, «a República Popular de Moçambique adiantou-se-nos um pouco, porque a nossa burocracia nem sempre funciona». Dentro de dois meses serão entregues as chaves da chancelaria, cujas obras estão muito adiantadas. Chissano agradeceu e entregou de imediato as chaves ao Encarregado de Negócios moçambicano, que o acompanhava.

Entretanto, quer no diálogo que manteve com Gonçalves Pereira, à saída das Necessidades, quer na audiência com o Presidente da República, foi ventilada a questão da deslocação de Ramalho Eanes a Moçambique. O «DL» pode adiantar que essa visita, que esteve já para se efectuar, se realizará antes do fim do ano, e Gonçalves Pereira acompanhará o Presidente Eanes. Maputo espera apenas a indicação de uma data concreta, tendo Ramalho Eanes falado de fins de Novembro ou princípios de Dezembro.

Chissano, depois de falar na ONU deslocar-se-á ainda a Brasília, «em resposta a uma visita anterior do MNE brasileiro». Questões de cooperação bilateral estarão na ordem do dia.

8 de Setembro

A Revolta dos Marinheiros

Foi no dia 8 de Setembro de 1936 que eclodiu a Revolta dos Marinheiros. Mais do que uma acção militar de luta contra o regime ditatorial de Salazar, a revolta dos navios de guerra «Bartolomeu Dias», «Afonso de Albuquerque» e «Dão», foi uma afirmação de solidariedade antifascista para com a Espanha republicana.

Os dois navios, «Bartolomeu Dias» e «Afonso de Albuquerque» e o contratropedeiro «Dão», pretenderam sair do estuário do Tejo e juntar-se à Armada republicana espanhola. Não puderam os marinheiros levar a cabo o seu gesto de solidariedade para com o povo espanhol, foram atacados pelas baterias de artilharia de costa, pela GNR e forças do Exército. Vencidos, metralhados quando abandonavam os navios, presos, condenados, deportados, os marinheiros escreveram uma página da História da Armada e foram dignos da Marinha Republicana do 5 de Outubro e da escalada de Monsanto.

Câmara de Lisboa aprova regulamento de limpeza urbana

AD rejeitou três propostas apresentadas pela APU

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem por maioria o regulamento de limpeza urbana da capital numa das sessões mais vivas daquele órgão autárquico. Ainda no período da «ordem do dia» o executivo camarário rejeitou duas propostas da APU, estando em questão, em qualquer delas, decisões tomadas pelo presidente Krus Abecasis.

A primeira proposta da APU rejeitada pela AD sustentava que a Câmara deveria chamar a si as competências delegadas no seu presidente exceptuando as que a lei 79/77 considera tacitamente delegadas. Os vereadores da AD declararam individualmente a sua solidariedade e apoio a Abecasis, inviabilizando a aprovação da proposta que, porém, recolheu o apoio dos vereadores socialistas. Abecasis absteve-se, por entender que se tratava de matéria a seu respeito.

A outra proposta rejeitada pela maioria AD preconizava a constituição de uma comissão para analisar e resolver a situação resultante dos diplomas surgidos com um despacho de Dezembro do ano findo e que, segundo a força proponente, «motiva situações de injustiça relativamente ao pessoal do Município». O presidente justificou a sua recusa face à proposta por considerar inaceitável a constituição de estruturas paralelas à gestão da AD».

Antes da ordem do dia a AD camarária vetou uma moção da APU, que colheu o apoio do PS, preconizando o «protesto enérgico da CML contra a invasão da RPA pela África do Sul, perigosa ameaça à paz mundial». Considerando que a CML «não é um órgão vocacionado para se pronunciar sobre os assuntos que tocam interesses de outros Estados», a CM, com os votos da AD, solidarizou-se com a posição do Governo (AD) sobre a questão.

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO-VENDO
OU TROCO POR NOVAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 – TEL. 832161
(Defronte à Igreja dos Anjos)

GRÉCIA
SENSACIONAIS VIAGENS

• UMA SEMANA EM ATENAS
• ILHA DE MYKONOS
• CIRCUITO DO PELOPONESO

Partidas semanais até 4 OUT.

PREÇOS DESDE: 34.500$

Inscreva-se JÁ!

Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 36-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

MADEIRA
VERÃO 81

Partidas diárias e semanais até 28 Outubro 1981

PREÇOS DESDE 10.980$

Incluindo avião, 6 noites em hotel com banho, pequeno almoço, uma excursão e taxas.

PROGRAMA «FLY-DRIVE» (avião/hotel/automóvel

Partidas semanais de Maio a Outubro

Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 36-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal